



**Ângelo Fernandes**  
**A luta de um jovem com insuficiência renal**

Págs. 6 e 7 in ETC



Presidência da Assembleia Nacional

# PAICV apoia Austelino Correia

Págs. 2 e 3

## Sociedade

**Surdos com limitação de assistência médica**

Pág. 6

## Sociedade

**ICIEG coloca 200 cuidadoras no mercado de trabalho**

Págs. 2 a 5 in ETC

## Maria Fortes

**“Comunidades Responsáveis” contra abate indiscriminado de cães**

Págs. 12 e 13

## Futebol

**Líderes dos Regionais temem quebra de ritmo após nova paragem das competições**

Págs. 14 e 15

## Solidariedade

**Fonton investe no reforço escolar de crianças**

Págs. 8 e 9

## Nova sensação



Pág. 23



**Universidade Jean Piaget 20 anos a contribuir para a formação de quadros de qualidade**

in Caderno

TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

Receitas e Dicas —

Passatempo —



X Legislatura – Presidência da Assembleia Nacional

# PAICV apoia Austelino Correia

Face à intransigência de Austelino Correia, que considera que agora é a sua vez de concorrer ao cargo de presidente da AN, Janine Lélis, que era a primeira escolha de Ulisses Correia e Silva para a segunda figura na hierarquia do Estado, acabou por desistir da disputa.

Como solução para este problema, o MpD resolveu repescar o presidente cessante, Jorge Santos, que, como já se sabe, corre o risco de ser chumbado na sessão plenária de 19 deste mês, data da sessão constitutiva da X Legislatura e de tomada de posse dos novos deputados eleitos no dia 18 de Abril. Jorge Santos, ciente das dificuldades que poderá ter na sua reeleição, preferia uma pasta no Governo, de preferência a dos Negócios Estrangeiros.

A NAÇÃO sabe que as lideranças dos grupos parlamentares do MpD e do PAICV deverão reunir-se na próxima segunda-feira, o mais tardar, para negociar a composição da Mesa da AN. A ideia é convencer o PAICV a apoiar Jorge Santos a troco do apoio do MpD à uma eleição de Janira Hopffer Almada para segundo vice-presidente da AN.

O partido no poder apresentaria os nomes de Jorge Santos para presidente e de Orlando Dias como vice-presidente, comprometendo-se em validar as candidaturas do maior partido da oposição para os cargos de segundo vice-presidente e do terceiro secretário da mesa.

Conforme pudemos apurar, o PAICV ainda não decidiu se avança com o nome de Janira Hopffer Almada ou o de Rui Semedo para o cargo de segundo vice-presidente, sendo certo que João do Carmo será o nome escolhido para o lugar de terceiro secretário da mesa, até aqui a cargo de Américo Nascimento.

Porém, segundo uma fonte bem posicionada, por questão de princípio, o PAICV não apoiará a candidatura de Jorge Santos. Esta solução de “repescar” o

Muito se tem especulado sobre a estrutura do próximo Governo da X Legislatura, mas, neste momento, o problema reside na composição da mesa da Assembleia Nacional. O MpD deve voltar a apostar em Jorge Santos como presidente da Casa Parlamentar, mesmo conhecendo o risco de o seu candidato ser chumbado. A NAÇÃO sabe que o PAICV apoia uma eventual candidatura de Austelino Correia.

Daniel Almeida



Austelino Correia

presidente cessante, no dizer de uma fonte deste jornal, pode ser “politicamente mais fácil” para o líder do MpD, mas “é péssimo em termos estratégicos”, porquanto “sabe qual foi o desempenho do Jorge enquanto presidente, e sabe que o PAICV não vai aceitá-lo de ânimo leve”.

De recordar que Jorge Santos foi o presidente da AN que o PAICV, pela primeira vez, retirou a confiança política, por alegada falta de imparcialidade na condução dos trabalhos parlamentares. Além disso, a UCID também tem contas a ajustar com deputado por Santo Antão.

Contudo, Austelino Correia pode surgir como uma solução para um eventual impasse entre o MpD e o PAICV em torno de Jorge Santos. Mas a grande questão, consoante o nosso interlocutor, “o PAICV, hoje, não é mais um partido de palavra, pode assumir uma coisa hoje e fazer o contrário nos bastidores”.

“Apoiando uma eventual candidatura de Austelino Correia na eleição para o cargo de presidente da Assembleia Nacional, Janira Hopffer Almada aproveitaria a ocasião para infligir uma primeira derrota a Ulisses Correia e Silva no chumbo do seu candidato”, realça.

A nossa fonte considera, no entanto, que se Austelino avançar “ficará sempre em maus lençóis com o sistema MpD”, e explica: “Se eleito ele vai precisar do apoio do Governo para fazer qualquer coisa na Assembleia, tendo em conta que o orçamento é só no papel. Vai depender sempre do Ministério das Finanças para libertar dinheiro”.

Além disso, caso Austelino venha a perder nesse eventual braço de ferro com Ulisses, “ele ficará como deputado, ou não, mas a carreira política dele poderá ficar bloqueada nos próximos cinco anos”.

O nosso interlocutor considera, por outro lado, que o líder do MpD “está a criar um proble-

ma sério na Assembleia, correndo o risco de Jorge Santos não passar e, se o Jorge não passa ele tem que ir para a plenária para integrar o Grupo Parlamentar, ou Ulisses terá que tirá-lo de lá para pô-lo no Governo ou em algum sítio”.

### Orlando Dias com mesmos problemas

Também o PAICV tem algumas reticências em relação à uma candidatura de Orlando Dias para o cargo de primeiro vice-presidente da AN, tendo em conta a atitude “quase sempre hostil” desse deputado em relação ao partido tambarina e aos seus principais dirigentes. “Em mais de uma ocasião ele mostrou o desprezo que tem por nós”, afirma.

A dúvida é se Orlando Dias, estando como vice-presidente do Parlamento poderia acumular as funções de deputado da CEDEAO. Conforme a nossa fonte, “não há qualquer incompatibilidade”.

Orlando Dias, que almeja ser presidente da Comissão da CEDEAO nas eleições que deverão ocorrer em Janeiro de 2022, teria, no entanto, de renunciar o cargo de vice-presidente da AN, caso for eleito no próximo dia 19.

Contudo, a nossa fonte considera ser pouco provável que um candidato proposto por Cabo Verde venha a assumir a presidência da Comissão da CEDEAO, tendo em conta o facto

de não ter resolvido o problema da dívida relacionada com a taxa comunitária. Além disso, tendo em vista os “custos” políticos e financeiros da presidência da CEDEAO, esta é uma corrida que a Cidade da Praia está muito longe de poder suportar.

### Mirceia na calha

A Mirceia Delgado, reeleita deputada pelo círculo de São Vicente, conforme uma das nossas fontes, também ambiciona o cargo de primeiro vice-presidente da AN. Essa ambição poderá, todavia, ficar comprometida uma eventual eleição de Jorge Santos, tendo em conta que os dois são da região norte do país, sendo além disso muito chegados.

“Um dos grandes argumentos do Austelino, que os seus pares lhes estão a colocar é que se o presidente da AN não pode ser ninguém de Santiago, ou seja, se tem de ser sempre de norte/centro do país”, realça a nossa fonte. No cargo, recorde-se, já estiveram Amílcar Spencer Lopes (São Nicolau), António do Espírito Santo (Santo Antão), Aristides Lima (Boa Vista) e Basílio Ramos (Sal).

Mas se Austelino Correia merecer a confiança dos deputados é quase certo que Mirceia Delgado deverá a primeira vice-presidente do Parlamento na X Legislatura que arranca na próxima quarta-feira, dia 19 deste mês.

## Novo Governo

# Quase tudo na mesma

O Governo da X Legislatura deverá ter uma estrutura muito similar ao do mandato que ora finda e as caras serão praticamente as mesmas, salvo duas ou três entradas.

Ou seja, haverá um alargamento como tem sido o timbre do primeiro-ministro que começou com um elenco governamental “enxuto” com 12 membros e terminou com 18. Com as novas entradas termina, uma vez mais, a “fantasia” do Governo reduzido em Cabo Verde.

Perspectiva-se a entrada de Joana Rosa para Justiça, enquanto a actual titular dessa pasta, Janine Lélis, assumirá a Defesa, num percurso similar à de Cristina Fontes Lima que transitou da Justiça para o Ministério que tutela as Forças Armadas.

Filomena Gonçalves é apontada como próxima ministra da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares, enquanto Fernando Elísio Freire, que teve essas pastas durante a IX Legislatura, passa a assumir definitivamente o Ministério da Família e Inclusão Social e fala-se na possibilidade de o mesmo vir a assumir a

coordenação económica.

O secretário de Estado Adjunto do Ministro do Estado, Carlos Monteiro, será “promovido” a ministro da Juventude e Desporto e o mesmo deverá acontecer com a secretária de Estado para a Modernização Administrativa, Edna Oliveira.

Lourenço Lopes deverá entrar para o Governo para assumir as funções de secretário de Estado da Comunicação Social.

Quanto ao resto, o Governo da X Legislatura, que será empossado no dia 20, deverá ficar tudo na mesma, em relação ao mandato que ora termina.

Entretanto, o imbróglcio surgido em torno da composição da Mesa da Assembleia Nacional, ao que A NAÇÃO conseguiu apurar, tem levado Ulisses Correia e Silva a repensar as suas ideias iniciais de Governo. Por isso, até que o problema parlamentar seja definitivamente resolvido, na quarta-feira da próxima semana, o melhor a fazer é esperar pela lista definitiva dos membros do Executivo da X Legislatura.

DA



## Ficha Técnica

**A Nação** Semanário | Ano XIV | Nº 715 | 13 de Maio de 2021 | Registo DGCS: N°3/2007 | Registo ARC: N°3/2016 | Propriedade: Sociedade A Nação Cabo Verde, Lda.

Director-Geral: Fernando Rui Tavares Ortet | Endereço: Caixa Postal: 690 – Cidadela – Praia – Cabo Verde | Telefone: (+238) 260.26.90 (PBX)

Director: Alexandre Semedo | Director de Produção: José Augusto Sanches | Editor-Executivo: José Vicente Lopes | Editores: Daniel Almeida, Gisela Coelho e João Almeida | Jornalistas: Jason Fortes (São Vicente), Natalina Andrade (Fogo) e Silvino Monteiro (Interior Santiago) | Jornalistas Estagiários: Aláides Borges (Santa Catarina), Anícia da Veiga (São Miguel), Carlos Alves (Boa Vista), Criselene Brito (São Nicolau), Miriam Pires (Santiago Sul), Ricénio Lima (Santo Antão), Romice Monteiro (Brava) e Suíla Rodrigues (Sal) | Colaboradores e Colunistas: Adriano Miranda Lima, Amadeu Oliveira, Ângela Coutinho, António Carlos Gomes, António Chantre Neves, António Correia e Silva, Arsénio Fermínio de Pina, Carlos Carvalho, Carlos Santos, Carlos Araújo, Cipriano Fernandes, Filinto Elísio, Francisco Mendes, José Manuel Araújo, José Maria Neves, José Pedro Oliveira, José Valdemiro Lopes, Marciano Moreira, Paulo Mendes, Pedro Moreira, Pedro Pires Ribeiro, Natacha Magalhães, Nataniel Vicente Barbosa e Silva, Ricardino Neves e Wladimir Brito. | Designers: Edson Spencer e Carmem Freire | Técnicos Multimédia: Hélio Barros | Comercial & Marketing: Maggy Fragoso (Negócios Digitais), Edmira Correia (Facturação e Cobranças), Marlene Carvalho e Hélder Afonso | Telefones: (+238) 260.26.90 (PBX) – (+238) 260.26.93 (Redacção) | E-mail: jornalanaoacv@gmail.com (Redacção) – comercial.grupoalfacv@gmail.com (Comercial) | Impressão: EGF - Empresa Gráfica Funchalense | Tiragem: 3.500 Exemplares



www.anacao.cv

## Covid-19

# Stock de vacinas existentes não é suficiente para alargar vacina a outros grupos

Esta segunda-feira, o director nacional da saúde, Jorge Noel Barreto, avançou que cerca de 19 mil pessoas já receberam, pelo menos, a primeira dose da vacina. Destes, mais de 12 mil são idosos.

No que toca aos profissionais de saúde, 95% já foram imunizados com a primeira dose e 70% já estão completamente vacinados.

“Um total de 12.676 pessoas idosas já recebeu a primeira dose da vacina, e insistimos com as pessoas que têm 65 anos ou mais, que já se inscreveram, mas ainda não foram contactados, que entrem em contactos com o centro de saúde ou a delegacia de saúde mais próximo da sua residência para saber o que se passa”, alertou ainda o epidemiologista.

## Situação crítica

Entre 26 de Abril a 09 de Maio foram processadas mais de 21 mil amostras, dos quais 4.093 resultaram positivas, numa média de 285 casos diários. Em comparação com o período anterior, estes números

O stock de vacinas existentes no país no momento não chega para alargar a vacinação a outros grupos, para além de profissionais de saúde e idosos. Entretanto, o Governo já está a fazer contactos com parceiros para adquirir mais vacinas, segundo anunciou na segunda-feira o Director Nacional da Saúde.

Natalina Andrade



revelam um aumento, embora com diferenças entre um período e outro.

No momento nenhum concelho do país apresenta taxa de incidência acumulada abaixo dos 25 por 100 mil habitantes. A nível nacional, a taxa de incidência acumulada está em 727 por 100 mil habitantes, o que, segundo Jorge Barreto, poderá levar o país ao pico da doença.

“Os casos estão a aumentar e a nossa preocupação mantém-se, mas teremos de aguardar por mais alguns dias para ver se as medidas anunciadas pelo Governo recentemente começam a ter efeitos”, adiantou, alertando, uma vez mais, que a situação é crítica.

Até esta terça-feira, 11, Cabo Verde acumulava 2766 casos activos da covid-19, para um total de 26.709 casos registados e 236 óbitos. Praia é o concelho com mais infecções activas – 1130, seguido de São Vicente – 378, Sal – 281, Ribeira Brava – 147, Porto Novo – 107, Santa Catarina – 104, Ribeira Grande de Santo Antão – 101, Boa Vista – 78 e Maio – 76. Outros 13 concelhos têm entre cinco a 44 casos activos.

## Infectedos escondem doença por medo de estigma

O estudo sobre comportamentos, atitudes e práticas (CAP) sobre a covid-19 em Cabo Verde indica que 11% dos infectados escondem que contraíram o vírus por medo de discriminação.

Perante esses dados, o INSP anunciou, na sexta-feira, 07, que vai reforçar a comunicação para evitar a culpabilização e discriminação daquele que tiveram a “infelicidade” de contrair a covid-19.

Outros dados apontam que 40% dos inquiridos mostram medo da pandemia,

contra 18% que encara o vírus como uma “arma biológica” ou um “castigo divino”. Esta constatação, segundo a presidente do INSP, Maria da Luz Lima, deixa a nu alguma “negação” perante a situação epidemiológica.

“Portanto, este é também um dos motivos para trabalharmos ainda mais para reforçar o conhecimento do que é a infecção, porque as pessoas sabem como prevenir, quais os sintomas, mas quando se fala da origem ou o que é, respondem que é uma

arma ou um castigo divino”, explicou.

Mais de 90% está consciente de que qualquer pessoa pode ser infectada, 92% conhecem os principais sintomas e mais de 90% sabe que medidas eficazes controlam a doença.

Entretanto, apesar de toda a informação, os dados mostram que as pessoas continuam a não implementar as medidas recomendadas. Prova disso é que 16% dos inquiridos só utilizam máscaras “às vezes”, assim como 38% diz que faz distancia-

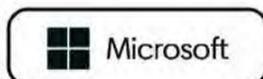
mento físico e 30% declara que participou em actividades com aglomerações nos últimos sete dias antes do inquérito.

O estudo, promovido pelo Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), foi feito em Dezembro de 2020, nove meses depois do aparecimento do primeiro caso no país. Foi levado a cabo em zonas urbanas e rurais de 14 municípios e inquiriu um total de 2.754 pessoas, entre os 12 aos 95 anos.

NA

# Leia e ouça o jornal **A Nação** **Cabo Verde** em qualquer lugar, em qualquer língua.

Baixe o aplicativo  
PressReader e aproveite!



# Surdos com limitação de assistência médica



**A**délcia Tavares é intérprete de linguagem gestual e tem por hábito acompanhar surdos nas estruturas de saúde. Entretanto, quando não o pode fazer, a assistência médica aos surdos fica fortemente condicionada devido a barreira de comunicação entre o médico e o paciente.

Aliás, em todo o país, conforme adianta Adélcia Tavares ao A NAÇÃO, a barreira da comunicação é a principal dificuldade sentida pelos surdos que, na maioria das vezes, não possuem intérpretes à disposição.

Questões íntimas, como as consultas ginecológicas tem também criado constrangimentos, quando as pacientes surdas têm a necessidade de recorrer a outras pessoas para facilitar a comunicação com o médico.

“Fico muito sensibilizada quando isso acontece. Os surdos não se consideram deficientes, mas enfrentam as dificuldades de viverem numa

A barreira da comunicação entre surdos e médicos tem sido a principal dificuldade desses utentes nas estruturas de saúde no país. Com a comunicação limitada, a assistência médica a esses cidadãos fica, muitas vezes, comprometida. É neste sentido que estudantes de medicina da Uni-CV têm aprendido linguagem gestual para facilitar, futuramente, o atendimento médico.

Ricénio Lima

sociedade em que precisam enfrentar barreiras de comunicação. Eles fazem muito esforço para nos compreender e nós não procuramos entender o que dizem”, diz Adélcia.

Para esta intérprete, os surdos só se sentem incluídos quando conseguem ser autónomos e isso passa por quebrar a barreira de comunicação, seja nas estruturas de saúde, seja na sociedade em geral.

## Novos médicos, mais inclusão

É neste sentido que o Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade de Cabo Verde tem promovido uma formação

básica em linguagem gestual para os aspirantes a médicos.

Ministrada por Adélcia Tavares, os estudantes aprenderam a estabelecer conversações básicas em linguagem gestual. Uma Iniciativa aplaudida pela Associação de Surdos de Cabo Verde e pelos próprios surdos.

O objectivo, segundo o presidente do Núcleo, Edmilson Vaz, é também atribuir alguma privacidade aos surdos, nomeadamente em consultas íntimas, como as consultas ginecológicas e promover autonomia de surdos com os médicos.

É um primeiro passo para a promoção de uma medicina cada vez mais inclusiva e hu-

manizada. É assim que vê a estudante de medicina Miriam Fatuda a formação em linguagem gestual.

“Há necessidade de todos os profissionais de saúde aprenderem a língua gestual para a promoção de uma maior inclusão e uma medicina mais humanizada, já que a medicina focada no doente requer a consciencialização de que estamos a lidar com pessoas e devemos ser empáticos”, considera Miriam.

Leonardo Gomes, também estudante de medicina, diz que a capacitação em linguagem gestual tranquiliza os surdos que passam a sentir-se incluídos, com médicos capazes

de entenderem os seus problemas e a mostrar que também fazem parte da sociedade.

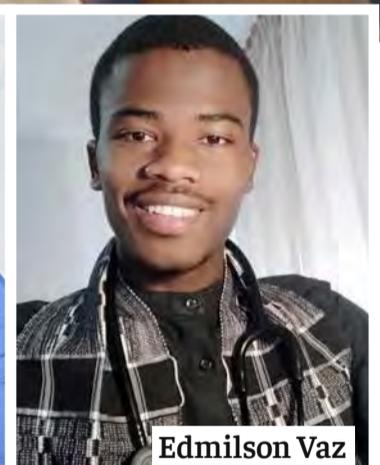
Uma medicina humanizada, inclusiva e cada vez mais amiga dos direitos humanos é a preocupação deste Núcleo de Estudantes de Medicina da Uni-CV, constituído há um ano.

Este núcleo representa todos os estudantes de medicina da universidade e tem promovido, em crioulo, uma série de atividades de promoção da saúde e combate a doenças, com uma visão humanizada.

Este ano a Universidade de Cabo Verde coloca no mercado de trabalho da primeira turma de medicina formada no país.



Adélcia Tavares



Edmilson Vaz



**A Nação**  
JORNAL INDEPENDENTE  
Cabo Verde

# 13 Anos

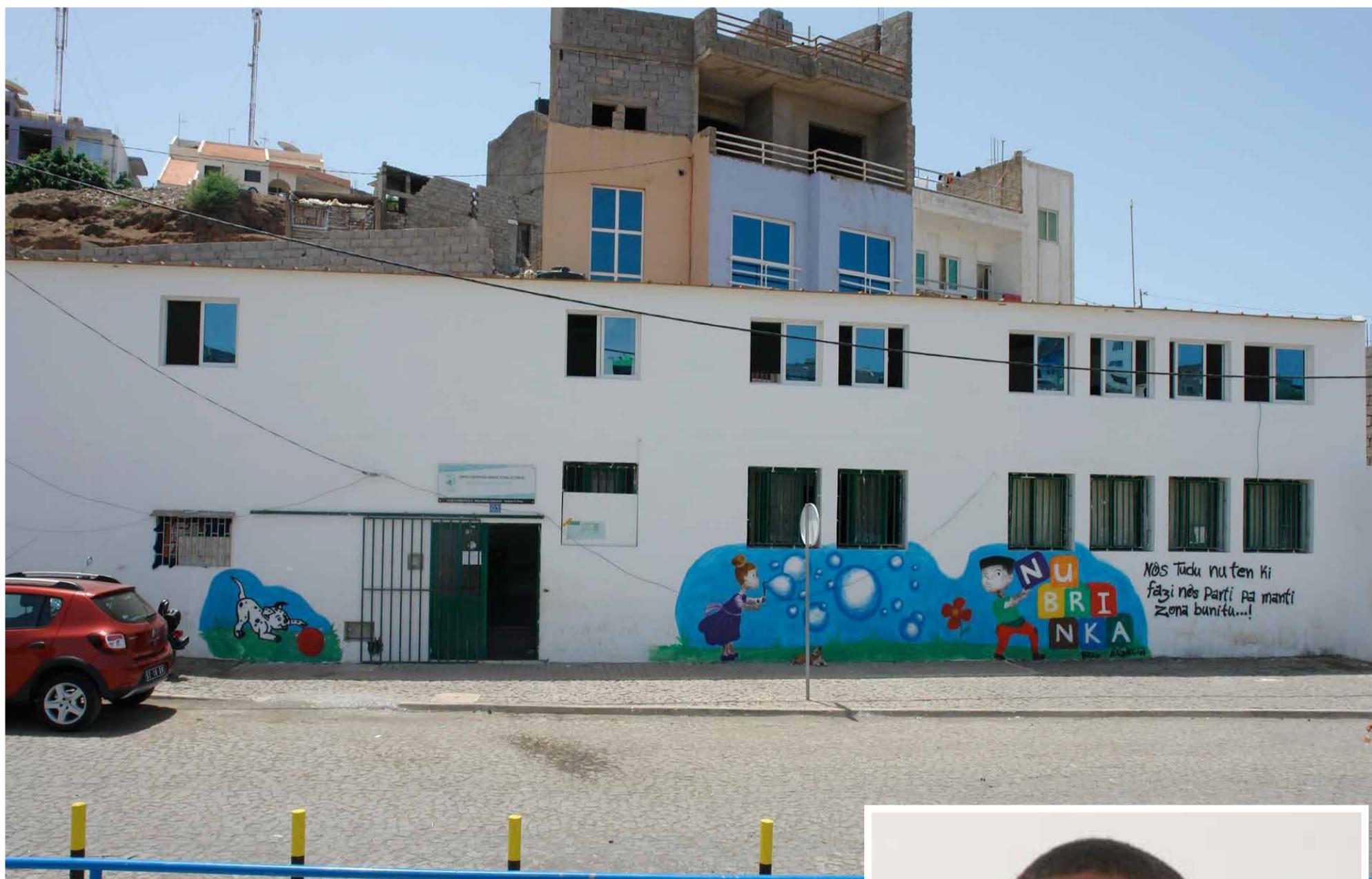
2007 - 2020

**UM JORNALISMO  
PLURAL E INDEPENDENTE**

[www.anacao.cv](http://www.anacao.cv)

[f](https://www.facebook.com/anacaocaboverde) [t](https://twitter.com/anacaocaboverde) [i](https://www.instagram.com/anacaocaboverde)  
anacaocaboverde

# Associação de Fonton investe no reforço escolar de crianças



## REPORTAGEM

A Associação Comunitária de Fonton (ACF), na cidade da Praia, tem vindo a acompanhar meia centena de 40 crianças, incluindo as das comunidades vizinhas de Fundo Cobon e Casa Lata. Diariamente, dois professores voluntários recebem turmas da primeira à quarta classe para o reforço escolar desses futuros cidadãos cabo-verdianos.

Natalina Andrade

Segundo Joaquim Ramos, vice-presidente da ACF, o projecto começou em Outubro de 2020 e tem recebido cerca de 50 crianças tanto da zona de Fonton, como de Fundo Cobon e Casa Lata.

“Temos crianças menos favorecidas da comunidade que têm a oportunidade de ter um conjunto de professores que leccionam diversas matérias, como forma de melhorar o seu aproveitamento escolar”, explica o jovem voluntário e jurista.

O espaço, amplo e multifuncional, dispõe de duas salas de



Joaquim Ramos

## Parceria com a PN no combate à criminalidade

aula para o efeito e uma biblioteca, onde os alunos do bairro e não só podem também fazer pesquisas escolares. Para além dos estudos acompanhados, a ACF ajuda crianças do bairro com materiais escolares, através de parcerias a nível internacional.

“Em concreto, em parceria com a Fundação Harambee África Portugal, através da qual desenvolvemos o projecto ‘Suri-su na Rostu’, conseguimos angariar um conjunto de materiais escolares, brinquedos e géneros alimentícios”, reforça Joaquim Ramos.

No final de 2019, conforme conta, chegaram de Portugal cerca de duas toneladas de materiais, que beneficiaram, de forma equitativa, durante o ano, um conjunto de crianças com kits escolares completos.

“Em 2020 voltámos a submeter o mesmo projecto, mas, infelizmente, com a covid-19 e o estado de emergência que vigorou em Portugal durante vários meses, não foi possível concretizar a parceria”, lamenta, avançando, entretanto, estar esperançoso de que este ano o projecto possa ser novamente contemplado com o mesmo apoio.

### Intervenção transversal

Para além das crianças, a associação tem feito um trabalho social transversal a várias áreas.

“A Associação Comunitária de Fonton foi criada em 2015 por um grupo de voluntários locais e enquanto entidade que tem como objectivo fazer trabalhos a nível social na comunidade, nos últimos cinco anos desenvolvemos excelentes parcerias, a nível público e privado e foram desenvolvidos diversos projectos, como forma de melhorar a qualidade de vida de pessoas na comunidade, essencialmente de crianças, jovens, adolescentes e idosos”, explica.

Trata-se de um grupo de 11 voluntários, que trabalham também nas áreas de desporto, cultura e educação.

A criminalidade e a alta taxa de jovens fora do sistema de ensino são alguns dos problemas diagnosticados pela ACF, conforme Joaquim Ramos. “O bairro de Fonton – e quem diz Fonton diz também Fundo Cobon e Casa Lata - é um bairro em crescimento, o que implica necessariamente em algum nível de pobreza e muitas famílias sem rendimento”, começa por contextualizar.

Por consequência, há um alto número de jovens fora do sistema escolar, nomeadamente o ensino secundário e superior. Neste sentido, “a associação tem estado a trabalhar para ajudar os jovens a ingressarem-se em formações profissionais e mesmo do ensino superior”, diz Joaquim Ramos.

A criminalidade é outra questão aguda, uma situação que, na visão do entrevistado do A NAÇÃO, deriva de diversas factores, mas principalmente da pobreza e do abandono escolar.

“Nós temos uma excelente parceria com a Esquadra do Palmarejo, na pessoa do seu comandante, e sempre que identificamos algum tipo de ilícito na comunidade é imediatamente comunicado”, explica, apontando a deficiente iluminação pública como um dos factores que favorecem a criminalidade.

Ainda no âmbito desta parceria, um outro projecto, que envolve as escolas

de condução Moderna e Segura, já ofereceu quatro cartas de condução, completas, para quatro jovens da comunidade, enquanto vector de oportunidade, mudança e prevenção criminal.

### Apoio durante pandemia

Durante o período em que vigorou o estado de emergência em Cabo Verde, o centro de Fonton fez parte do movimento nacional das associações comunitárias que estiveram engajadas em ajudar famílias e pessoas em situação vulnerável. Segundo Joaquim Ramos, foram cerca de 500 beneficiados com cestas básicas, identificados através de um diagnóstico no terreno, levado a cabo pelos seus voluntários.

Aos jovens da zona que querem fazer trabalho voluntário, o vice-presidente da ACF diz que a organização está “de braços abertos para recebê-los”, de forma a cativá-los e motivá-los a melhorar a qualidade de vida de crianças, jovens e idosos.

“É extremamente importante fazer trabalho de voluntariado porque ele tem os seus frutos. Não há uma retribuição económica, mas há retribuição a nível social. Cada um dos membros da associação tem estado a crescer com as oportunidades que advém de outras situações”, garante.

NA



PUB



## Uma editora de Cabo Verde para o Mundo



Cidada - CP 690 - Praia  
Ilha de Santiago - Cabo Verde  
Praia: (+238) 2602690  
geral@alfa.cv • www.alfa.cv



# Banana está mais cara no mercado

A banana está mais cara no mercado nacional. Conforme os agricultores, o aumento do preço deve-se à baixa registada na produção, devido ao clima, salitração e falta da água para a rega, bem como o envelhecimento das plantas.

Silvino Monteiro

O preço da banana no mercado nacional registou um aumento considerável nos últimos meses. Um quilo de banana verde, que há seis meses custava 100 escudos nos mercados da ilha de Santiago, custa agora à volta de 160\$00. A venda a grosso na horta passou de 80 para 120 escudos o quilo.

Em conversa com A NAÇÃO, Victor Varela, agricultor de Santa Cruz, um dos concelhos celeiro dessa fruta, na ilha de Santiago, explica que a inflação dessa fruta deve-se a bai-

xa na produção registada nos últimos anos devido a vários factores.

Na região de Macati, onde possui uma parcela agrícola, Varela diz que o problema reside essencialmente na falta de água para a rega. “A situação está complicada porque tínhamos um plano de rega, criado há 40 anos e que estava a funcionar lindamente, mas a associação que gere o furo deixou de respeitar o calendário de rega e muitos agricultores já apanharam prejuízos e estão desanimados”.

Varela aponta que a escassez de água afectou tanto o cultivo da banana, como a produção da batata comum (batata inglesa) que está a ser fraca também este ano. “Com os três anos da seca o nível da água nas barragens e nos poços diminuiu bastante. Por exemplo, na zona depois da barragem do Poilão havia muita bananeira, mas acabou por secar devido à falta de água. Em alguns pontos do concelho já é notável o aumento do teor de sal na água novamente”.

Por outro lado, a mudança



## Produtores queixam-se de roubos

A onda de roubo dos produtos nas propriedades agrícolas é uma outra preocupação dos agricultores em Santiago. Victor Varela diz que em Santa Cruz ele e os seus pares estão “afrentados” com a invasão e roubos de banana e mandioca nas suas parcelas. Por isso, pede às autoridades que coloquem guardas florestais para os ajudar a fiscalizar e a combater o problema. Mas também pede uma punição mais severa para os ladrões.

“O agricultor passa mais de três dias, por semana, entre a esquadra da Polícia

Nacional e o Tribunal a apresentar queixa no sentido de resolver o problema dos roubos, quase sempre sem sucesso porque o ladrão, às vezes, nem é chamado ou quando é chamado não é preso e volta a roubar no mesmo dia. É preciso acabar com isso porque os agricultores não podem continuar a trabalhar e não desfrutar do seu trabalho”, desabafa.

Conforme este operador, actualmente para tentar combater o roubo, os agricultores têm estado a utilizar tinta para marcar a banana e a papaia. “Alguns

compradores reclamam porque essa prática deixa a banana com um mau aspecto, mas não temos outra solução. Além disso, mesmo assim, continuamos a ser roubados, uma vez que os ladrões levam os produtos no saco”.

Victor Varela afirma que a escassez de alguns produtos e o aumento do seu preço no mercado deve-se também à prática de roubos, sobretudo da mandioca e da banana. “A situação é aflitiva”, garante, para concluir.

SM



do clima e a bruma seca que têm atingido Cabo Verde, nos últimos tempos, têm afectado de modo particular a produção de banana. “A bananeira é uma planta muito sensível; devido ao excesso do pó nas folhas e falta da chuva regular para as lavar, elas acabaram por adoecer e morrer. Por causa disso, muitos agricultores arrancaram as plantas porque não estavam dando frutos”.

Por sua vez, o presidente da Associação dos Agricultores da Ribeira dos Picos, Benjamin Mendes, confirmou a esta reportagem que a produção da banana está realmente fraca. Conforme esse agricultor, sem-

pre no período do frio a produção da banana anda baixa. Acredita, por ora, que, com a chegada da época quente e período das chuvas, a produção venha a aumentar.

Este agricultor aponta ainda que a mudança do clima e a salitração da água para a rega em alguns pontos também têm reflectido negativamente na produção e sublinha que, comparativamente com anos anteriores, a produção tem caído bastante, de ano para ano.

### Procura supera a oferta

Conforme Victor Varela, neste momento há muita pro-

cura da banana de Santa Cruz, mas que os cultivadores não estão a conseguir responder à demanda. “Um primo meu recebeu uma encomenda de 500 quilos de banana por semana, mas não dispõe dessa quantidade. Hoje, poucos agricultores conseguem colher 500 quilos de banana por mês”.

E, como não podia deixar de ser, devido a baixa na produção o preço aumentou consideravelmente. Um quilo de banana está a ser vendido entre 110 e 120 escudos na horta. Victor Varela acredita que o produto poderia estar a ser comercializado num valor bastante mais elevado caso não houvesse a

paragem do turismo nas ilhas de Boa Vista e Sal. Isso porque boa parte do produto era exportada para essas ilhas turísticas.

### Necessidade de melhor a espécie

O nosso interlocutor afirma que, a continuar, Cabo Verde terá que importar plantas para melhorar a espécie no país. “A única espécie que está resistindo melhor à seca e às pragas é a banana biológica introduzida já há alguns anos. A maioria das espécies existentes foram introduzidas há cerca de 30 a 40 anos”, aponta.

Segundo Victor Varela, há muita plantação da bananeira em Santiago, mas boa parte não está a reproduzir ou então dá frutos bastante pequenos. No seu entender, para resolver o problema deve-se apostar na melhoria da espécie e substituição das plantas. Para isso, diz que é preciso uma intervenção do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (INIDA) para ver qual a espécie que melhor se adapta à actual situação climática de Cabo Verde. “Como todos sabemos, o clima tem vindo a mudar e isso tem reflexos na produção agrícola”, refere.

Maria Fortes, “Comunidades Responsáveis”

# Contra abate indiscriminado de cães



Maria Fortes

O Movimento Civil para as Comunidades Responsáveis (MCCR), liderado por Maria Fortes, é contra a decisão das câmaras municipais e eventualmente do Ministério da Agricultura de abater cães vadios e selvagens, como forma de evitar que ataquem o gado em certas ilhas do país. Em vez disso propõe uma “Aliança Nacional para a Gestão Ética da População Canina e Felina”.

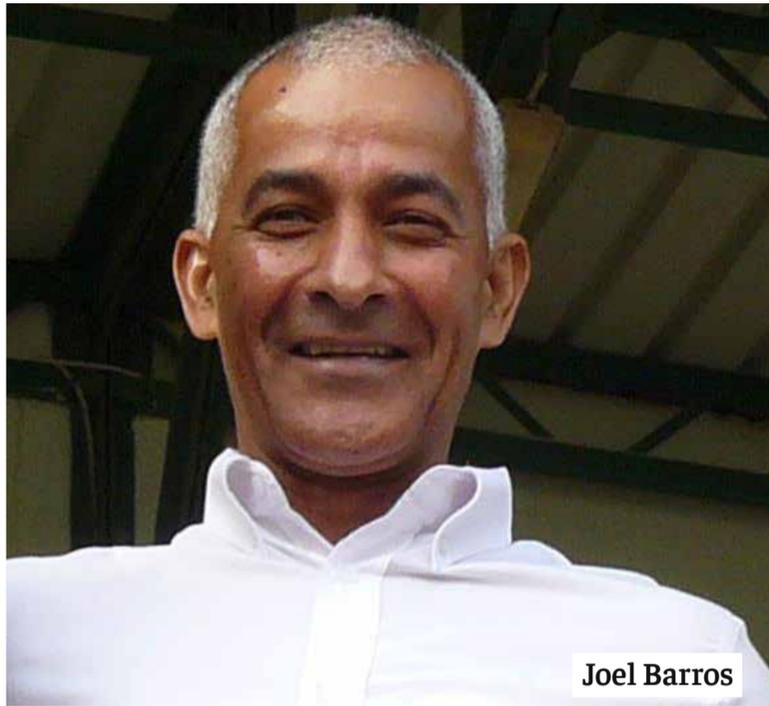
Suíla Rodrigues

**N**ão sendo nova, a questão do abate ou não de cães vadios e selvagens volta à ordem do dia, uma vez mais. Em Santo Antão, Boa Vista e Fogo surgiram, nas últimas semanas, notícias dando conta de apelos dos criadores para que medidas (abate) sejam tomadas contra as matilhas que vêm atacando cabras e outros tipos de gado nessas ilhas do país.

Em Porto Novo, Santo Antão, uma notícia da Inforpress informa que o Ministério da Agricultura e Ambiente (MAA), no concelho, anunciou que pretende realizar mais “uma campanha de caça e abate de cães



Daniel Medina



Joel Barros

abandonados” que ameaçam a actividade pecuária no conce-  
lho, em parceria com a Câmara  
Municipal.

Tendo conhecimento desta  
possível campanha, e não acei-  
tando que anos de trabalho se-  
jam jogados fora, o MCCR ape-  
lou ao Governo e às demais  
autoridades a aderirem a uma  
aliança que prevê “políticas efi-  
cazes” para solucionar o proble-  
ma dos cães vadios e selvagens.

“Depois de uma longa cami-  
nhada e luta permanente con-  
tra o abandono, envenenamen-  
to, enforcamento, morte a pau-  
ladas, eletrocussão e torturas  
diversas por parte dos poderes  
locais, em 2019 lançamos o de-  
safio a todas as Câmaras Muni-  
cipais para aderirem à Aliança  
Nacional da Gestão Ética da Po-  
pulação Canina e Felina e ado-  
tarem políticas eficazes que re-  
solvem duma vez por todas o  
problema de cães em espaços  
públicos, e os ataques contra o  
gado”, lê-se no documento a que  
A NAÇÃO teve acesso.

Ainda de acordo com esse  
“Apelo Nacional”, estudos apon-

tam que o abate é uma solução  
temporária, que não resolve a  
questão, porquanto “o problema  
reside na população humana”.

Seria, então, necessária “a  
posse responsável, a esterili-  
zação massiva e contínua, a  
promoção das adoções indivi-  
duais ou comunitárias, os de-  
vidos cuidados de bem-estar e  
saúde, o relacionamento afetivo  
entre humanos, cães e gatos, a  
identificação e registo de todos  
os animais, a posse ou adoção  
comunitária, as normas muni-  
cipais adequadas e o desenvol-  
vimento dos instrumentos e  
capacidades de gestão em cada  
município”, enumera o docu-  
mento.

Em entrevista ao A NAÇÃO,  
a responsável pelo MCCR, Ma-  
ria Fortes, revela que, apesar  
da gestão canina ser da alçada  
municipal, a Câmara do Porto  
Novo não dispõe de meios para  
o fazer, começando pela falta de  
um canil.

“Em Santo Antão, Porto  
Novo, até onde sei, não há can-  
nil. Recolhe-se os cães, colo-  
cam-nos num curral e depois

abatem-nos. Não sequer um sis-  
tema de registo de animais. A  
Câmara não consegue dar uma  
resposta eficaz, porque não está  
preparada. É um trabalho que a  
própria Câmara municipal tem  
de começar de raiz. Nós quere-  
mos ajudar, oferecer metodo-  
logias eficazes e instrumentos  
complementares”, pontua.

#### Deputado apoio abate de cães

Ainda sobre o anúncio da  
“campanha de caça e abate”  
dos cães abandonados no Porto  
Novo, o deputado nacional Da-  
niel Medina (MpD), eleito pelo  
círculo eleitoral de Santo An-  
tão, manifestou em sua página  
de Facebook o total apoio à “ini-  
ciativa” do MAA.

“Entre uma cabeça de ca-  
bra que dá lucro aos criadores e  
um cão na rua, que nem se sabe  
quem é o dono, claro que se pre-  
fere garantir a continuidade do  
lucro e rendimento para os ho-  
mens e mulheres que labutam  
na criação animal”, escreveu  
em sua página.

#### Delegado do MAA esclarece

Ao A NAÇÃO, Joel Barros, de-  
legado do MAA em Santo An-  
tão, revelou que tem havido su-  
cessivos ataques de cães aban-  
donados ao gado da região, mas  
que não existe nenhuma cam-  
panha para a caça e o abate dos  
animais, salientando que esta  
responsabilidade não deve ser  
atribuída ao ministério que re-  
presenta, tendo em conta que é  
um problema de saúde pública.

“Não há nenhum programa  
sobre abate de cães. E saliento  
que os cães abandonados não  
são um problema do Ministério  
da Agricultura, nós não temos  
o dever de arranjar soluções. O  
que eu disse é que a última so-  
lução, se ninguém fizer nada, é  
passar para o abate. Este é um  
problema da saúde pública. Só  
que isto nos afecta de forma in-  
direta, porque tem haver com a  
pecuária, que por sua vez tem  
uma ligação com a agricultura”,  
reiterou.

Na verdade, segundo este de-  
legado da MAA, há dois técni-  
cos especialistas na área que

devem chegar no final de Maio  
a Santo Antão, para elaborar  
um programa, no sentido de en-  
contrar possíveis soluções para  
os cães de rua e os que andam  
a monte.

“Vão montar um programa,  
em parceria com o Ministério  
e a Câmara Municipal, com a  
participação de uma ONG ho-  
landesa, que está na ilha, para  
analisar o comportamento e lo-  
calizar esses cães e verificar as  
soluções possíveis”, garante o  
delegado que se diz expectante  
com este trabalho.

“Não podemos ficar tranqui-  
los quando um criador chega  
na porta do ministério dizen-  
do que um cão ou uma mati-  
lha matou-lhe 15 carneiros, por  
exemplo. Para ele é um balúr-  
dio, um prejuízo enorme, é o  
sustento da sua família”, con-  
clui.

Esta reportagem tentou en-  
trar em contacto com o vere-  
ador Irlando Ramos, que possui  
a pasta de ambiente e sanea-  
mento da edilidade em causa,  
contudo, sem sucesso.

Recorde-se que há sensivel-  
mente um ano, o concelho do  
Porto Novo enfrentava o proble-  
ma de cães abandonados que  
ameaçavam dizimar o gado ca-  
prino. Na época, a solução ado-  
tada foi a caça e o abate dos  
cães, algo que as associações  
“amigas de animais” são conta.

Mas o quadro repete-se a ou-  
tras ilhas agrícolas com tradição  
pecuária, nomeadamente Boa  
Vista, Fogo e Maio, onde volta  
e meia os criadores se afirmam  
aflitos com a proliferação de ma-  
tilhas que vão atacando o gado  
para sobreviverem à fome. ✎

PUB



## Navegue sem intermediários

# www.anacao.cv



## DESPORTO

Futebol

# Líderes dos Campeonatos Regionais temem quebra de ritmo após nova paragem das competições



José Furtado



Jailson Carvalho



Orlando Delgado

As equipas do Rosariense, Tarrafal FC e Esperança FC, que lideram os respectivos Campeonatos Regionais temem uma eventual quebra do ritmo competitivo, devido a nova paragem das actividades desportivas, imposta pelo Estado de Calamidade. Apesar de aprovarem a medida governamental, os dirigentes destas três equipas defendem que poderia ser estudada uma solução, que não lesasse tanto a modalidade.

Jason Fortes

A paragem das competições desportivas vai certamente originar uma quebra do ritmo competitivo das equipas nos Campeonatos Regionais em curso no país. Um facto que os dirigentes de pelo menos três equi-

pas que lideram os respectivos campeonatos temem, nomeadamente Rosariense (Santo Antão Norte), Tarrafal FC (Santo Antão Sul) e Esperança FC (Santiago Norte).

A medida, que ditou a interrupção das provas despor-

tivas, consta da resolução que decreta a situação de calamidade em todas as ilhas do país, com excepção da Brava. A referida resolução foi anunciada no passado dia 30 de Abril, numa altura em que as diferentes provas regionais do

país entravam na sua recta final.

“Esta paragem impede-nos de treinar colectivamente, até porque todos os campos da região estão encerrados. A equipa do Esperança pode vir a sofrer com a quebra do ritmo competitivo, que vinha desde o início dos treinos em Janeiro passado. Estamos a sofrer um duro golpe nas nossas aspirações”, diz José Furtado, treinador do Esperança.

Assim como o Esperança na sua região desportiva, as contas estão bem favoráveis para o Rosariense e o Tarrafal. Em Santo Antão Norte e Santo Antão Sul, respectivamente, estas duas equipas lideram os Regionais.

Para o presidente do Tarrafal, Jailson Carvalho, em termos futebolísticos, uma paragem representa sempre uma quebra de ritmo e tem implicações na motivação dos jogadores.

“Pedimos aos atletas para individualmente manterem a sua preparação física, mas quando não se tem o treino de conjunto, isso vai se perdendo aos poucos. Parar um mês, implica uma nova pré-época. Gerir isso para os atletas é complicado”, diz esse respon-

sável.

A mesma opinião é partilhada pelo presidente do Rosariense, Orlando Delgado. “O Campeonato já estava um bocado avançado e estávamos na liderança. Esta paragem tem sempre o seu peso, porque estávamos com um ritmo de treino, a equipa estava entrosada. A paragem vai refletir-se na forma dos próprios jogadores”, explica este dirigente desportivo.

### Constrangimentos

Todas as fontes contactadas pelo A NAÇÃO dizem-se a favor do Estado de Calamidade, por ser algo pensado no bem-estar nacional. Entretanto acreditam que poderia ser adoptada alguma excepção que não prejudicasse tanto o futebol.

A equipa do Tarrafal FC é composta por atletas da mesma comunidade. Segundo o presidente do clube, Jailson Carvalho, trata-se de uma comunidade muito afectada pelo consumo de álcool por parte de jovens.

“Ter os atletas a treinar e competir treinos reduz consideravelmente o uso de álcool no Tarrafal. Creio que o des-

porto deveria ter um bocado mais de atenção. Deveríamos ter a capacidade para fazer alguns testes rápidos. Faltam-nos duas jornadas para o final do campeonato. Creio que poderiam aguardar um pouco mais, porque estamos numa região onde os casos positivos estão num nível bastante baixo”, argumenta.

Por seu turno, José Furtado (Esperança) diz que a decisão da paragem das provas poderia perfeitamente ser discutida com as associações e federações, devido as particularidades e circunstâncias das competições.

“Antes de uma medida tão radical deveriam ter auscultado as instituições desportivas. Somos mais de mil envolvidos nas competições nesta região. O desporto faz parte da economia do país. Temos jogadores que estudam e não conseguimos pagar as propinas na totalidade, mas quando é possível desbloqueamos qualquer coisa para apoiá-los. Há restaurantes que proporcionam a alimentação nos fim-de-semana, transporte. Num fim-de-semana é uma média de 15 ou 16 contos que gastamos”, diz o treinador do Esperança.

## Esperança perto de feito inédito

A equipa do Esperança começou os seus treinos no início de Janeiro, com a pré-época. Para iniciar o campeonato tiveram que seguir todas as diretrizes, em concertação com as autoridades sanitárias e desportivas. Desde o início do campeonato em Santiago Norte, não foi registado qualquer caso no seio dos atletas deste clube, segundo o seu treinador.

Depois de disputada a primeira fase do Regional em Santiago Norte, a formação do Esperança, juntamente com Inter, Órgão e Varandinha, qualificaram-se para a segunda fase da prova. Já na segunda fase e com dois jogos realizados, a equipa do Esperança liderava com seis pontos, posicionando-se assim como a favorita a conquista do Regional, um feito inédito na sua história.

“A maioria dos nossos jogadores são jovens, de modo que não queremos sobrecarregá-los com responsabilidade, pensando na possibilidade de conquistar o campeonato. Fomos conseguindo, jogo por jogo, ponto por ponto até a paragem do campeonato. Estamos liderando nesta segunda fase, com dois jogos e duas vitórias. Temos agora uma outra ambição, porque fomos acreditando e neste momento estamos na eminência de sermos campeões e espero que assim seja”, diz José Furtado.

### Continuidade

A prestação do Tarrafal, em Santo Antão Sul, até então tem sido extremamente positiva. Lidera o Regional, com 14 pontos, estando a frente do Sporting

(12), Académica (11), Fiorentina (8) e Inter (0). A eminência da conquista do Regional é encarada com toda a normalidade, um objectivo definido pela direcção, a par das boas prestações.

“Desde sempre temos feito boas prestações. Já o ano passado estivemos lá quase no fim para ganhar. Ficamos na disputa até o final e faltava-nos um ponto para sagrarmos campeões. Este ano as coisas estão novamente bem encaminhadas. Considero a equipa como uma que joga sempre para ganhar. Tento mentalizar os jogadores de que devemos disputar e ganhar jogo após jogo. Entramos com o objectivo sempre de ganhar, mas não assumimos logo de cara. Queremos ganhar também a taça”, avança Jailson.

### Rosariense

Em Santo Antão Norte, o Rosariense lidera prova Regional, com a particularidade de serem apenas três equipas em competição. Treinada por Marcos Fortes, o Rosariense soma até então cinco pontos e é seguido por Santo Crucifixo (quatro) e Sinagoga (1).

Nesta região o quadro competitivo é diferente, desde logo pelos poucos clubes que puderam estar envolvidos. Mas também a situação sanitária, quando foi decretado o Estado de Calamidade, estava complicado para os clubes. Todos tinham reportado casos de covid-19 no plantel, o que levou que as autoridades sanitárias e desportivas optassem pela interrupção da prova.

JF

PUB

**A Nação**  
JORNAL INDEPENDENTE  
Cabo Verde



Marcando a diferença  
desde Setembro de 2007

Telefone: + 238 260 26 90 (PBX)  
E-mail: [jornal.anacao.cv@gmail.com](mailto:jornal.anacao.cv@gmail.com)  
[www.anacao.cv](http://www.anacao.cv)

## SOCIEDADE

Santa Cruz

# Falucho é o novo cartão postal da cidade de Pedra Badejo

O emblemático espaço Falucho, situado em Porto Abaixo, no concelho de Santa Cruz, está de cara nova. Alvo de uma requalificação profunda, o mesmo reabriu as portas no passado dia 7, e espera-se que venha a constituir um novo cartão postal para Pedra Badejo e para o turismo em Santiago Norte.

O “Falucho Paradise Beach” conta com uma nova dinâmica na prestação de serviços de restaurante, lounge bar, piscina, parque infantil e passeios náuticos. A zona do Porto Abaixo, em Pedra Badejo, ganha assim uma nova vida e torna-se numa atração para quem visita o interior de Santiago.

E para aproveitar melhor as potencialidades turísticas do município, a edilidade santacruzense vem trabalhando na melhoria da qualidade dos espaços, dos serviços e dos recursos humanos, por forma a impulsionar uma competitividade e a atratividade do destino Santa Cruz, garantindo a satisfação dos munícipes e visitantes.

Para complementar a requalificação desta emblemática infraestrutura, a autarquia tem em curso a requalificação ambiental de Porto Abaixo e Porto Acima. E as obras andam em bom ritmo. SM



Santa Catarina

## Liceu Amílcar Cabral recebe obras de reabilitação

O Bloco B (antigo Ciclo Preparatório) do Liceu Amílcar Cabral (LAC), na cidade da Assomada, no concelho de Santa Catarina, está a receber obras de requalificação. Segundo o director Manuel do Rosário, nesta primeira fase vão ser feitas apenas intervenções no exterior do edifício.

Iniciados em Abril, os trabalhos deverão ser concluídos em Julho. Contemplam pinturas, mudança das janelas de madeira para alumínio e correções de fissuras tanto nas paredes como na parte do telhado, assim como canalização e electricidade.

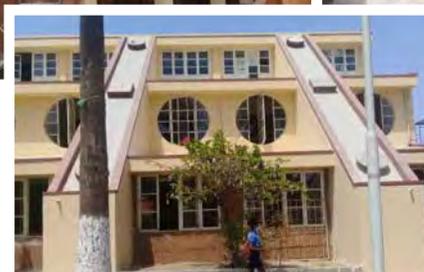
“Na próxima fase vamos fazer intervenções no interior das salas de aulas do Bloco B, através de pintura, mudança por completo do pavimento, e troca das portas de madeira para alumínio”, indicou o responsável, assegurando que as obras vão

levar em conta a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais, sobretudo os alunos.

Manuel do Rosário avança ainda que, após a conclusão dos trabalhos no Bloco B, seguir-se-á a fase seguinte, em todo edifício e salas do Bloco A, até a biblioteca, o auditório e a parte administrativa.

A reabilitação de todo edifício, segundo a mesma fonte, representa um investimento de mais de 30 mil contos, valor este financiado pelo Governo, através do Ministério da Educação.

O Liceu Amílcar Cabral alberga no presente ano lectivo 3.307 alunos do 5º ao 12º ano de escolaridade. Construído em 1977, o estabelecimento funcionou como Ciclo Preparatório em 1982, e só passou a funcionar como liceu em 1985. SM



# Crónica de uma demissão anunciada



Gil Évora

Num artigo assinado por mim há precisamente cinco anos (Abril 2016), havia inferido que o sucesso ou insucesso deste PAICV liderado pela Janira H. Almada e pelos outros “pequenos” todos nos próximos embates eleitorais estaria dependente da forma como a nova líder pudesse unir o partido em sua volta. Naquela oportunidade havia também criticado o facto de a líder do partido nunca ter assumido a derrota de forma frontal, preferindo atirar as culpas da derrota eleitoral ao antigo líder José Maria Neves.

Passados cinco anos nada mudou. Igual a si mesma, a líder do Paicv não apenas volta a não assumir os encargos da derrota, como incorre numa inusitada e desleal estratégia de apresentação da demissão a órgãos do partido, todos compostos «à moda da líder», que sempre lhe bateram palmas e que, em coro, vão-lhe suplicar para ficar. Aliás o choro dos órfãos já é bem visível e audível na praça pública.

Em verdade esta estratégia notoriamente dilatória de pedir demissão nos órgãos do Partido não faz nenhum sentido. É para o inglês ver. Não tendo sido os órgãos que lhe deram os mandatos, (quando muito reificaram o resultado das eleições internas) que razões explicam este expediente de se refugiar agora nos tais órgãos do Partido num momento tão importante como este?

A demissão é um ato ponderado e que exige frontalidade por ser nobre. Se faltar a nobreza, clareza e firmeza, falta tudo!!!!

## Os desvarios da Janira

Tivesse Janira vencido estas eleições o mérito seria pessoal diria até intransmissível, pois a senhora pessoalizou tudo, dos candidatos ao programa eleitoral, da estratégia política às campanhas eleitorais. Absolutamente tudo, não deixou nenhuma brecha por onde se pudesse repassar responsabilidades... e como diria o nosso Casimiro Teixeira “pode filmar, isto é tudo meu!” É tudo da Janira H. Almada.

Nestas eleições o sectarismo de Janira ultrapassou todas as linhas vermelhas e intoxicou irreversivel-

mente todo o sistema PAICV que se apresentou no dia 18 de Abril absolutamente desconjuntado. Para este pleito eleitoral a líder do PAICV promoveu uma desconhecida segunda linha, relegando para a bancada vários titulares que fazem parte da memória coletiva do Partido e que por isso mesmo acabaram por não estar na campanha. Por isso Janira H. Almada apenas pode queixar-se de si mesma e das opções que tomou.

Veja-se, o seguinte:

✓ Em **Santo Antão** passou por cima das escolhas da CPR e tirou da lista Elisa Pinheiro, Odailson Bandeira, Saturnino Baptista e dispensou o engajamento do Carlos Delgado. Resultado: conseguiu 2 mandatos num total de 6 e perdeu por uma diferença de mais de 6000 votos;

✓ Em **S.Vicente** tentou humilhar Alcides Graça, encostou Jean Emanuel e promoveu a carnavalização da política acabando por prestar um mau serviço quer á politica quer ao Carnaval. Resultado: continuou como terceira força e elegeu apenas 2 deputados.

✓ Na **Boavista** impôs Walter Évora contra tudo e contra todos os militantes quando as sondagens davam ao PAICV 2 deputados e o Mpd nenhum. Não se mostrou sensível aos apelos dos militantes que, em carta pública, solicitaram a saída do Évora e a partir daí os números despenaram.

Resultado: perdeu na Boavista por cerca de 100 votos depois de ter ganho nas autárquicas por mais de 300.

✓ No **Fogo** impôs de novo e à revelia do sector de São Felipe a sua aliada de sempre Eva Ortet. Perdedora em 2016 e com um exercício medíocre neste último mandato Eva Ortet, faça sol ou chuva, será a eterna cabeça de lista para o Fogo. Note-se que Janira Almada havia prometido a mesma posição quer ao Luis Pires quer ao Fernandinho Teixeira numa altura em que era preciso tê-los sob controlo para assegurarem os apoios internos para a reeleição da presidente do PAICV. Nomes como os de Júlio Correia, Joanilda Alves e outros foram liminarmente escuraçados das listas do Fogo. Resultado: ganhou à tangente por 190 votos.

✓ Em **Santiago Norte** o cabeça de

lista apresentado foi tido pelo eleitor de Sta. Catarina como uma enorme ofensa. A repentina promoção de João Baptista Pereira (Picos) como cabeça-de-lista e Carla Carvalho da Calheta de S.Miguel (esta última enquanto candidata autárquica averbada a maior derrota de sempre de um candidato do PAICV naquele concelho) como segunda da lista, foram opções pessoais sem qualquer respaldo ou mérito político. Como se não bastassem estas incidências todas, Janira H. Almada fez guerra a Sueck (Presidente de Câmara de Santa Cruz) e a Gilson Cardoso, factos que explicam a grande reviravolta ocorrida em Sta. Cruz no intervalo destas duas últimas eleições.

Por tudo isso em toda a campanha eleitoral não contou com os apoios dos pesos pesados da região como José Gomes da Veiga, “Zé”Black, José Sanches, Gilson Semedo, Pedro Amante, João Alberto, José Jorge, Jose Maria Fernandes da Veiga e muitos mais. Resultado: perdeu por 8-6 e com cerca de 7000 votos de diferença e esteve a 53 votos de perder por 9 a 5;

✓ Na **Praia** em particular, a ausência de Filú no terreno foi demasiado notada e o Paicv em apenas 3 meses passou de uma situação de clara vantagem proporcionada nas autárquicas para a derrota consumada do dia 18 por uma diferença enorme de votos. Em **S.Domingos** a escolha da CPR do partido - José Carlos Moniz – foi simplesmente ignorada por Janira que optou por outro candidato ; Resultado: em **Santiago Sul** perdeu por quase 3000 votos de diferença depois de nas autárquicas ter ganho todas as camaras municipais dessa mesma região e ter uma vantagem de 2190 votos ;

Portanto Janira H. Almada só pode queixar-se dela mesma, das suas opções, das suas práticas e de mais ninguém pois durante todo este tempo foi sempre guiada por um vanguardismo exacerbado e voluntarista coadjuvado com uma doentia fome pelo poder.

Repito, tivesse ela vencido estas eleições , a vitória seria integralmente pessoal uma vez que assumiu de peito aberto todas as incidências destas eleições: fez a lista que quis

fazer, expulsou quem quis expulsar, promoveu as amizades, rompeu com os históricos, montou uma estratégia eleitoral personalizada e egocêntrica insistindo no culto de personalidade, secundarizou o PAICV na comunicação política delineada e se apresentou nos debates na lógica do duelo com o Primeiro Ministro Ulisses Correia e Silva. Fez tudo de forma insana e prepotente.

Acontece que perdeu e como no futebol, na política também os erros pagam -se caros e são implacáveis. A combinação perniciososa entre a obsessão pelo poder e o desrespeito pela diferença, por um lado, e um enorme desprezo pelo percurso político de várias lideranças, nacionais e locais do partido por outro, acabaram por completar este puzzle amargo.

## Paicv refém de Janira?

Por tudo o que foi acima dito confrange ver agora toda esta estratégia virtual que está a ser urdida, visando e uma vez mais, repassar o ônus desta derrota para outrem nomeadamente para os militantes que ela conspurcou, ameaçou com processos disciplinares e praticamente proibiu de entrar nas campanhas eleitorais. Uma líder que procedeu a uma verdadeira limpeza étnica no grupo parlamentar e agora neste respaldo da derrota não se coíbe de transformar os ausentes em bodes expiatórios, quando lhe incumbia o dever do diálogo e da união do partido.

Algumas perguntas impõem-se fazer:

Porque Janira pretende continuar? Do que precisa mais a Janira para ver que não tem condições políticas para liderar o PAICV? Depois de perder todas as lutas eleitorais, de desunir ainda mais o PAICV, de abandonar os princípios e causas do partido, de ignorar o mérito político e de promover apenas os fiéis, depois de 7 anos de uma mão cheia de nada, quer a Janira ficar para fazer o quê?

Nestes sete anos à frente do Partido, foram quatro derrotas eleitorais, uma falta de comparência às presidenciais (embora suprapartidárias), uma gestão perniciososa que promoveu a lealdade e abandonou o mérito, e contudo ainda acha-se no direito

de promover estes joguetes psicológicos, cedendo lugar a estes coros “facebookianos” que desgraçadamente suplicam a continuidade de quem internamente tudo vence mas que jamais vencerá umas eleições nacionais.

O PAICV não pode continuar refém desta liderança e desta política de terra queimada liminarmente rejeitada pelos caboverdianos. Num momento em que os próximos embates eleitorais se perspetivam somente para 2025/2026 o partido precisa de uma liderança que possa propor uma análise objetiva e responsável sobre as causas e consequências desta derrota e traçar os caminhos futuros por forma a que o Partido possa ganhar resiliência e credibilizar-se enquanto oposição.

Cabo Verde, num contexto de dificuldades, em virtude da crise sanitária e seu impacto sistémico, realizou mais uma vez eleições legislativas concorrenciais, transparentes e justas, em linha com a tradição democrática reconhecida por todos, dentro e fora do país. No essencial os caboverdianos reconheceram e premiarão o empenho de um governo no enfrentamento de anos sucessivos de seca severa e uma pandemia sem paralelo na história e que, a um tempo, assegurou os fundamentais da economia, do funcionamento das instituições e pos em marcha uma agenda social robusta, aliviando sobretudo os mais vulneráveis dos impactos da crise sanitária. Mas as dificuldades desta próxima legislatura vão obrigatoriamente impor consensos que só serão conseguidos quando o PAICV tiver uma liderança congregadora e alinhada com os valores matriciais do Partido de Cabral.



Pedro Ribeiro

# Somos 10 ilhas com realidades sociais diferentes: urge a construção do Cabo Verde social!

*“A nossa sociedade é extremamente precária, e nem é resiliente. Urge uma economia mais coesa e que dê atenção as pessoas. O essencial é pôr em marcha a recuperação económica, social, digital, climática, de forma justa e inclusiva, e restaurar a confiança entre as ilhas. Porém, a alteração climática impõe mutações profundas, a que devemos atentos”*

Num contexto de exceção e múltiplas fragilidades que subsistem a nossa sociedade-, fragmentada e desigual, o novo Governo deve definir urgentemente uma agenda social, que deve ser tornado público. A ideia do Estado-Social torna-se atual no ora contexto pandémico. Com esta crise muitas pessoas podem vir a viver pior, pois a pandemia e a incerteza inerente a mesma ainda não terminaram. O mundo está a mudar, e nós temos que mudar, para que tudo não fique na mesma. A pandemia demonstrou alguns paradoxos e fragilidades da nossa desequilibrada e dependente economia. O objetivo da nova legislatura terá de ser ambicioso e concreto: assunção da política social e da integração de todos, de fato. O que se exige é um pacto social. O país precisa duma dimensão social no presente e no futuro. Os mercados estão inquietos. Os agentes económicos estão ansiosos e expectantes. Os apoios têm de acudir as famílias mais vulneráveis e as empresas em dificuldades, em tempo oportuno. A recuperação da crise pandémica tem de avançar de uma forma inclusiva e rápida. Pois a economia e a sociedade são lados da mesma moeda. A economia de mercado tem de funcionar para todos. É necessária uma mensagem muito forte por parte do executivo, isto é, agir a nível nacional, e em cooperação e parcerias estratégicas bilaterais e multilaterais robustas baseadas em valores comuns partilhados e as mesmas preocupações. Esta mensagem faz sentido e fará sentido, pelo que urge explorar novos mercados! A promessa da X legislatura deve funcionar para todos mudança palpável e positiva, com objetivos credíveis e realizáveis. Ademais, o mais importante agora nem é a recuperação económica é a recuperação social. E esse objetivo tem de ser materializado! A nossa sociedade é extremamente precária, e nem é resiliente. Urge uma economia mais coesa e que dê atenção as pessoas. O essencial é pôr em marcha a recuperação económica, social, digital, climática, de forma justa e inclusiva, e restaurar a confiança entre as ilhas. Porém, a alteração climática impõe mutações profundas, a que devemos atentos. É a economia global que está em transformação. Há áreas que virão para ficar, e temos que estar preparados. É sobretudo

um instrumento de futuro, não apenas uma medida de resposta a crise. O governo deve adotar reformas que possam revitalizar a nossa economia, concebendo e definindo políticas sociais ambiciosas e duradouras. Terão de garantir que as suas responsabilidades são concretizáveis e confiáveis, e que sejam percebidas e desejadas sobretudo pelos jovens. Os jovens querem saber que no final desta nova legislatura o país estará melhor. É fundamental responder as expectativas das pessoas, e dar a conhecer o país no qual todos acreditamos e confiamos. O Primeiro-ministro deve ser sensato, pragmático e ousado, e deve estabelecer compromissos e prioridades. E prioridade das prioridades são pessoas. E o compromisso de as colocar em ação. Pois nós temos agravamento de desigualdades sociais no país sobejamente a vista de todos. Urge estabelecer, tao cedo quanto possível, um plano de ação que se vai traduzir em varias medidas legislativas, programas, projetos e ações concretas. Porém, é fundamental investir na criatividade, inovação, ciência e conhecimento, para fomentar a necessária competitividade e produtividade das empresas visando gerar bens e serviços de valor acrescentado, e naturalmente, uma sociedade de maior prosperidade partilhada para todos. A verdade é que temos que acrescentar valor a nossa produção! Uma política de proteção social que garanta o salto geracional mais verde e mais inclusivo, e fazer avançar com segurança para o futuro. As aspirações dos cabo-verdianos é com a sua vida real, e esse deve ser o compromisso do governo, cabo verde mais social. Novas garantias nas formas de trabalhar – teletrabalho regulamentado e enquadrado nas suas mais diversas vertentes, e mais e melhores condições de trabalho e de proteção devem ser estabelecidas, com urgência. Pois a ambição não deve ser relativa. Metas quantificáveis em matéria de combate as desigualdades, educação inclusiva e decente, aposta na formação ao longo da vida, formação continua, capacitação e estágios profissionais remunerados. Estágios profissionais não basta. E os salários decentes devem ser negociados. Os jovens devem ser chamados a colaborar ativamente no crescimento e desenvolvimento do país, com apoio e incenti-

vo político concreto da sua missão. Urge reforçar as qualificações para poder ter mais emprego aos jovens e atuais trabalhadores ativos. O salario mínimo deve ser atualizado, gradualmente, e fixado numa negociação coletiva, e m articulação com os parceiros sociais, e nunca imposta pelo governo. O que se quer é uma resposta atempada e eficaz. E é o grande desafio que é colocado ao novo governo, dar uma mensagem forte e comprometida aos jovens que estarão a ser preparadas medidas de políticas assertivas, com tónica nas políticas ativas de emprego, e que atendam as suas expectativas. Pois os jovens devem ter controlo sobre as suas vidas. Não podem continuar ansiosos e a viver na incerteza e com o medo do futuro. Concluir com urgência, o processo de imunização; conceber e definir um Fundo Social Nacional; promover transformação digital na Administração Publica e nas empresas, negócios sociais, liderança ágil na Administração pública e nas empresas, apostar na economia circular, sustentabilidade das empresas, automação, Internet das coisas, etc. E, essas não devem traduzir em mais desigualdades. Pois há setores que perderão empregos nessa transformação e o governo terá de criar as condições para que o setor privado crie empregos alternativos dignos e com direitos, preferencialmente verdes, azuis e digitais. Administração pública deve ter plano de prevenção de corrupção e canais de denúncias, e os denunciadores devem ser protegidos! Uma nova e adequada política fiscal faz sentido. Tributar severamente os enriquecimentos ilícitos. E há muitas maneiras de os tributar. O país deve legalizar e tributar os bitcoins, o quanto antes. Hoje, Cabo Verde não tem nenhuma empresa estratégica, pois o Estado tem que ter uma empresa estratégica. O país não possui uma base tributaria sólida, com queda de receitas a rondar os 33% ate fevereiro do corrente face ao ano transacto, e a dívida publica ultrapassa já os 150%, e o peso da pouca ou quase nula exportação recua cada vez mais na economia. O dinheiro não está a fluir. O Estado já não tem espaço fiscal para conceder a moratória, pelo que urge mais e melhores garantias e benefícios especiais de Estado para renegociar as

dividas das famílias e empresas, preparar e antecipar o turismo, e outras medidas, designadamente a necessária e urgente capitalização das empresas. Porém, os bancos comerciais estão melhores preparados, e isto não os convidam a distribuir dividendos. Pois devem, sim, estabelecer margens para controlar o credito malparado, e renegociar as dividas! Contudo, deve ser assegurado financiamento publico que permitisse evitar a liquidação dos bancos e bancarrota do sistema financeiro, pois não temos garantia de nada. Logo, o BCV deve anunciar, o quanto antes, mais e melhores medias e incentivos económico e de emergência pandémica, isto é, ir além do obvio! Os homens e mulheres devem ser tratadas de igual forma e devem ter as mesmas oportunidades e igualdade. Trabalho igual, salario igual! Temos que elevar os nossos padrões em matéria de igualdade de género. O novo governo terá que ter a capacidade e ousadia de tirar as pessoas de miséria e pobreza. Creio que enquanto não se combate de frente, e seriamente, este flagelo, o país não tem condições para crescer e desenvolver. O argumento central agora e como agir, e é preciso agir rapidamente. Este numero deve ser reduzido a zero nesta legislatura! Há indicadores de miséria e pobreza assustadores em Cabo Verde. É chegado o momento de combinar a resiliência com a recuperação. Por isso mesmo não podemos falar de robustez, pois a nossa economia está longe de ser robusta. É preciso passar das intenções e passar a prática. Logo, temos que alertar a capacidade cívica das pessoas, pois as pessoas devem exigir sempre mais e melhor! Devemos estar atentos ao papel que lhe incumbe. O país tem que acordar perante esta triste realidade social-, só se beneficiam uns poucos dos muitos ricos, e estão bem identificados pelo povo. Nunca pouco para o povo, e demais para o governo! O país tem que tirar lição do que esta a acontecer, e é necessário acelerar a recuperação já. Sem as pessoas somos nada. Urge melhorar a vida das pessoas! Urge uma resposta rápida! Temos que ter capacidade de mudar o trilho das coisas! Tem de haver aqui novas soluções, e ninguém pode ficar pra trás!



## Eleitos

É já na próxima semana, na quarta-feira, que o país vai conhecer os seus novos eleitos nacionais. Mais do que isso, e na sequência, quem fica no Palácio da Achada de Santo António e quem vai para o Palácio da Várzea. De momento, o suspense maior é saber quem vai sentar-se à Mesa... do Palácio da Achada de Santo António... À mesa ou não, a todos os eleitos ZIG deseja um bom desempenho. A bem da Democracia e de Cabo Verde.



## Ouro

O Banco Central, alegando medida estrutural do valor-moeda, optou por reservas em ouro, como se fazia no tempo do falecido Dr. Salazar. Uma tonelada de lingotes do precioso metal está guardada na caixa-forte do BCV, a ver se com as crises e as flutuações das divisas, o país não será apanhado de calças na mão. O grande receio do ZIG é se, como nos filmes do antigamente, alguém entregar o ouro ao bandido... Mesmo que seja, por simples e desavisado, descuido! Dado o exemplo pelo BCV que cada crioulo e crioula cuide do respectivo ouro que tem em casa – brincos, cordões, pulseiras...

## Expediente vacinal

Parece que até para vacinar contra a covid-19 é preciso “expediente”... Alguns, “cara podre”, até se dão ao descaramento de publicar a respectiva foto no FB depois de devidamente imunizados. A esperança do ZIG é que, depois de vários falsos anúncios, o Governo cumpra a promessa de vacinar 70% da população até o final deste ano. Até lá alguém que meta ordem no “sistema” porque o ZIG quer ser vacinado.

## Nova sensação e discórdia

Depois da sensação de inverno (passadeiras de madeira nos trampolins da Baía das Gatas) e da piscina oceânica (que por acaso é uma piscina flutuante), eis que chega à terra onde “Deus derramá sê ligria”, a sensação do próximo verão. Nada mais nada menos do que o letreiro “Baía das Gatas”, assinalando a chegada à praia com o mesmo nome. Fotos e mais fotos, os mindelenses não têm dado tréguas ao espaço. Pelo meio, uma pequena polémica, como já é habitual. Isto porque alguém ter-se-á esquecido de colocar o acento na palavra Baía. As eleições já passaram, mas as hostilidades continuam por cá bem presentes. Povinho difícil o nosso.



## Procura-se

E ao fim de longos e penosos 19 anos, o Sporting Clube de Portugal é campeão! A bem da verdade desportiva, a conquista não apanhou muita gente de surpresa, tendo em conta o desempenho dos leões ao longo da época. A grande surpresa foi a retirada dos cartazes que diziam “Fiado só quando Sporting for Campeão” dos bares e botecos de Cabo Verde, onde o velho SCP tem ainda uma razoável legião de... sofredores. A clientela, que esteve pacientemente a esperar e investir durante 19 anos, anda por aí a perguntar onde foi parar o Senhor Fiado. Os defraudados perguntam se é preciso chamar a IGAE para se fazer cumprir a palavra.



**Tradição e modernidade para um serviço de excelência**  
**Tradition and modernity for an excellent service**

**Serviços**

- Limpeza e higiene
- Limpeza e recuperação de pavimentos
- Segurança privada
- Serviços de segurança em resorts
- Limpeza de fachada
- Limpeza e conservação de monumentos
- Desengorduramento de restaurantes
- Limpeza de cadeiras, sofás, carpetes, carros e estofos

**Services**

- Cleaning and hygiene
- Floor cleaning and restoration
- Private security
- Security services in resorts
- Façade cleaning
- Monument cleaning and maintenance
- Restaurant degreasing
- Chair, sofa, carpet, car and upholstery cleaning

Há mais de 20 anos no mercado, Setelima presta serviços de limpeza e de segurança privada. Actualmente, conta com mais de 300 funcionários nas ilhas de Santiago, São Vicente, Sal, Santo Antão, Brava e Fogo. Na Boa Vista, presta serviços no aeroporto internacional Aristides Pereira e serviços de segurança em resorts.

For more than 20 years in the market, Setelima provides cleaning and private security services. Currently, it has more than 300 employees on the islands of Santiago, São Vicente, Sal, Santo Antão, Brava and Fogo. In Boa Vista, it provides services at the international airport Aristides Pereira and security services in resorts.

# Etc.

Ângelo Fernandes

## O drama de quem vive com insuficiência renal

## REPORTAGEM

Emprego digno para mulheres em Cabo Verde

**ICIEG prestes a colocar 200 cuidadoras de crianças, pessoas com deficiência e idosos no mercado de trabalho**

O Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género (ICIEG) através de uma estreita colaboração com a Direção Geral de Inclusão Social (DGIS), com o apoio técnico e financeiro da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) têm em curso o projecto “Contribuindo para o Acesso e Criação do Emprego Digno das Mulheres em Cabo Verde”. A iniciativa está enquadrada no âmbito da implementação do Plano Nacional de Cuidados (2017/2021).

O projecto abrange 50 mulheres da ilha do Sal, 50 da Boa Vista e 100 em Santo Antão (50 no Porto Novo e 50 no Paul) e visa contribuir para a geração de emprego digno para as mulheres nesses quatro municípios, melhorando as condições de empregabilidade na área dos serviços de cuidados das pessoas dependentes como crianças, pessoas com deficiência e idosos.

Além da formação, o projecto aposta na orientação das mulheres para a elaboração de um plano de negócio, assim como a promoção da criação de associações ou cooperativas de cuidadoras de pessoas dependentes nas ilhas contempladas. Desta forma, profissionaliza-se o acesso ao emprego formal como cuidadoras, melhorando as suas condições de vida e das suas famílias.

**Sensibilização sobre importância da profissão de cuidadora**

Evandra Moreira, coordenadora do projecto, garante que a implementação está a ser desafiadora por se tratar de uma área nova (área de cuidados) no país, facto que também exige uma maior sensibilização e informação por parte das formandas para a profissão de cuidadora.

“Ainda há uma descrença de algumas formandas para com a implementação de serviços/negócio na área dos cuidados de pessoas



O projecto “Contribuindo para o Acesso e Criação do Emprego Digno das Mulheres em Cabo Verde”, uma iniciativa do Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género (ICIEG) em parceria com a Direção Geral de Inclusão Social (DGIS), já permitiu a formação de 200 cuidadoras nas ilhas do Sal, Boa Vista e Santo Antão. A iniciativa promove o empoderamento e incentiva o autoemprego, profissionalizando o acto de cuidar de pessoas dependentes, libertando muitas mulheres chefes de família para o mercado de trabalho.

A redação

dependentes (pessoas idosas e pessoas com deficiência), uma vez que alegam que as pessoas não estão sensibilizadas em relação a este sector e não pagariam pelo serviço”.

Daí que Evandra Moreira destaca a importância do trabalho de consciencialização que deve ser levado a cabo e aponta que o principal constrangimento na implementação do projecto tem a ver com o contexto da pandemia da Covid-19.

“Tivemos que diminuir o número de beneficiárias, tendo em conta as orientações das autoridades de saúde em relação ao distanciamento e redução do número de pessoas em locais fechados uma vez que uma das principais

actividades do projecto é a formação”. Outro dos constrangimentos prende-se com os estágios, uma vez que os Centros de Dia/Lares estão fechados.

**Ganhos**

Na prática, apesar dos desafios, já há ganhos palpáveis. As formações estão a decorrer em todos os concelhos contemplados e, na Boa Vista, já foi concluído o curso de Cuidador de Infância no qual participaram 25 beneficiárias.

“Neste momento, o curso de Cuidador de Dependente está em fase de estágio Sal, Boa Vista e Porto Novo. Temos um total de 144 formandas, incluído a área de dependentes (pessoas idosas, pes-

soas com deficiência e crianças dos 0 aos 3 anos).

No final da formação, as formandas terão a oportunidade de implementar um programa piloto de cuidados ao domicílio e/ou comunitários nos quatro municípios.

Para tal, garante Evandra Moreira, já foi feita a aquisição dos materiais ludo pedagógicos para as creches (livros, brinquedos, baloiço, andarilho, tapetes, berços, cadeiras de alimentação) e materiais de cuidados para dependentes (cadeira de rodas, reforço de sanita, canadianas, luvas, medicamentos, malas de primeiros socorros, andarilho anatómico dobrável, termómetro infravermelho; tensiómetro digital de braço

beurer, tiras glicose c/ 50 unidade).

Depois, a partir da formação em pequenos negócios, escolhe-se o melhor plano e a possibilidade da sua implementação. Inclusive, conforme revela Evandra Moreira, já foi elaborado, em parceria com a Direção Geral de Inclusão Social, o Manual Ludo pedagógico (0 aos 3 anos), como resposta à necessidade de um instrumento orientador à prática pedagógica nas creches e jardins de infância, transformando-os assim em espaços educacionais e de cuidados.

A coordenadora Evandra Moreira garante que seria “uma mais-valia” para Cabo Verde, estender o projecto a outras ilhas.



Evandra Moreira

## Plano Nacional de Cuidados já formou 600 cuidadoras

Rosária Vieira, Directora do Plano Nacional de Cuidados avança que, até à presente data, já foram formadas 600 cuidadoras em todo o país.

Criado no âmbito da institucionalização de um Sistema Nacional de Cuidados para pessoas em situação de dependência, o plano visa promover a criação de um conjunto de condições, nomeadamente o acesso a equipamentos de cuidados destinados às crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência em situação de dependência, especialmente aquelas que pertencem a famílias mais vulneráveis.

O plano enfatiza, segundo Rosária Vieira, a “desfamiliarização” dos serviços de cuidados, ou seja, as famílias passam a ter sempre uma retaguarda de serviços públicos que assegurem direitos e equidade no acesso a serviços de cuidados.

O objectivo, explica Rosária Vieira, é o desenvol-

vimento integral e o bem-estar quotidiano de quem necessita de ajuda de outras pessoas para a satisfação das suas necessidades mais básicas, um direito enquanto ser humano.

O Plano Nacional de Cuidados visa assim driblar a desigualdade de oportunidades entre homens e mulheres no mercado de trabalho que é agravada pela desigual distribuição de tarefas de cuidados, geralmente atribuídas sempre às mulheres. Também fomenta o acesso a cuidados de qualidade, especialmente aos mais vulneráveis.

Entre outros ganhos alcançados até a data, destaca-se o aumento do número de profissionais de cuidados capacitados no mercado de trabalho, do número de creches com alvará de funcionamento e do número de cuidadores prestando serviços nas creches e ao domicílio.



Rosária Vieira

Promoção dos direitos da mulher e a igualdade de género

## Uma das marcas da Cooperação Espanhola



Maria Dolores Peset, embaixadora de Espanha em Cabo Verde

A Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) é o parceiro de apoio técnico e financeiro do projecto “Contribuindo para o Acesso e Criação do Emprego Digno das Mulheres em Cabo Verde”.

“A promoção dos direitos da mulher e a igualdade de género é uma das marcas da Cooperação Espanhola. Assim, o Quinto Plano Director da Cooperação Espanhola (2018-2021) cumpre a Agenda 2030 e os objectivos estabelecidos no ODS nº 5, apoiando a igualdade de género e o empoderamento das mulheres e meninas como linha de acção estratégica, bem como a sua protecção para que elas possam exercer plenamente os seus direitos”, explica Maria Dolores Peset, embaixadora de Espanha em Cabo Verde, sobre o que motivou a AECID a apoiar a iniciativa.

Por outro lado, Maria Dolores Peset fez questão de destacar que a igualdade de género é um elemento “crucial” para a União Europeia. “Sem igualdade de género e autonomia económica, o desenvolvimento não é possível. É necessário reforçar o exercício dos direitos humanos das mulheres a fim de erradicar a pobreza”, realçou.

A diplomata recorda que, em Cabo Verde, “um grande número de mulheres e, muitas delas chefes de família, estão desempregadas ou sem acesso ao emprego e ao desenvolvimento”, enquanto outras têm empregos “precários ou informais”.

Nesse contexto, a Cooperação Espanhola quis “apoiar” as mulheres a terem um maior acesso ao mercado de trabalho, reconhecendo a importância da prestação de cuidados, assim como “permitir a criação de redes e o seu reconhecimento como um trabalho formal e remunerado” e “emprego reconhecido com todos os níveis de protecção social a que as trabalhadoras têm direito”.

“Há mais de uma década que a Cooperação Espanhola está comprometida com as mulheres cabo-verdianas e com o ICIEG na luta contra a violência de género e o empoderamento político e económico das mulheres”, assegurou.

Peset lembra que a maior parte do trabalho de cuidados é feito por mulheres, “gerando, na sua maioria, uma distribuição desigual das tarefas de cuidados, ou seja, uma das principais razões que conduzem à desigualdade no mercado de trabalho entre homens e mulheres”, de que Cabo Verde não é exceção.

### Debelar desequilíbrios

A embaixadora de Espanha em Cabo Verde enaltece o facto da implementação de um sistema de cuidados, apoiado pelo projecto, permitir, entre outros aspectos, “igualar este desequilíbrio e contribuir para uma sociedade mais igualitária a todos os níveis, uma vez que visa garantir que as cuidadoras tenham tempo para o seu desenvolvimento pessoal, social, político e profissional”.

O projecto vai, como afirma Peset, permitir às mulheres serem “economicamente autónomas e ter medidas de protecção social e, no futuro, ter um sistema planeado”. Nesse

sentido, não só reconheceu que foi percorrido um “importante caminho com a implementação do Plano de Cuidados e do Sistema de Cuidados como também destacou a dinâmica do Ministério da Família e Inclusão Social e do ICIEG, em coordenação com as Câmaras Municipais, o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e as instituições locais e do sector privado.

Contudo, Maria Dolores Peset defendeu que ainda há que trabalhar mais visando apoiar estratégias, programas e planos para combater a pobreza, o emprego, o desenvolvimento económico e empresarial com uma abordagem centrada no género no desenvolvimento”. Chamou igualmente atenção para a continuidade do envolvimento das organizações da economia informal e da economia social, assim como a aposta na formação profissional e novas tecnologias.

Com a implementação do projecto, a Cooperação Espanhola espera que Cabo Verde atinja as metas e objectivos propostos, ou seja, “melhorar as condições de empregabilidade e assegurar condições decentes às mulheres cabo-verdianas nas zonas de intervenção, através do reforço das redes municipais de cuidados a pessoas dependentes (crianças, pessoas com disfunções, idosos) e da formação em profissões relacionadas com os cuidados, promovendo também processos organizacionais”.

Espera-se, ainda, segundo Peset, que Cabo Verde estabeleça protocolos com entidades de formação profissional nos municípios, tenha acordos de colaboração com as Câmaras Municipais e actualize as Cartas Sociais dos quatro concelhos. Por outro lado, como explica, será elaborado e editado um manual de orientação ludo pedagógica para os serviços de creche e implementado um “Programa Piloto de Cuidadoras Domésticas e Comunitárias”.

“As duzentas mulheres participantes no projecto foram formadas para exercer profissões em diferentes áreas de cuidados organizadas e com acesso a empregos decentes. Para além das acções de formação, receberam orientação para a elaboração de um plano de negócios e para a promoção de associações e cooperativas de cuidadoras de pessoas dependentes”, concluiu a embaixadora de Espanha em Cabo Verde.

## ENTREVISTA

Rosana Almeida – Presidente ICIEG

# “Temos de derrubar tudo o que impede a mulher de estar onde ela quiser”

O projeto, segundo a presidente do ICIEG, Rosana Almeida, vai ao encontro da promoção de uma sociedade economicamente equilibrada, tendo em conta que, a nível nacional, o trabalho doméstico e de cuidados ou o trabalho reprodutivo ainda não é contabilizado.

“Segundo os dados do Plano Nacional de Cuidados, é flagrante o facto de, no total de tempo de cuidados dos agregados domésticos, as mulheres são responsáveis por 72%, enquanto os homens contribuem com apenas 28% desse tempo de trabalho. O projeto visa valorizar este trabalho e os trabalhos de cuidados”, explica.

Implementado em três ilhas (Santo Antão, Boa Vista e Sal), são duas centenas de pessoas capacitadas, a maioria mulheres.

“As mulheres estão em posição de desvantagem em várias áreas, nomeadamente nos capítulos do desemprego e do trabalho. A mulher é a cara da pobreza e não consegue ir muito mais além por causa de vários entraves, como o trabalho de cuidado não remunerado, a falta de assistência no sentido de libertá-la para que ela possa ocupar cargos de decisão”, aponta Rosana Almeida.

Olhando para estes dados, rapidamente chegou-se à conclusão de que para falar do verdadeiro empoderamento da mulher, para libertá-la e promover uma verdadeira participação, assim como um trabalho mais digno, algo mais teria de ser feito.

“Foi aí que surgiu o sistema de cuidados, dentro do qual elegemos o trabalho digno como um dos pilares para libertar as mulheres e ter famílias com melhor qualidade de vida e uma sociedade onde ninguém fica de fora”, acrescenta.

## Não há desenvolvimento que exclui as questões de género

As questões de género são também de direitos humanos, diz Rosana Almeida, para quem mesmo aqui em Cabo Verde, ao se eleger a transverbalização do género como foco de



Não há desenvolvimento se não se levar em conta as questões do género, assim como nenhum país se desenvolve se não tiver um apurado sistema de cuidados. Este é o ponto de partida do Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género – ICIEG que, junto com vários parceiros, implementou o projecto de Acesso e Criação ao Emprego Digno das Mulheres em Cabo Verde. A presidente deste Instituto, Rosana Almeida, defende que é preciso derrubar tudo o que impede a mulher de estar onde ela quiser, e este projecto permite precisamente isso.

A redação

todas as políticas públicas, quer-se também que a igualdade de género esteja no centro do desenvolvimento, para fazer do país uma referência em África.

“A pensar nisso, não se deve deixar ninguém para trás e, nesta política de não deixar ninguém para trás, sabemos quem está em posição de desvantagem”, aponta.

Para além de formar cuidadoras em várias áreas, o objectivo é também valorizar a função de cuidadora. “Quando hoje uma mãe sai de casa e vai ao hotel ou ao mercado trabalhar, em vez de deixar o filho em casa ou levar consigo, sabe que tem creches onde pode deixar o filho, ao cuidado de pessoas especializadas e devidamente qualificadas”, sublinha.

E mais, não só essas mães vão tra-

balhar tranquilas, como também jovens que não tinham um emprego estão a exercer uma função inovadora e determinante na qualidade de vida das famílias.

O projeto tem a possibilidade de empoderar também as mulheres formandas que entrarão para o mercado de trabalho, garantindo os seus próprios sustentos, e possibilitar formas alternativas de rendimentos.

## Mais dignidade

“O sector informal, a nosso ver, estará completo quando terminar a sua formalização, que está a ser feita com carácter de urgência. Aí sim estaremos a dar um passo importante rumo ao empoderamento e rumo a um trabalho muito mais digno”, sus-

tenta Rosana Almeida.

Com o sistema de cuidados, a mulher, que antes saía a correr para trabalhar e voltava a correr para dar banho ao idoso que deixava em casa, terá a vida bem mais facilitada.

As mães que trabalham no sector informal também precisam que esse trabalho seja digno, que tenham acesso à promoção social, que tenham acesso a infraestruturas onde possam deixar os filhos, que muitas vezes ficam trancados em casa, e com consequências “catastróficas” para a sociedade.

“Todos nós conhecemos, na nossa vizinhança, uma mãe, normalmente solteira - porque o pai abandona a família - com filhos deficientes, que tem uma vida duríssima, com uma pobreza de tempo enorme, e com as

consequências psicológicas que tudo isso acaba por ter nelas”, aponta Rosana Almeida, segundo a qual ter estas cuidadoras especializadas é motivo para estas mães respirarem de alívio.

Muitas delas, antes obrigadas a permanecer em casa para cuidar dos seus, vão agora poder delegar este serviço e também ela sair para trabalhar.

“Elas e os próprios filhos passam a ter mais dignidade. Isto é que é não deixar ninguém para trás. Isto é que é fazer com que essas mulheres sejam incluídas em todo o sistema político-administrativo. Se antes estavam impedidas, hoje podem participar, podem contribuir, levar experiência e fazer de Cabo Verde um país verdadeiramente inclusivo, com a participação plena de todos”, reforça.

## Mulher no centro da retoma económica

As questões que têm a ver com as mulheres devem estar no centro da retoma económica do país no contexto da pandemia da covid-19, defende Rosana Almeida.

“Estou a falar das mulheres que estão no sector informal e que estão sem renda, estou a falar das empregadas domésticas. As mulheres no turismo são outro sector bastante afectado, daí o foco na mulher. Quando houver necessidade de fazer uma discriminação positiva para pedir que se leve em conta o género A ou B, isso se faz tendo em conta quem esta mais prejudicado”, explica, apontando que, no momento, todos os dados apontam a mulher como a mais afectada.

“O nosso foco é fazer com que as mulheres estejam no centro do desenvolvimento em Cabo Verde. Nunca como agora tivemos tantas mulheres na política e na esfera de decisão. Queremos que estas mulheres tenham tempo para exercer as suas funções e que não haja desculpas de que elas não podem ir porque precisam cuidar do filho”, conclui, apontando que é necessário derrubar tudo o que possa significar barreira para a mulher estar onde ela quiser. ✎

# Cuidadoras elogiam oportunidade de capacitação



**Nádia Rodrigues Lima**, cuidadora de dependente, Santo Antão

Eu estava desempregada quando encontrei um trabalho como cuidadora de idosos e dependentes, na Câmara Municipal de Santo Antão. Com isso, confrontei-me com a necessidade de adquirir conhecimentos na área.

Neste sentido, esta formação foi uma oportunidade muito boa. Já estava no terreno a trabalhar, mas ainda não tinha os conhecimentos e a noção do que era realmente cuidar de um idoso.

Com a formação tive a oportunidade de conhecer muitos conteúdos e coisas novas.

Hoje sinto-me mais segura a fazer o meu trabalho, mais capaz. Agora sei o que fazer em cada situação e estou informada, tanto sobre os direitos da pessoa de quem eu cuido, quanto dos meus próprios direitos enquanto cuidadora.



**Rosilene Pedro**, cuidadora de infância, Santo Antão

Eu vivia na Boa Vista e trabalhava em hotéis. Com a pandemia, fiquei sem trabalho e regressei a Santo Antão, minha terra natal. Na altura, a formação surgiu como uma oportunidade para ter um emprego e ganhar um salário digno, então me inscrevi. Por outro lado, eu tenho filhos e gosto de lidar com crianças.

Desde o início, eu estou gostando muito. As minhas expectativas foram totalmente correspondidas, pois tivemos módulos muito importantes e interessantes, com conhecimentos novos sobre crianças.

Está sendo uma experiência gratificante e muito útil, até mesmo enquanto mãe. No futuro, eu quero ter a minha própria creche e trabalhar no ramo, mas quero fazer isso na Boa Vista, pois, em Santo Antão o negócio ainda não é muito rentável. Apesar de estar ansiosa para colocar em prática tudo o que estou a aprender, antes de ter um negócio próprio, quero trabalhar numa creche e ganhar a experiência de quem já está no ramo há mais tempo.



**Isabel Ramos Monteiro**, cuidadora de infância, Sal

Eu já trabalhava como monitora na Associação Comunitária de Chã de Matias, para crianças dos seis aos 18 anos.

Com esta formação, agreguei capacitação para trabalhar também com crianças dos zero aos três anos de idade. Apesar de não ter formação anterior, acima dos seis anos, eu já tenho a experiência de anos de trabalho, então fica a faltar apenas dos

três aos seis anos.

Futuramente, a minha ideia é abrir um jardim na associação. E foi nesta perspetiva que participamos da formação do sistema de cuidados e saímos bastante satisfeitos.

Apesar de, neste momento, não ter a pretensão de abrir nenhum negócio, é uma oportunidade que fica, quem sabe, para o futuro.

Neste momento estou a fazer estágio e o balanço é bastante positivo. Da minha parte, acho que seria interessante até mesmo alargar a carga horária da formação.



**Maria Silva**, cuidadora de dependentes, Boa Vista

Eu já trabalhava com idosos, enquanto coordenadora do centro de Dia da Câmara Municipal da Boa Vista, então já tinha alguma afinidade com idosos. Assim que fui contactada sobre o curso, fiquei interessada e a própria Câmara tinha todo o interesse em que o pessoal do centro participasse da formação.

Posso dizer que as minhas expectativas foram correspondidas, no geral, e em particular, quanto aos formadores, que souberam administrar bem os módulos recebidos, e transmitir conteúdos novos e pertinentes para nós.

Apesar de já trabalhar com idosos, eu aprendi. Foi um privilégio fazer esta formação numa ilha que carece muito deste tipo de iniciativa, até mesmo para os jovens terem a oportunidade de criar o próprio negócio e reforçar a formação de base.

Neste momento, eu trabalho no gabinete de solidariedade e ação social, mas, a nível pessoal, como uma pessoa ousada que sou, não descarto a hipótese de criar um pequeno negócio, em parceria com uma colega, para prestação de serviços ao domicílio.

Com este projecto, podemos auxiliar, orientar as famílias e cuidar do idoso no conforto do próprio lar.

É uma ideia que pode abranger ainda escolas e jardins, onde há crianças dependentes e que, muitas vezes, os professores não estão capacitados para trabalhar com estes alunos.

## SOCIEDADE

Ângelo Fernandes, a luta de um jovem com insuficiência renal

# “Quem passou o que eu passei sabe que a vida nunca será a mesma”

Ângelo Fernandes é um jovem cabo-verdiano, de São Vicente, que viu a vida mudar no dia em que ficou a saber que padecia de doença renal. Actualmente, em Portugal, onde se encontra em tratamento e com saudades do mar da Laginha, Ângelo agarra-se à esperança de que um transplante possa ser o caminho para uma vida regular.

Romice Monteiro

Ângelo Fernandes nasceu em Bari, Itália, mas que viveu quase toda a infância em Cabo Verde, na cidade do Mindelo. Trazido pela avó materna aos sete anos, considerava-se cabo-verdiano, daqueles que não trocam o “Brasilin” (São Vicente) por nada deste mundo. Aparentemente, cresceu de forma saudável e após os estudos primários e secundários, começou a singrar como agente cultural, promotor de eventos e treinador de futebol, por mais de 12 anos.

### Primeiro diagnóstico

“Feliz” e de uma certa forma «realizado» nas áreas que escolheu para ganhar a vida (agente cultural) e outro que desempenhava sem fins lucrativos (treinador de futebol), eis que a vida pregou a Ângelo Fernandes uma partida que não estava à espera.

“Tive umas complicações de saúde e depois de um mês de internamento no Hospital Baptista de Sousa, foi-me diagnosticado uma insuficiência renal”, recorda o jovem ao A NAÇÃO. “Na altura não entendi o motivo específico de eu ter contraído esta insuficiência, pois eu me consi-

derava um jovem saudável”.

Apesar desse infortúnio, Ângelo, diz que a sorte estava do seu lado. “Felizmente, diagnosticaram-me a doença em tempo, e três dias depois fui evacuado para a cidade da Praia, onde fui submetido a duas cirurgias de adaptação para a hemodiálise”.

### A nova condição

Na sua nova condição de vida, com a hemodiálise na sua rotina, o jovem mindelense tentou dar um novo rumo à vida na cidade da Praia, retomando a carreira de promotor de evento, treinador de futebol, entre outros projectos que arquitetou para a sua vida, mesmo sendo um doente renal crónico. Entretanto, nessa busca da normalidade possível, eis que seis anos depois a sua vida leva mais uma sacudida.

“Ao fim de seis anos de hemodiálise, na Capital, tive uma complicação e tive de ser evacuado para Portugal, com urgência, para uma cirurgia no braço direito devido a um vaso entupido que alterou meu quadro clínico. Passei três meses com quadros de pressão arterial de 20/10, ou seja, a qualquer momento poderia ter um Acidente Vascular Ce-





rebral (AVC)", lembra o jovem, classificando Fevereiro, Março e Abril do ano passado como momentos "sombrios e duvidosos" em relação ao futuro. "Poderia não me levantar no dia seguinte", recorda.

### Esperanças

Diante das dificuldades, a luz do fundo do túnel que dava força a este jovem foi o seu bebé de poucos meses. Por vezes, diz, "via-o deitado ao meu lado e sentia que precisava melhorar para poder cuidar dela". E foi assim, com este novo acalento e motivação que conseguiu chegar aos dias de hoje.

"Recuperei aos poucos, e tendo em conta as condições clínicas e de logística, continuo o tratamento em Portugal, resistindo às saudades de casa e das enfermeiras do Hospital Agostinho Neto, Josina, Lú e outras", diz o jovem em reconhecimento ao trabalho e dedicação dessas profissionais de saúde.

Para além de melhores condições, Ângelo continua o tratamento em Portugal na esperança de entrar na Lista de Transplante para um "rim novo" e uma vida nova. "Possivelmente poderei recuperar um pouco, ter mais liberdade, se conseguir o transplante. Se assim for, poderei visitar a

minha terra e passar mais tempo em São Vicente, hoje com a realização de Hemodiálise no Hospital Baptista de Sousa".

Diante do que os seus olhos viram e pelo impacto da insuficiência renal na sua vida, Ângelo Fernandes diz que este tipo de complicação é para ser evitado por todos. "Esta doença mexe muito não só com o nosso lado físico mas também com o nosso lado psicológico, onde por vezes não se vê o amanhã. É uma luta constante, um equilíbrio entre o físico e o mental por toda a vida. É tudo o que ninguém deseja e que todos deveriam evitar ao máximo".

### Reerguer-se... vida nova!

Contudo, sem perder esperanças em dias melhores, Ângelo Fernandes diz que não vai baixar os braços nesta luta pela vida. Diz que quer retomar a "normalidade" dentro das suas novas condições, algo que já está a fazer, com alguns resultados.

"Não tenho um trabalho 'dos sonhos' em Portugal mas estou feliz por estar em condições de fazer alguma coisa. Pretendo voltar ao activo, fazer um curso de Educação Física e também dar seguimento às minhas actividades de promotor cultural onde já estou a trabalhar em

um novo projecto de forte ligação entre os dois países. Quero também poder honrar a tradição da minha família de artistas para, assim como a minha mãe Maria de Fátima, mais conhecida por 'Fatú', e o meu irmão músico em Berlim, lançar o meu CD, algum dia", perspectiva o jovem.

### De olhos postos no regresso ao Brasilin...

Voltar ao "Brasilim" para rever os familiares e matar a saudade, sobretudo do filho Angelotty Junior é o desejo número 1 da lista de Ângelo Fernandes.

"O meu outro maior sonho é regressar e matar saudades de tudo e de todos. Quero ir à Laginha, ver o mar... Sei que não vou poder ficar, mas regressar pela primeira vez seria de uma grande valia para recarregar forças e voltar para o tratamento", desabafa o jovem em recuperação.

"Neste exato momento dizer que estou bem não seria verdade porque estou afastado de tudo e de todos que amo. A nível de saúde estou lutando e acredito plenamente que tenho tudo para voltar a ter uma vida regular. Não digo normal porque para quem viveu o que eu vivi, a vida nunca mais será a mesma", termina.



# A Nação

JORNAL INDEPENDENTE

Cabo Verde

## O seu mediador de confiança



[www.anacao.cv](http://www.anacao.cv)



anacaocaboverde

#juntosnaprevenção #ficaemcasa

# O novo acordo entre a UE e a OEACP constitui um marco a nível mundial



Jutta Urpilainen e Professor Robert Dussey\*

Decorridos dois anos e meio de negociações intensas, perfila-se o acordo que sucederá ao Acordo de Cotonu. A 15 de abril, enquanto negociadores principais, concluímos as negociações que conduzirão à assinatura de um novo Acordo de Associação entre os 79 membros da Organização dos Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico e a União Europeia.

Podemos estar orgulhosos do que conseguimos alcançar em conjunto. Este acordo renova, moderniza e aprofunda as relações privilegiadas entre os Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico e a União Europeia que temos vindo a manter há mais de 40 anos. Institui um quadro para a nossa cooperação durante os próximos vinte anos.

Em conjunto, representamos 1,5 mil milhões de pessoas em quatro continentes, 106 países e mais de metade dos membros

na Assembleia Geral das Nações Unidas. Partilhamos não só valores comuns, como também uma perspetiva comum: sociedades pacíficas e prósperas que não deixam ninguém para trás.

Num mundo conturbado, que enfrenta uma crise ambiental sem precedentes, uma pandemia devastadora e o relançamento das tentações unilaterais, a relação entre os nossos dois grupos de países representa um pilar de estabilidade e uma fonte de esperança. Escolhemos trabalhar em conjunto.

O novo acordo aprofunda a nossa parceria que passa a assumir outra dimensão. É mais ambicioso, exaustivo e flexível do que os acordos precedentes, seja em termos de emprego, resposta aos desafios globais, direitos, multilateralismo e diferenciação. Transcende inequivocamente o Acordo de Cotonu em vários domínios. Citare-

mos apenas três aspetos.

Do ponto de vista geopolítico, juntos seremos mais fortes a nível mundial e desenvolveremos esforços para aplicar a Agenda 2030 das Nações Unidas e o Acordo de Paris, os quadros de orientação gerais que norteiam a nossa parceria.

Do ponto de vista da parceria, e pela primeira vez em mais de quarenta anos de cooperação, incluíram-se componentes regionais sólidas no texto do acordo, o que reforça as relações da UE com cada região, graças a três protocolos regionais adaptados e associados a prioridades específicas,

Em suma, o acordo coloca os direitos humanos, a igualdade de género, a democracia e a boa governação no âmago da nossa parceria. Atribuiremos uma ênfase especial ao desenvolvimento humano, à promoção de oportunidades económicas paratodos e à preservação do ambiente.

O resultado das nossas negociações ilustra o dinamismo das nossas relações. Trata-se de um verdadeiro marco, de uma vitória política importante e de um instrumento poderoso para avançarmos em direção à realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

A nossa juventude exige um mundo mais justo, mais ecológico e mais pacífico. As futuras gerações merecem uma ordem mundial assente em normas que regule o poder político, proteja as pessoas vulneráveis e promova sociedades abertas, sem deixar ninguém para trás. O nosso novo acordo constitui um passo essencial.

\*Comissária responsável pelas Parcerias Internacionais, Comissão Europeia e o Ministro dos Negócios Estrangeiros, da Integração Africana e dos Togolezes no Estrangeiro

# A pandemia que assola o mundo e fustiga Cabo Verde

Nascido em 1936 - tenho agora 85 anos de idade e celebrei no dia 1 do corrente mês de maio, 60 anos de casamento - pela 1ª vez, dei conta de uma doença pandémica que, em 1 ano e 5 meses, por completar, tenha assolado o mundo inteiro sem poupar ricos nem pobres, sábios nem ignorantes, cientistas nem analfabetos.

Alguém, de vez em quando no facebook, me convida a participar em inquérito que poderá ajudar os agentes de saúde a combater esta doença, que ainda não tem remédio, através de medidas de prevenção que as autoridades e os responsáveis pela saúde pública devam aconselhar/impor à população.

A população, uma boa percentagem dela, por ignorância, maldade ou desinteresse na prevenção de saúde, não obedece às regras impostas pelos responsáveis go-

vernamentais e agentes sanitários.

Os governantes, tendo em conta a democracia, respeitando os direitos dos cidadãos, ou evitando o descontentamento da população, sabe-se lá porquê, não criam leis obrigatórias que possam fazer os «abusados» se interessarem pelo cumprimento das regras traçadas pelos responsáveis e se protejam a si próprios e aos outros.

Em atenção à grande taxa de infeção de que o nosso Arquipélago sofre neste momento, com tendência para subir em cada dia, mais do que descer, eu pergunto:

1 - Será que não estão a entender que, com pouco mais de quinhentos mil habitantes, com uma taxa diária entre 300 e 400 infeções, Cabo Verde está a ter uma taxa de incidência elevadíssima em comparação com países de milhões

de habitantes e com as taxas que estamos ouvindo pela comunicação social?!

2 - Não haverá possibilidades de fazer a população entender a diferença entre o número de habitantes no país e os números que existem nos países de milhões, e perceberem o real impacto que a pandemia está a ter e poderá vir a ter ainda no nosso país?

3 - Será que as autoridades estão com medo de obrigar os desinteressados pelo combate da pandemia a pararem com essa desobediência? Ou pelo menos, a saberem entender e comparar os números?

Na minha opinião, há necessidade de o Governo se reunir com os agentes de saúde, as autoridades locais, os deputados nacionais, as Igrejas e outras entidades que se julgue necessárias, para estudarem a sério como reverter a

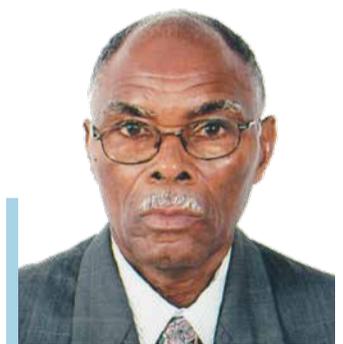
desobediência da nossa gente, em favor da saúde pública e do controlo da pandemia no país.

Uma outra medida que penso deverá ser bem orientada é a reabertura ao turismo, não esquecendo que, sem a generalização da vacina cá dentro e lá fora, o perigo se mantém elevado.

Os nossos governantes devem lembrar que não é, e não deve ser, apenas do turismo que o nosso território vive. Se as ilhas turísticas estão sendo mais impactadas, todas as ilhas precisam de atenção em prol da agricultura, da pesca, em fim, de todas as atividades económicas que nos ajudarão a sair da crise.

Como cidadão cabo-verdiano, estou preocupado e penso ser um dever opinar por uma causa tão séria e tão degradante.

Muito obrigado.



José Pereira Miranda

# OPINIÃO



Filinto Elísio

## Flashes

### Olhar de Lisboa

Alguns mistérios não mata ninguém nesta alvorada. O que mata é a gravidade da pandemia (e o que salva, quase tautologia, é o acelerar da vacinação). Ademais, nenhuma revolução vale metade desta solidão. Ou vale? Creio no provérbio dos gregos antigos de que começar é já metade da ação...

\*

Noite iniciada ontem e telefonema (amigo, avisado), a falar do livro. O Conselheiro não pode ultrapassar o Príncipe, devendo este brilhar sempre, desde que não seja demasiado perto do sol, e aquele contentar-se com os encantos da lua, mote para uns versos com luar a perder-se de vista, algo que (é para quem possa) Sua Alteza nunca faria...

\*

Fazer o quê? Saúdo com lisura os novos eleitos ao Parlamento Cabo-verdiano, augurando para cada um (da maioria e da minoria) melhor desempenho e mais resultado em prol de Cabo Verde. As minhas expectativas não

estão por aí além, mas não abro mão da boa-fé de que o ostensivo erro seja uma tentativa de acerto. Será?

\*

Começo por não ser benfiquista, sportinguista ou portista, mas, se fosse, não iria pandemia adentro celebrar a vitória do campeonato na praça. Para já, sou outras coisas: antirracista e antifascista,

de papel passado; cabo-verdiano de letra e música; Praia sempre; Lisboa à beira-rio, Fortaleza à beira-mar, pite na Baía do Mindelo e eremita na solidão da Chã das Caldeiras; embora, para flâneur, prefira Paris; para amante, Roma e não se fala mais nisso; e para adiantar o horizonte, Pequim. Começo por achar que você é tão bonita (mas é mais, Ferreira Gullar aquiesça) quanto o Rio de Janeiro em maio. E a Revolução (do poema) que es-

pere...pois nenhuma pertença é metade da minha solidão.

\*

Metade da minha solidão (eii-la acompanhada) começa alguma coisa e é bom que o leitor sintta aqui sempre (comigo é assim) algum mistério. Tal como no poema de David Mourão-Ferreira, um deus me segredou que eu não iria só.



### Divulgação



As taxas aqui retratadas são praticadas nas operações entre o BCV e as instituições de crédito. As taxas praticadas por estas últimas nas operações com os seus clientes estão liberalizadas, com exceção do câmbio com o Euro que é fixo.

#### Taxas de Juro

Data	Tipo	Taxa (%)
01/04/2020	Taxa Directora	0,2500
01/04/2020	Absorção de liquidez	0,0500
01/04/2020	Cedência de liquidez	0,5000
01/04/2020	Redesconto	1,0000
07/05/2021	Taxa Base Anual	1,0267
01/04/2020	Operação Monetária de Financiamento a longo prazo	0,7500

#### Títulos do BCV - Últimas Emissões

Data	Tipo	Taxa (%)
13/04/2021	Títulos de Intervenção Monetária (181 dias)	0,2500
20/04/2021	Títulos de Intervenção Monetária (181 dias)	0,2500
26/04/2021	Títulos de Intervenção Monetária (182 dias)	0,2500
04/05/2021	Operação Monetária de Financiamento (3 Anos)	0,7500
05/05/2021	Títulos de Intervenção Monetária (181 dias)	0,2500
07/05/2021	Títulos de Regularização Monetária (14 dias)	0,2500

#### Títulos da Dívida Pública - Últimas Emissões

Data	Tipo	Taxa (%)
19/03/2021	Obrigações do Tesouro 7 anos	3,0000
30/03/2021	Obrigações do Tesouro 8 anos	3,0000
05/04/2021	Obrigações do Tesouro 6 anos	3,0000
08/04/2021	Obrigações do Tesouro 7 anos	3,0625
14/04/2021	Obrigações do Tesouro 9 anos	3,0625
23/04/2021	Obrigações do Tesouro 4 anos	2,8750
04/05/2021	Obrigações do Tesouro 5 anos	2,8750
07/05/2021	Bilhetes do Tesouro 360 anos	1,0000

#### Taxas de Câmbio de 11-05-2021

	Moeda	Unid.	Compra	Venda
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	USD	1	90,510	90,712
INGLATERRA	GBP	1	127,774	128,077
CANADÁ	CAD	1	74,721	74,862
SUIÇA	CHF	100	10 073,601	10 086,377
JAPÃO	JPY	100	83,275	83,402
DINAMARCA	DKK	100	1 481,489	1 484,178
NORUEGA	NOK	100	1 101,217	1 103,907
SUÉCIA	SEK	100	1 087,770	1 090,627
ÁFRICA DO SUL	ZAR	1	6,353	6,555
CHINA	CNY	100	1 412,839	1 412,839
BRASIL	BRL	1	17,270	17,270
SENEGAL	XOF	100	16,810	16,810

Obs: Para mais informações, consulte WWW.BCV.CV

## Prato cheio

### Pudim Leite condensado

#### Ingredientes

- 1 lata leite condensado
- 3 ovos inteiros
- 1 lata de leite (mesma quantidade que o leite condensado)
- 1 xícara chá de açúcar
- 1\2 Xicara água

#### Modo de preparação

- 1- Bata bem os ovos no liquidificador
  - 2- Coloque em uma forma redonda e despeje a massa do pudim por cima
  - 3- Asse em forno médio por 45 minutos
  - 4- Espete um garfo para ver se está bem assado
  - 5- Deixe esfriar e desenforme
- Modo preparo Calda
- 1- Derreta o açúcar na panela até ficar moreno, acrescente água e deixe engrossar



## Caça-palavras



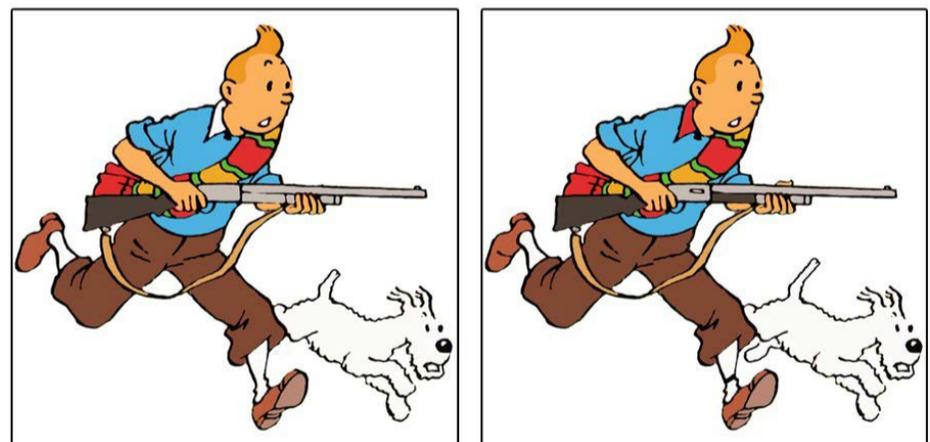
Palavras cruzadas sobre Enfermagem:

SOLUÇÕES:

DOAR  
AMOR  
PACIENTE  
ENFERMEIRO  
MASCARAS  
INFECÇÃO  
HOSPITAL  
CURATIVO  
SAÚDE  
CUIDAR

## Sete diferenças

**TINTIN**



## Talento

**Ivo Miguel**, 23 anos, natural da Ribeira Grande de Santo Antão, é um jovem licenciado em Enfermagem. Desde muito cedo identificou-se com áreas da saúde e com o cuidar de quem precisa. Está no mercado de trabalho há um ano, logo após o término da licenciatura na Uni-CV.

Logo no início da carreira profissional Ivo Miguel deparou-se com um grande desafio. A pandemia da Covid-19 assustou e amedrontou os profissionais de saúde. Ivo, que dava os primeiros passos na profissão, não ficou de fora.

“Tive um pouco de receio, mas quando terminei a minha licenciatura fiz um juramento e com ele irei até o fim. Tomando todas as medi-

das de segurança, farei sempre aquilo que mais gosto que é cuidar de quem precisa”, avança.

Mais do que nunca, o enfermeiro tem atualmente um papel essencial na saúde pública. Com o aumento de casos de covid-19 no país, Ivo entende que as exigências são maiores, quer na sensibilização, quer na testagem e prestação de cuidados hospitalares.

O jovem enfermeiro tem em mente a vontade e a garra em dar o seu melhor em prol da saúde em Cabo Verde, tanto que está na profissão por amor e paixão. “Quem trabalha na área da enfermagem e gosta daquilo que faz sabe que o dia-a-dia vai além da técnica. O enfermeiro lida com pessoas e cada paciente que se

recupera fico com um sentimento enorme de gratidão”, diz.

A filosofia de vida é melhorar sempre, porque as vidas importam e são importantes. “Quando trabalhamos com a vida das pessoas somos desafiados a melhorar sempre”, entende Ivo.

Ivo Miguel trabalha atualmente no Hospital Regional João Morais, em Santo Antão, onde exerce a enfermagem com amor e humanização. O Enfermeiro tem também planos de especializar-se por entender que a enfermagem exige a constante atualização de conhecimentos para que se continue a espalhar amor em forma de cuidados.



## AGENDA CULTURAL

# Voices de Língua Portuguesa cantam contra covid-19

Será apresentado, ao vivo, no auditório da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) esta sexta-feira, 14, às 18h30, e será transmitido, em directo, na página oficial do Facebook da associação.

Os cantores decidiram, uma vez mais, através da sua arte, levar uma mensagem de “esperança”, apelando ao “bom senso” e “solidariedade” das pessoas.

“Hoje o medo, a insegurança e a dor fazem parte das nossas vidas! O medo de ser infetado! A incerteza da cura! A dor pela perda dos entes queridos! A solidão! Nunca a solidariedade e o amor ao próximo fizeram mais sentido. Estamos efetivamente todos no mesmo barco. Nós, artistas também estamos nesta luta, sem trabalho, mas sempre solidários!”, lê-se em nota de imprensa.

Além dos dois cabo-verdianos, as vozes que compõem esta canção são as de Ana Lains (Portugal), Anastácia Carvalho (São Tomé e Príncipe), Biah Vasconcelos (Brasil), Calema (São Tomé e Príncipe), Costa Neto (Moçambique), Don Kikas (Angola), João Gil (Portugal), Karina Gomes (Guiné-Bissau), Luís Represas (Portugal), Mikas Cabral (Guiné-Bissau), Mingo Rangel (Moçambique), Paulo de Carvalho (Portugal), Remna (Guiné-Bissau), Stewart Sukuma (Moçambique), Tito Monteiro (Brasil), Tonecas Prazeres (São Tomé e Príncipe), Zé Barros (Portugal) e Zé Camarada (Timor-Leste).

Os cabo-verdianos Mário Marta e Dany Silva fazem parte dos 21 cantores que participam da música “Mundos diferentes, Todos iguais”. O trabalho audiovisual “apela à solidariedade de todo o mundo no combate ao flagelo da pandemia da Covid-19”.

A redacção

Lançamento do VideoClip

### Mundos diferentes todos iguais

...uma mensagem de Coragem, Paz e Esperança na Luta contra a Pandemia da COVID-19.

**Tonecas Prazeres & Amigos**

Ana Lains, Anastácia Carvalho, Biah Vasconcelos, Calema, Costa Neto, Dany Silva, Don Kikas, Dimitrí, João Gil, Katú Ferreira, Karina Gomes, Luís Represas, Mário Marta, Mikas Cabral, Mike Trovoada, Mingo Rangel, Paulo de Carvalho, Remna, Stewart Sukuma, Tito Monteiro, Virgílio Gomes, Zé Barros e Zé Camarada.

**14 de maio**  
18h30

**Convidamo-l@ assistir em direto online**

[www.facebook.com/UniaoDasCidadesCapitaisLinguaPortuguesa](http://www.facebook.com/UniaoDasCidadesCapitaisLinguaPortuguesa)

## Acontece

▶ - Jandir Fortes e Ulisses Português no Quintal da Música – Plateau, quinta-feira, 13, às 20h30.

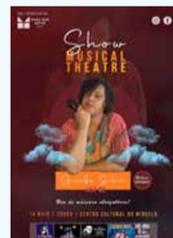


▶ - João Gil convida Élica Almeida, no Capitólio, Parque Mayer, Lisboa, Portugal, quinta-feira, 23, às 20h30.

▶ - Exposição “Ver-des” dos alunos das Artes Gráficas da Escola Secundária Cesaltina Ramos, no Palácio da Cultura Ildo Lobo, até 18 de Maio, das 09h00 às 16h00.



▶ - Solos de Teatro Musical em crioulo com Giselle Silva, no Centro Cultural do Mindelo, sexta-feira, 14, às 20h00.



▶ - Música com Katia Semedo, Ulisses Português, Adão Brito e Bruno Lima, no Quintal da Música, sábado, 15, às 20h30.



## Aconteceu...



▶ - “Lugar de Mujer é na meio de 2 homens”, com os humoristas Enrique Alhinho, Beatriz Lúcio e Jailson Miranda, no Palácio da Cultura Ildo Lobo, Plateau - Cidade da Praia, sábado, 08.



20 Anos a contribuir para  
a formação de quadros de qualidade

## REPORTAGEM

Universidade Jean Piaget

# Há 20 anos a formar quadros de qualidade em Cabo Verde



Włodzimierz Szymaniak, Reitor da Universidade Jean Piaget

A Universidade Jean Piaget de Cabo Verde está a celebrar 20 anos da sua fundação. Duas décadas marcadas por muitos desafios, como explica o reitor, Włodzimierz Szymaniak, mas também por muitos marcos importantes que atestam a maturidade científica e institucional desta universidade. Aquela que foi a primeira instituição de ensino superior em Cabo Verde, tem contribuído, desde o primeiro ano, para a formação de quadros de qualidade que agora integram a sociedade cabo-verdiana, e dão o seu contributo ao desenvolvimento do país. O futuro passa por conjugar a investigação aplicada com o ensino inovador e criativo, e alcançar a “verdadeira” internacionalização no contexto da África Ocidental e da Macaronésia.

A redacção

**W**łodzimierz Szymaniak, actual reitor da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, faz um balanço positivo deste percurso de 20 anos e garante que, além de todo o simbolismo inerente, estas duas décadas simbolizam “a maturidade científica e institucional” desta universidade que integra a família do Instituto Piaget, presente no panorama do ensino superior em Portugal (desde 1979), Angola, Moçambique, Brasil e Guiné-Bissau.

“Em 20 anos aconteceu muito. Penso no crescimento ins-

titucional, a abertura do polo do Mindelo, dezenas de protocolos de cooperação com instituições, ONG’s e empresas cabo-verdianas. Muitas pessoas formadas com sucesso profissional dentro e fora do país. Centenas de estudos científicos realizados”, enumera Szymaniak.

O maior desafio ao longo dos anos tem sido “atingir e manter” os “altos patamares” de qualidade no ensino, na gestão institucional, na investigação e na extensão universitária.

O reitor da instituição não tem

dúvidas do contributo incomensurável desta universidade para o ensino superior em Cabo Verde.

### Primeira universidade do país

“A UniPiaget, sendo a 1ª universidade do país, de alguma maneira, traçou o caminho para outros. No momento de abertura, alguns criticavam-nos pela ousadia de abertura da universidade num país sem tradição universitária. Agora já ninguém faz este tipo de críticas, porque a opinião pública reconhece o papel social das uni-

versidades”.

O contexto social e económico de Cabo Verde alterou-se, naturalmente, ao longo dos anos, e, com isso, também a instituição foi-se adaptando às novas realidades do país, em termos de cursos e de recursos humanos.

“Em 2002, com raras exceções, quase não havia pessoas doutoradas em Cabo Verde. Agora são centenas. Em termos de recursos humanos hoje dependemos muito pouco de docentes de fora, mas isso não significa que se possa desistir das parcerias internacionais”, recorda.

### Aposta na qualidade

A aposta na qualidade continua a ser a palavra de ordem para o sucesso da instituição.

“A universidade tem de evoluir com a sociedade, ou melhor dito, contribuir para a evolução da sociedade. Geralmente, os países desenvolvidos têm uma alta percentagem de pessoas altamente formadas. Obviamente, não pretendo dizer que basta formar as pessoas para atingir a prosperidade económica. A formação, e a qualidade dela, são pilares principais, mas não únicos, na arquitetura económica”, defende.

## Programa Volta pa kasa

Uma das principais dificuldades das universidades é a questão do cumprimento do pagamento de propinas por parte dos alunos.

Uma realidade que o reitor, Włodzimierz Szymaniak, reconhece também na Uni-Piaget, admitindo que “sem dúvida é um problema sério”. Contudo, avança que se um estudante tem dificuldades económicas, “a universidade normalmente aceita planos de pagamento”.

Outra das questões é o facto de muitos alunos não concluírem logo o curso, deixando a apresentação da monografia “pendurada”.

“Na realidade de Cabo Verde muitos estudantes podem encontrar o primeiro emprego ainda antes de concluir o curso. Depois nem sempre conseguem conciliar

o trabalho com os estudos. A memória de licenciatura ou projeto final, exigem trabalho sistemático e dedicação. Nem todos sabem estipular as prioridades”, justifica.

Para driblar a situação, a universidade tem o programa “Volta pa kasa” que se destina às pessoas que abandonaram a universidade sem grau académico.

O programa consiste na possibilidade da creditação de competências adquiridas no mercado laboral, a orientação on-line, seminários de reforço metodológico, entre outros.

Ao longo destes 20 anos já passaram mais de 10 mil alunos pela instituição, estando actualmente inscritos 2 mil, mas a taxa de alunos com curso concluído está abaixo dos 40%.

O departamento de Investigação é motivo de orgulho na universidade, existindo, actualmente, o Centro de Investigação, Relações Institucionais e Formação Avançada.

### Projectos

O projeto “Spiá nos Terra, Vigilância de Arbovirose em Cabo Verde” recentemente selecionado no concurso do Gabinete de Ciência e Tecnologia; O projeto Pérola Atlântica, selecionado na edição anterior do mesmo concurso e que se materializou na criação do Parque Natural de Baía do Inferno e Monte Angra; o Projeto Welcome 2 (Interreg MAC) que relaciona o turismo e as TIC e o Projeto “Eficiência energética dos edifícios”, através do consumo da energia elétrica, de água, e a poluição sonora, são alguns dos exemplos do trabalho desenvolvido.

“Todos os projetos são realizados dentro de consórcios com os nossos parceiros nacionais e estrangeiros, em que os estudantes formam parte das equipas de investigação”, explica Szymaniak.

### Impactos da pandemia

Naturalmente, a pandemia da covid-19 tem tido fortes impactos no sector da educação em Cabo Verde e a Uni-Piaget não é excepção.

“A pandemia obrigou-nos a aproveitar melhor os recursos do ensino digital e a disponibilizar mais recursos didáticos nas plataformas eletrónicas. Não foi fácil, mas, no ano passado, conseguimos realizar a maioria das unidades curriculares e as respetivas avaliações.

Este ano tivemos a obrigação de redefinir as turmas e a ocupação das salas para cumprir as regras sanitárias. Estamos cientes de que, em alguns casos, as dificuldades provocam desmotivação, mas nunca abandonamos os nossos objetivos. Neste momento, a universidade pode estar com instalações encerradas para o público, mas continua a trabalhar como invisible college”.

No futuro, além de continuar a enfrentar e debelar os desafios provocados pela pandemia, a universidade quer conjugar a investigação aplicada com o ensino inovador e criativo e conseguir aquilo que Szymaniak chama de “uma verdadeira internacionalização” da universidade no contexto da África Ocidental e Macaronésia.

Com cerca de 200 docentes, com diversos tipos de contratos, e 20 cursos (Graduação e Pós-graduação), os cursos mais procurados na Uni-Piaget são Arquitectura, Enfermagem e Engenharia de Sistemas, enquanto que Sociologia e Serviço Social estão em queda.

## AEU-JP

# Uma associação que quer dar voz aos estudantes



Rivan Dias

A Associação de Estudantes Universitários de Jean Piaget (AEU-JP) é uma estrutura representativa que dá vez e voz aos estudantes daquela universidade. Distinguida pela sua dinâmica, o atual presidente da associação, Rivan Dias, realça que a prioridade tem sido apoiar e defender os direitos dos alunos, inclusive, agora, no contexto de pandemia.

Míriam Pires

Criada desde o início da fundação da Uni-Piaget em Cabo Verde, em 2001, a Associação de Estudantes Universitários de Jean Piaget (AEU-JP) sempre trabalhou em prol dos interesses dos estudantes. Durante esses 20 anos, a associação foi liderada por seis presidentes, sendo Rivan Dias o actual responsável pela associação.

A associação é constituída, neste momento, por 22 membros oficiais, porém, como explica Rivan, há estudantes da universidade que também estão dispostos a ajudar a associação, a trabalhar em conjunto, principalmente neste contexto de pandemia.

“Com esta pandemia, a associação ficou muito limitada relativamente à realização de eventos, mas estamos a fazer o possível para cumprir com os nossos objetivos, como ajudar a universidade nesse combate e apoiar os estudantes”, garante.

### Desafios e ganhos

O presidente da associação de estudantes aponta a falta de informação como um dos principais desafios enfrentados pelos alunos da Uni-Piaget e, nesse sentido, pretende promover reuniões com os membros directivos para driblar a situação e fazer chegar as informações de forma mais eficiente aos alunos.

“Um dos problemas que temos constatado na nossa universidade é que os alunos, muitas vezes, não têm acesso às informações académicas. Às vezes, não passam bem as informações ou as mesmas demoram a ser transmitidas”, explica.

Rivan realça que é de extrema importância que os alunos se sintam à vontade para expressarem os seus problemas, por isso sublinha a importância de confiarem na associação que é

a voz de todos, perante a universidade.

“Para que a universidade funcione tem que ter estudantes, e esses mesmos estudantes devem ser bem representados, para quando cumprirem com os seus deveres, terem uma associação em que confiem, para ajudá-los a obter os seus direitos”.

Sendo assim, o presidente alega que um dos grandes ganhos da associação foi conseguir a confiança dos estudantes.

Continuar a apoiar os estudantes, e ajudá-los a adquirir cada vez mais experiência e conhecimento são os projectos futuros da associação.

“Vamos fazer de tudo para o bem dos alunos e o melhor para a Uni-Piaget”, refere.

### Nova largada

Aos 21 anos, Rivan Dias cursa o 3º ano de Engenharia Eletrotécnica e Manutenção Industrial. Além dos estudos e das aulas, Rivan divide a sua rotina com a responsabilidade de gerir a associação de estudantes desde Março deste ano, altura em que tomou posse da AEU-JP.

“Eu sempre dei o meu contributo para a associação, desde que entrei para a universidade. Eu não fazia parte dos membros da associação, mas sempre estava presente para dar o meu apoio nas actividades”, recorda.

Conforme conta Rivan, depois de algumas complicações com os antigos membros, a associação encontrava-se em risco, e, por esse motivo, alguns alunos, com a Provedora dos Estudantes, decidiram levantar a associação e, reconhecendo o seu trabalho para com a associação, foi convidado a tomar posse. Agora, promete continuar a dar voz aos estudantes da Uni-Piaget.

## REPORTAGEM

# Docentes enaltecem qualidade de ensino e aposta na investigação

Os docentes da Uni-Piaget realçam que a instituição tem dado um contributo “importante” para o desenvolvimento do ensino superior em Cabo Verde. A formação de quadros de referência nacional, em diversas áreas, assim como a realização de pesquisas e publicações de estudos científicos importantes para a população, são vistos como alguns dos grandes ganhos alcançados ao longo dos 20 anos de existência desta instituição.

Silvino Monteiro



João Pedro Martins



Joanita Ramos

O arquiteto João Pedro Martins, docente na Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, há quase 10 anos, realça que a instituição tem contribuído muito para o desenvolvimento do ensino superior em Cabo Verde, com foco na formação de quadros e investigações científicas.

“Ao longo destes 20 anos, a Uni-Piaget já formou muitos profissionais em diversas áreas e que são referência no mercado nacional, e não só”.

O docente aponta que foram produzidas diversas pesquisas de extrema importância para a população, acrescentando que os diversos projectos e trabalhos realizados pelos estudantes, e docentes, foram oferecidos ao Governo, às Câmaras Municipais e empresas, no sentido de prestar um serviço de qualidade às co-

munidades. Por esses e outros motivos, Martins confessa que tem sido muito gratificante lecionar na Uni-Piaget.

### Desafios

No que tange aos desafios para o sector, Martins considera que o ensino superior no país passa por um momento singular e delicado.

“Por um lado, as universidades privadas encontram-se em crise financeira, por outro lado, a universidade pública vai abrir em Outubro deste ano o maior campus do país com muito maior capacidade de oferta”.

Diante disso, o docente alerta que existem dois cenários possíveis.

“Ou a universidade pública acaba por ‘engolir’ todas as privadas ou teremos de ter maior

sensibilidade e apoio do Governo para que as outras universidades possam sobreviver. O maior desafio reside nesta parceria público-privada, numa sinergia entre instituições nacionais e estrangeiras, promovendo a internacionalização destas”, sublinha.

Para melhorar a qualidade da oferta e o ensino em Cabo Verde, Martins defende que é preciso adequar o ensino superior ao mercado nacional e internacional, oferecendo cursos que garantam aos recém-formados capacidade de empregabilidade.

A contratação de docentes experientes, capacitação dos quadros, aumento das publicações científicas, e o apetrechamento das bibliotecas com mais referências bibliográficas essenciais para cada curso são

outras das recomendações deixadas pelo docente.

### Sustentabilidade

Por seu turno, também a docente Joanita Rodrigues afirma que a instituição tem dado um contributo incomensurável na construção e consolidação do ensino superior em Cabo Verde, através da formação de quadros “altamente qualificados” que actuam nas diversas esferas da sociedade.

Joanita Rodrigues considera que o ensino superior em Cabo Verde está num bom patamar de desenvolvimento. Porém, sublinha que a promoção da qualidade e a sustentabilidade continua a ser o grande desafio.

“O ensino superior não se assenta apenas no pilar ensino, mas fundamenta-se também nos pila-

res extensão, investigação e internacionalização que exigem das instituições uma grande engenharia financeira e a requisição de recursos humanos altamente qualificados”, aponta.

A docente defende que, para melhorar a qualidade do ensino no país, é preciso que todos se engajem na criação dessa cultura universitária.

Também defende que necessário desenvolver uma pedagogia de serviço, onde o conhecimento gera competências para apoiar na busca de soluções úteis para o desenvolvimento actual e futuro.

Joanita Rodrigues defende igualmente uma maior intercomunicabilidade entre as instituições e uma regulação mais actuante de modo a precaver situações de “fraca qualidade” de um ensino que se quer de nível superior.

Jorge Brito, reitor honorário

## “Somos a melhor opção”

Jorge Brito, reitor honorário da Uni-Piaget, recorda que os primeiros 5 anos da universidade foram a etapa que traduziu a criação dos alicerces “sólidos” da instituição. No cômputo geral, Brito faz um balanço positivo desses 20 anos, admite “altos e baixos”, mas destaca que a instituição tem vindo sempre a “melhorar”.

Brito recorda que, com a saída dos primeiros alunos para o mercado de trabalho, a universidade começou a ganhar “prestígio e status” devido à qualidade dos formandos.

“Agora, passados 20 anos, o progresso é cla-

ramente visível, a nível dos equipamentos, laboratórios. E com a covid-19 houve a necessidade de nos adaptarmos para a educação à distância”.

Esse reitor honorário, não tem dúvidas de que a Uni-Piaget é hoje uma instituição de referência.

“Uma maneira de medir isso é ver que os nossos formandos não têm dificuldades em ingressar no mercado ou em continuar os seus estudos. Os nossos formandos estão em todas as áreas do sistema social, o que nos dá valor e

a credibilidade para dizer que, de facto, somos a melhor opção”.

Brito recorda que há cerca de sete anos para cá, a Uni-Piaget tem apostado no reforço das pós-graduações e nos mestrados, mas, agora, a aposta é nos doutorados.

“O processo já se encontra no Ministério da Educação para aprovação. É claro que um doutoramento pressupõe uma investigação mais forte, e esta questão vai ser reforçada”, conclui.

AN



# Como está a ser a tua experiência como universitário no Piaget?



**Éder Soares** – Fisioterapia – 1º ano

A minha história nesta universidade é quase uma coincidência. Entrei aqui pela primeira vez como paciente, quando me machuquei ao cair do skate. Tinha uma amiga que já fazia o curso, gostei da área e acabei por me matricular.

Por outro lado, sempre gostei da área de treinos e quis entrar nesta indústria. Acabei por perceber que a fisioterapia é uma área bastante vasta, que não só me dá a possibilidade de trabalhar na área que gosto, como em muitas outras. Foi uma porta de entrada para seguir a minha carreira profissional.

Admiro muito os meus professores com os quais tenho uma boa relação. Estou empenhado em estudar a fundo os conteúdos lecionados, porque estou, finalmente, a fazer uma conexão entre as matérias e a prática da actividade física.

Estou a gostar muito e recomendo a universidade a outros alunos, desde que saibam, de facto, aquilo que querem.



**Katheline Montrond** – Informática de Gestão – 2º ano

Queria estudar no estrangeiro, mas não foi possível. Ao analisar o que o as universidades de Cabo Verde tinham a oferecer, foi no Piaget que encontrei o curso que queria. A isto também veio a juntar-se outras referências que já

tinha da universidade através de amigos e conhecidos.

No primeiro ano foi aquele choque e adaptação já que estava saindo de uma realidade diferente, ou seja, de uma forma de ensino e aprendizagem dos liceus para uma nova realidade que exigia mais de mim.

Volvidos quase dois anos, posso dizer que estou satisfeita, pois tenho a oportunidade de aprender com bons profissionais e a própria universidade ensina-me que devo correr atrás e não esperar tudo dos docentes.

Sem dúvida que recomendaria a universidade a outros alunos.



**Dineida Tavares** – Ciências da Comunicação – 3º ano

Estudar comunicação na Universidade Jean Piaget me permite-me sair com uma profissional completa. Temos à nossa disposição estúdios de rádio, televisão e imprensa, o que nos dá a bagagem necessária para enfrentar o mercado de trabalho.

Está a ser uma experiência fantástica. Hoje eu sei que não faria uma escolha diferente. Aqui, recebemos a parte teórica e, ao mesmo tempo, temos a oportunidade de aplicar os conhecimentos na prática. De forma geral, todos os cursos estão bem organizados no sentido de formar profissionais competentes.



**Tiana Silva** – Ciências da Comunicação – 4º ano

Após terminar o 12º ano, a ideia era estudar fora de Cabo Verde, mais precisamente na China. Entretanto, ao aproximar a época de inscrições, um amigo dos meus pais incentivou-me a vir conhecer a oferta formativa da Uni-Piaget.

Quando vi o curso de Ciências da Comunicação e os seus módulos, decidi fazer o curso aqui. Foi uma decisão tomada por influência, mas que acabou por ser, de facto, a melhor opção. Não me arrependo.

Hoje sinto-me totalmente preparada para o mercado de trabalho. Desde o primeiro ano, faço estágio no gabinete de comunicação da universidade e também nos laboratórios de rádio e de televisão. Sinto-me preparada para novos desafios fora do ambiente académico.



**Vivian Mendes** – Ciências da Comunicação - finalista 2020

Escolhi a Universidade Jean Piaget porque ela é, realmente, a melhor opção. Constatei isso logo no momento em que comecei a estudar na instituição e, no decorrer do meu curso, percebi que não podia ter feito escolha melhor.

É uma universidade de referência na área de Ciências da Comunicação e uma instituição que realmente prepara os alunos para o mercado de trabalho e para a vida. Prova disso é que, durante o curso eu tive a oportunidade de ter o meu próprio programa, pois a universidade está equipada com laboratórios e estúdios e oferece todas as condições para aplicarmos na prática aquilo que aprendemos.

Foi um lugar onde vivi a melhor experiência da minha vida e onde encontrei o meu eixo. Sem dúvida que valeu a pena. Se pudesse reviver tudo de novo não pensaria duas vezes.

Recomendo a instituição a outros estudantes porque acredito que não há um preço quando se trata de investir no futuro e na educação.

## REPORTAGEM

# Qual é o contributo da Uni-Piaget na formação do profissional que se tornou hoje?



**Isaiás Varela** – Presidente da Câmara Municipal de São Domingos – Curso de Economia

A Universidade Jean Piaget é uma instituição que contribuiu sobretudo para a minha formação académica. Em primeiro lugar, possibilitou-me fazer um curso que eu gosto, já que, se não existisse na altura, eu seria obrigado a sair para fora do país para me formar, e, na altura, não tinha condições para tal.

Mesmo com todas as dificuldades operacionais, a universidade trouxe profissionais e criou as condições para transmitir os conhecimentos básicos para qualquer aluno que faz economia, de modo a ter o domínio e as ferramentas que lhe vai possibilitar exercer a profissão no futuro.

A nível profissional eu consegui aplicar muito daquilo que aprendi na universidade e, hoje, posso dizer que foi muito bom ter passado pela Jean Piaget. O que sou hoje é graças ao esforço e trabalho da instituição.



**Belomy Xavier** – Director da Prisma Vídeos – Curso de Ciências da Comunicação

A Universidade Jean Piaget foi uma chave fundamental para o profissional que sou hoje. Foi a universidade que me deu a melhor preparação possível que poderia encontrar em Cabo Verde e me formar enquanto o publicitário que sou hoje.

O curso que eu fiz – Ciências da Comunicação – tinha professores super capacitados para nos instruir, tínhamos dois laboratórios à nossa disposição - de rádio e de imprensa e fotografia - que nos ajudavam com os nossos trabalhos e foram fundamentais para a nossa formação.

Para mim, é um grande orgulho ver hoje ex-alunos do Piaget a trabalhar em posições importantes, tanto a nível de ciências de comunicação - com colegas a trabalhar em diferentes jornais, televisão pública e até outros cargos como assessores de imprensa de ministros e até do primeiro-ministro - mas também alunos de outros cursos, que são hoje gerentes de banco, por exemplo.

Isso, para mim, é motivo de grande orgulho, porque sabemos o quanto a universidade nos preparou bem para o mercado de trabalho.



**Benvindo Chantre Neves** – Jornalista RTC – curso Ciências da Comunicação

O contributo foi grande. Só não digo que foi total porque quando saímos da universidade encontramos uma nova escola, que é o terreno. Entrei na universidade em 2002 e fiz parte da geração que inaugurou o curso de Ciências de Comunicação, na altura, o segundo ano lectivo da universidade.

Começámos sem que estivessem reunidas todas as condições materiais mínimas, mas com muita vontade, não só da parte dos alunos, mas também dos docentes. Tivemos a sorte de ter docentes marcantes, como foi o caso, por exemplo, de um moçambicano e também de um polaco, que por sinal agora é o reitor, e vários outros.

Isso demonstra que quando a vontade é muita, outras dificuldades são ultrapassadas. Passados quase 14 anos, as pistas que recebi na universidade continuam a ser úteis e serão levadas para a vida.

Hoje, enquanto profissional, procuro não me vergar perante as dificuldades, mas sim encontrar maneiras de contorná-las, e isto é um dos ensinamentos que trago da experiência na Uni-Piaget.

Na altura éramos uma turma de mais de 40 alunos, embora nem metade tenha concluído o curso. Os que foram até ao fim, estão hoje todos empregados, e bem empregados. Temos colegas em cargos diretivos de órgãos, inclusive eu já passei por essa experiência, nomeadamente integrando a direcção da Rádio de Cabo Verde, de 2013 a 2016, e temos outros colegas que têm se destacado na nossa profissão, e devemos muito disso à universidade.

Ana Paula Lima

# “A UniPiaget Mindelo tem muito prestígio e aceitação na sociedade mindelense”

Ana Paula Lima, representante adjunta da Reitoria da Uni-Piaget em São Vicente, destaca que a instalação do polo universitário do Mindelo, há quase 16 anos, teve e continua a ter, uma palavra de afirmação para o crescimento do ensino superior na ilha. Desafios persistem, naturalmente, especialmente agora no contexto de pandemia da Covid-19.

Carlos Alves

**A**na Paula Lima, representante adjunta da Reitoria da Uni-Piaget em São Vicente, defende que o conhecimento especializado adquirido durante o ensino superior é um diferencial tanto para o crescimento profissional, como pessoal do formando.

Neste sentido, realça que a Uni-Piaget, sendo a primeira universidade instalada em Cabo Verde e das primeiras em São Vicente, a sua “importância e responsabilidades” são enormes.

“Hoje, a UniPiaget Mindelo, tem muito prestígio e aceitação na sociedade mindelense, já formou muitos jovens e a grande parte encontra-se inserida no mercado de trabalho, o que demonstra um trabalho sério e abnegado”, argumenta, acrescentando que a instituição “contribuiu e continua a contribuir” para que os jovens do norte do país concretizem o sonho de frequentar o ensino superior.

Como afirma, naturalmente, durante o percurso do polo do Mindelo surgiram desafios tanto para os professores, quanto para a própria univer-

sidade. Por um lado, Ana Paula Lima aponta como principais constrangimentos o seu crescimento académico, mas também a investigação incipiente. Esta última, muito por conta da falta de meios financeiros. Ainda assim, diz que a universidade está a “criar estratégias de modo a minimizar” os problemas dos docentes.

## Ensino de qualidade

Não obstante os constantes desafios enfrentados por aquela instituição de ensino superior ao longo dos anos, Ana Paula Lima destaca, sobretudo, o nível qualitativo dos estudantes saídos, anualmente, da universidade.

“Os nossos alunos, geralmente, saem com um nível muito satisfatório, e a prova é que muitos se encontram inseridos no mercado de trabalho”, orgulha-se.

Ana Paula Lima garante que o polo de São Vicente tem primado por um ensino de “excelência”, ultrapassando os constrangimentos que “logicamente” surgem, para que, no final, os alunos possam sair com uma bagagem teórica e práti-



Ana Paula Lima, representante adjunta da Reitoria da UniPiaget, polo de São Vicente

ca, que lhes permita entrar no mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

## Desafios da pandemia

Por outro lado, essa responsável lembra os desafios “enormes” colocados à universidade no contexto da pandemia da Covid-19, sobretudo do ponto

de vista económico.

“A perda de poder financeiro por parte das famílias, em que temos situações de alunos em que os pais perderam os empregos, tem dificultado o pagamento das propinas”, esclarece.

Além disso, houve a necessidade de uma mudança de hábitos, desde a redução da lotação das salas de aula, ao re-

forço do investimento na aquisição de produtos de higienização, proteção e prevenção para toda a comunidade académica.

Segundo Ana Paula Lima, a Uni-Piaget Mindelo procurou ainda complementar o ensino presencial com o reforço do ensino à distância, “principalmente quando entrámos no estado de emergência”, recorda.

## REPORTAGEM

Maria Adriana Sousa Carvalho

# “A Uni-Piaget demonstrou na prática ser possível haver ensino superior a sério em Cabo Verde”

A Universidade Jean Piaget demonstrou na prática ser possível haver ensino superior a sério em Cabo Verde. A constatação é da antiga docente e pró-reitora da instituição de ensino superior, Maria Adriana Sousa Carvalho, em entrevista ao A NAÇÃO. Conforme relata, leccionar na Uni-Piaget representou um desafio permanente e um teste à capacidade de adaptação a novas solicitações.

Jason Fortes

**M**aria Adriana Sousa Carvalho foi docente na Universidade Jean Piaget de 2002 a 2008, na área científica de Ciências Humanas, Sociais e Artes, nos cursos de Ciências da Educação e de Arquitetura.

Para além da orientação de aulas e seminários, coordenou o Gabinete de Formação Permanente, trabalhou no Laboratório de Educação Digital e foi Pró-Reitora para o Desenvolvimento Académico e Curricular.

Tendo sido a única instituição universitária de Cabo Verde durante cinco anos, a Universidade Jean Piaget, garante, abriu o caminho ao ensino superior segundo padrões internacionais.

“Diria mesmo que demonstrou na prática – pela adesão dos estudantes, colaboração de prestigiados professores nacionais, por uma certa ousadia na oferta formativa – ser possível haver ensino superior a sério em Cabo Verde”, diz Maria Adriana Sousa Carvalho, atualmente reformada.

Segundo defende, ao integrar-se, mesmo que informalmente, na rede de instituições de ensino médio e superior, que se consolida com a criação em 2006 da universidade pública, a Uni-Piaget contribuiu para o alargamento da oferta local de ensino superior e para a elevação da qualificação da população.

“Mais formação, mais emprego, mais conhecimento,

mais ciência, transferência de saberes e de tecnologias, novas abordagens no debate sobre o desenvolvimento do ensino, da cidade e do país. Julgo que a Uni-Piaget tem concorrido para a dinamização económica, social e cultural das zonas de implantação – Praia e Mindelo, ao gerar emprego, rendimentos, projectos relacionados com a produção e difusão de conhecimentos, práticas sustentáveis e valores universais que poderão ter provocado mudanças socio-culturais”, argumenta.

## Desafios

Leccionar na Universidade Jean Piaget, nos seus primeiros anos de existência, representou para esta docente, um desafio permanente e um teste à capacidade de adaptação a novas solicitações, à leccionação de disciplinas novas e à utilização de metodologias diferentes.

“Foi passar da clássica forma de preparar as aulas – em casa, apenas com os meus livros – para a preparação em grupo com colegas e sob a tutela de uma professora mais graduada e qualificada, a Professora Estela Lamas que nos orientava e nos deu a conhecer uma bibliografia actualizada e referências até aí desconhecidas. Leccionar nessa Universidade foi aceitar ser permanentemente avaliada, aceitar as críticas, refazer o que não estava bem”, lembra.

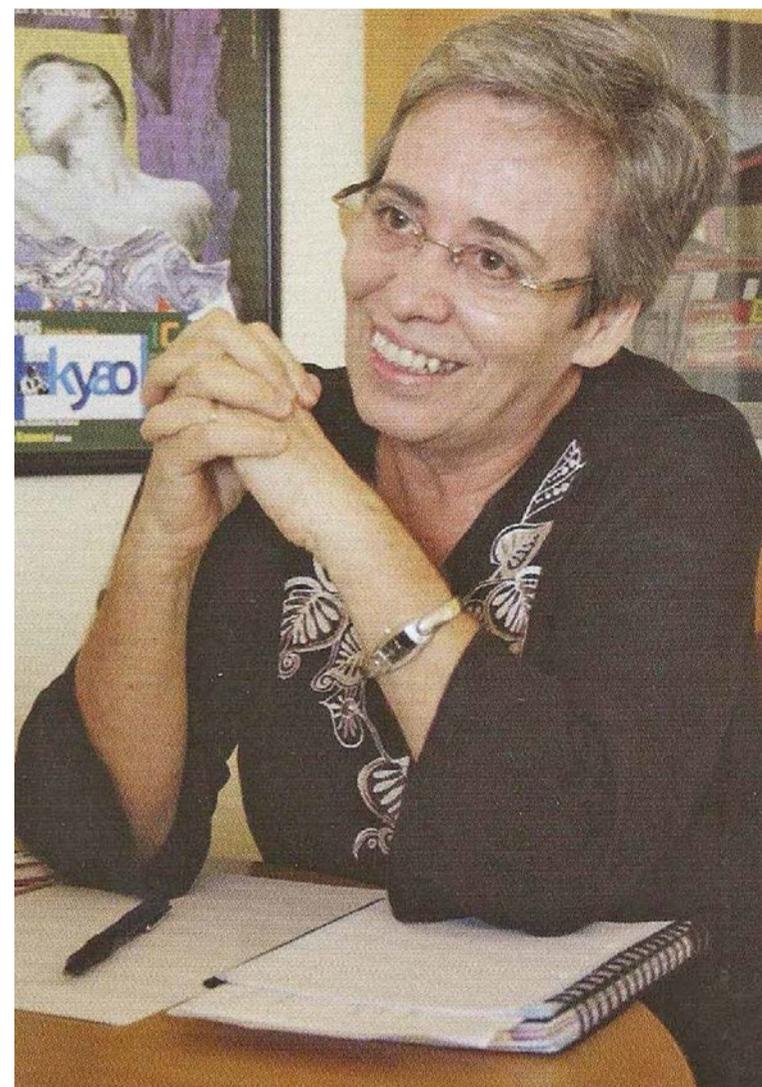
Os desafios imponentes não

se limitavam apenas à actualização da metodologia de trabalho. Maria Adriana Carvalho recorda-se, por exemplo, de ter dado aulas em salas inacabadas, da escassez de materiais de apoio, já que “na biblioteca pouco mais havia do que as edições Piaget”.

“Há 20 anos, o campus ficava muito longe, num sítio isolado, sem transportes públicos, as boleias para ir e regressar eram o recurso habitual. Dar aulas no período pós-laboral, o que tinha mais alunos (estudantes trabalhadores) e os professores mais qualificados e experientes, era uma aventura para quem não tinha viatura própria. Foi nessa altura que compreí o meu primeiro telemóvel”, acrescenta.

Apesar das várias dificuldades, para esta investigadora, ficaram as boas relações com os alunos e os colegas e amigos que ganhou para o futuro.

“A ponte que nos unia, a mim e aos alunos, era a aprendizagem baseada no estudo, nas aulas-debate, no conhecimento mútuo das regras que nos regiam. Os nossos deveres e direitos não eram noções vagas, mas princípios dos regulamentos existentes, que regiam a vida académica e de conhecimento obrigatório. Estabelecidas as regras de jogo, trabalhar com os estudantes foi não só agradável como inovador. Os tabus eram as matérias dogmatizadas e as relações autoritárias”, conclui.



## PERFIL

Licenciada em História na Universidade de Coimbra, doutora em Ciências da Educação na Universidade de Lisboa, Maria Adriana Sousa Carvalho dedicou quase toda a sua vida profissional à educação em Cabo Verde. Foi Vice-Reitora e Pró-Reitora da Universidade de Cabo Verde, Pró-Reitora da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Presidente do Instituto Pedagógico e Diretora da Escola de Formação de Professores do Ensino Secundário. É autora dos livros:

- “O ensino superior em Cabo Verde: génese e desenvolvimento” (2019);
- “O ensino superior em Cabo Verde: O contributo da Fundação Calouste Gulbenkian” (2018);
- “Memórias do liceu da Praia” (2013, com Lourenço Gomes);
- “O liceu em Cabo Verde: um imperativo de cidadania” 1917-1975 (2011);
- “A construção social do discurso educativo em Cabo Verde” 1911-1926 (2007);
- “A memória educativa recuperada no Cabo Verde Boletim” (2006);
- “O objecto e a escrita” (2004, com Ana M. Sousa) e
- “Ensino básico integrado” (1998).

# PPN

PRONTO PARA NEGÓCIO



**CHEGOU O PPN, O SUPLEMENTO PRONTO PARA O SEU NEGÓCIO!  
ESTE É O ESPAÇO QUE FALTAVA PARA O AJUDAR A VENDER O SEU BEM MÓVEL E IMÓVEL.  
AQUI, NÓS FAZEMOS VALER E RENDER O SEU INVESTIMENTO! SOMOS O PARCEIRO IDEAL PARA SI!**

**ANUNCIE NO PPN!**



www.simovel.cv

edificio.solar@simovel.cv

4364 103 / 4364 200 / 927 00 94



**VENDE-SE**

T2 Esq – 5º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 104 m2  
9,880,000 CVE



**VENDE-SE**

T2 Esq – 6º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 104 m2  
9,880,000 CVE



**VENDE-SE**

T3 Frt – 6º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 3 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 140 m2  
13,300,000 CVE



**VENDE-SE**

T2 Dto – 3º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 112 m2  
10,080,000 CVE



**VENDE-SE**

T2 Dto – 4º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 112 m2  
10,640,000 CVE

## EDIFÍCIO SOLAR

Empreendimento da SIMÓVEL, empresa do Grupo SITA, está situado na Avenida Santiago, Palmarejo, Cidade da Praia, Cabo Verde.

Para além de requinte, será muito moderno e funcional. Terá um total de 19 apartamentos, sendo 12 T2 e 6 T3 e 1 T4, todos com pré-instalação de ar condicionado. O prédio conta ainda com gerador de emergência, dois elevadores, sistema moderno de gestão de água e energia, e estará preparado para uma gestão de condomínio eficaz.

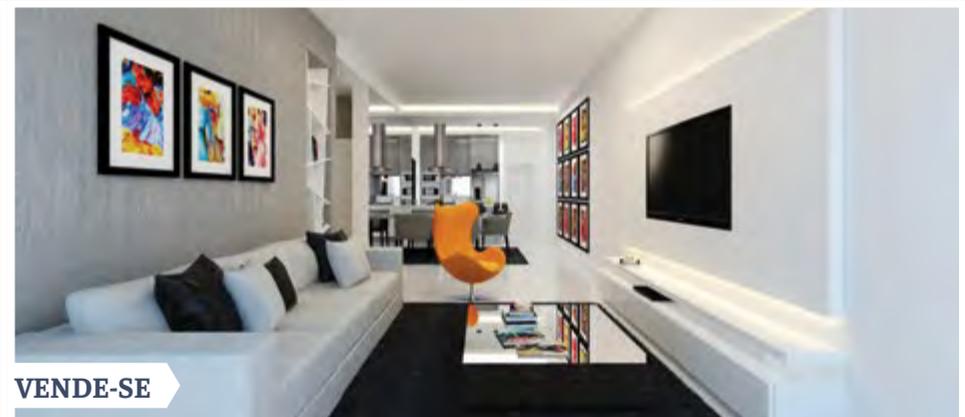
Haverá apoio e aconselhamento de profissional de design de interiores, como forma de melhor se adaptar às necessidades e sonhos específicos.

Não perca esta grande oportunidade!



**VENDE-SE**

T2 Dto – 5º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 112 m2  
10,640,000 CVE



**VENDE-SE**

T2 Dto – 2º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 112 m2  
10,080,000 CVE



📍 Mira Mar, Palmarejo Baixo, Cidade da Praia  
 ✉ info@hrochasolucoes.cv  
 ☎ +238 985 16 89  
 🌐 www.hrochasolucoes.cv  
 📱 H.Rocha Soluções



**VENDE-SE :**

Belíssima e espaçosa casa em Achada de Santo António num lote de 599,48 metros quadrados com três vistas. A superfície construída ocupa 522,44 metros quadrados.

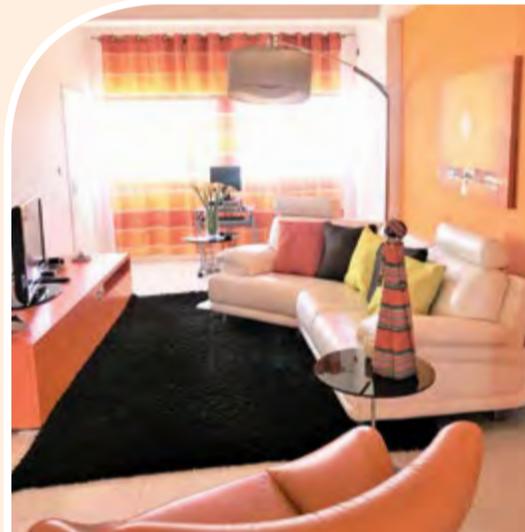
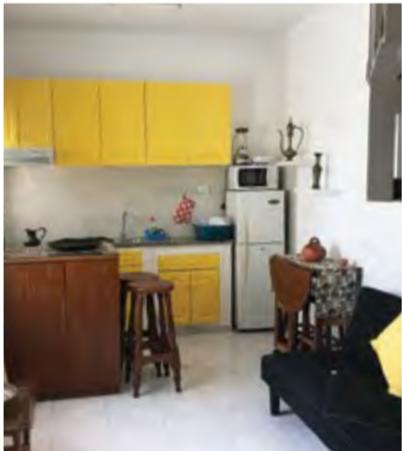
Com 6 quartos com roupeiros e 5 casas de banho, sendo 3 suites. Sala de visitas, sala de jantar e escritório, 2 cozinhas e uma dispensa espaçosa, lavandaria e arrecadação.

Quartos com varanda e um bonito terraço no último piso com vista para o mar. Com jardim e garagem fechada.



**VENDE-SE :**

Apartamento T1 duplex em Terra Branca. Com dois pisos e terraço em cima da casa.



**ARRENDAMENTO-SE**

T2 mobilado no Plateau num prédio em frente ao INPS, com duas casas de banho, roupeiros nos dois quartos, sala de estar e sala de jantar. Cozinha completamente equipada e ar condicionado em todos os cômodos.



**ARRENDAMENTO-SE**

Em Achada de Santo António um espaço comercial com uma área de 183 metros quadrados.

Com 3 salas, duas casas de banho e open space.

# VENDE-SE

### iPhone 6s Plus

Memória - 128 GB  
 Sistema Operativo - iOS  
 Cor - Gold  
 Conectividade - Bluetooth, NFC, Wi-Fi  
 Processador - Dual Core  
 Resolução - 1920x1080  
 Rede - 4G, 2G, 3G  
 Camera - 12 MP  
 Preço - 40.000,00 - (Quarenta mil escudos)



### iPhone 8 Plus - Space Gray

Memória - 64 GB  
 Sistema Operativo - iOS  
 Cor - Grey  
 Conectividade - Lightning, Bluetooth, 4G, NFC, Wi-Fi  
 Processador - Hexa Core  
 Resolução - 1920x1080  
 Rede - 4G, 2G, 3G  
 Camera - 12 MP  
 Preço - 70.000,00 - (Setenta mil escudos)

### iPhone 7 Plus

Memória - 32 GB  
 Sistema Operativo - iOS  
 Cor - Rose Gold  
 Conectividade - Lightning, Bluetooth, 4G, NFC, Wi-Fi  
 Processador - Quad Core  
 Rede - 4G, 2G, 3G  
 Camera - 12 MP  
 45.000,00 - (Quarenta e cinco mil escudos)



### iPhone 8 Plus - Space Gray

Memória - 64 GB  
 Sistema Operativo - iOS  
 Cor - Grey  
 Conectividade - Lightning, Bluetooth, 4G, NFC, Wi-Fi  
 Processador - Hexa Core  
 Resolução - 1920x1080  
 Rede - 4G, 2G, 3G  
 Camera - 12 MP  
 Preço - 70.000,00 - (Setenta mil escudos)

CONTACTO: 918 46 07 | 995 42 00

## PEQUENOS ANÚNCIOS



Sistema completo de video vigilância, com 16 câmeras IP: 75.000,00- ECV



Gerador Aslo Silencioso 5 KVA: 85.000,00 ECV



UPS: 25.000 ECV



UPS: 25.000 ECV



Jantes: 5.000 ECV unidade

# CONTACTO: 9954200 /9184607

# Classificados



Banco Comercial do Atlântico, SA  
Sede: Praia  
E-mail: bca@bca.cv  
Capital Social 1.324.765.000\$00

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 27 de maio de 2021, pelas 10 horas, no Auditório do BCA sito em Chã de Areia, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciar e Deliberar sobre o Relatório de Gestão, Balanço e Contas do Exercício de 2020, Parecer do Conselho Fiscal e Relatório do Governo Societário;
2. Deliberar sobre a Proposta de Aplicação de Resultados;
3. Proceder à Apreciação Geral da Administração e Fiscalização da Sociedade;
4. Deliberar sobre a designação de Membro da Comissão de Nomeações, Avaliação e Remunerações, CNAR;
5. Aprovar a Revisão da Política de Remuneração dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização;
6. Deliberar sobre a Proposta de atribuição de Remuneração de Desempenho aos Administradores Executivos, referente ao exercício de 2019.
7. Deliberar sobre a Proposta de Pacote Remuneratório dos Membros dos Órgãos Sociais;
8. Diversos.

Para além da presente convocatória, será posta à disposição dos Senhores Accionistas, para consulta, na sede social da Sociedade e na página da instituição (www.bca.cv), a documentação de suporte.

Os Accionistas poderão na reunião da Assembleia Geral exercer o direito de voto de acordo com o previsto nos termos legais e estatutários da Sociedade, bastando, como instrumento de representação, uma carta, com assinatura, dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Miguel Ramos  
Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Praia, 3 de maio de 2021



## Relação de Acionistas

Em virtude da realização da Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 27 de maio do corrente ano, publica-se a relação dos acionistas do Banco Comercial do Atlântico S. A, cuja participação excede os 2% do Capital Social, nos termos do art.º 53º da Lei nº62/VIII/2014, conjugado com o art.º 12º do Aviso 4/99 do Banco de Cabo Verde.

### Lista Acionista com Participação superior a 2% Capital social a 30 de abril 2021

Acionista	Valor	Percentagem
CGD/ BANCO INTERATLÂNTICO	697.446.000	52,65%
INPS	166.078.000	12,54%
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	89.504.000	6,76%
GARANTIA	76.322.000	5,76%
ASA - AEROPORTO E SEGURANÇA AÉRI	28.780.000	2,17%
TRABALHADORES	26.677.000	2,01%
OUTROS	239.958.000	18,11%
TOTAL	1.324.765.000	100%

Banco Comercial do Atlântico, S.A.



## ANÚNCIO

### Consulta Pública sobre o Regulamento do Registo e Ativação do Cartão SIM

A Agência Reguladora Multissetorial da Economia – ARME vem por esta via informar que encontra-se em curso, por um período de 30 (trinta) dias de calendário, a partir de 26 de abril de 2021, a Consulta Pública sobre Regulamento do Registo e Ativação do Cartão SIM.

O referido documento encontra-se disponível no website da ARME [www.ar.me.cv](http://www.ar.me.cv).

Neste sentido, a ARME convida o público em geral a participar na referida Consulta Pública e solicita o envio das contribuições e/ou comentários para o endereço eletrónico [consulta\\_registocartaosim@ar.me.cv](mailto:consulta_registocartaosim@ar.me.cv), sem prejuízo do envio pelas vias tradicionais - correio ou pessoalmente, para o seguinte endereço:

**Agência Reguladora Multissetorial da Economia – ARME**

Avenida da China, Edifício Cartório/ARME, 5º piso  
C.P. n.º 892 | Praia – ilha de Santiago | Cabo Verde

Praia, 26 de abril de 2021

/ Isaias Barreto da Rosa, PhD /  
Presidente do Conselho de Administração



## ANÚNCIO DE CONCURSO

O Escritório da Representação da Organização Mundial da Saúde em Cabo Verde e o Ministério da Saúde e Segurança Social pretendem recrutar um consultor para:

- i) AVALIAÇÃO DO PEDRHS 2015-2020
- ii) ELABORAÇÃO DE UM NOVO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS DE SAÚDE 2021-2025

**Tipo de contrato:** Contrato prestação de serviço.

**Apresentação de candidaturas:** até as 16h00 do dia 31 de maio de 2021;

**Duração da consultoria:** 90 dias de trabalho.

**Início previsto dos trabalhos:** junho de 2021.

### Perfil do consultor:

- Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos, Psicologia Organizacional e áreas afins;
- Mestrado nas áreas de Gestão de Recursos Humanos, Economia e Gestão de Saúde, Gestão Hospital e áreas afins;
- Experiência profissional de pelo menos 5 anos nas áreas supracitadas;
- Experiência comprovada em matéria de avaliação e elaboração de planos estratégicos na área de saúde;
- Ter algum conhecimento do Sistema Nacional de Saúde de Cabo Verde;
- Capacidade de organização, trabalho em equipa e cumprimento de prazo, comunicação;
- Boa capacidade de comunicação, análise e síntese;
- Abertura para acolher sugestões e diferentes pontos de vista;
- Nacionalidade cabo-verdiana preferencialmente;
- Domínio oral e escrita da língua portuguesa;
- Disponibilidade imediata.



Os Termos de Referência poderão ser solicitados através do seguinte correio eletrónico: [afwcovcv@who.int](mailto:afwcovcv@who.int);

As candidaturas deverão ser enviadas pelo correio eletrónico até às 16h00 do dia 31 de maio de 2021

Somente as candidaturas pré-selecionadas serão contactadas.



REPÚBLICA DE CABO VERDE  
MUNICÍPIO DA BOA VISTA  
CÂMARA MUNICIPAL

## HASTA PÚBLICA PARA ALIENAÇÃO DE VIATURAS

Alienação de viaturas municipais, no uso da faculdade conferida pelo artigo 92, nº2, alínea t) da Lei nº134/IV/95, de 3 de julho, que aprova os Estatutos dos Municípios de Cabo Verde).

Torna-se público, em conformidade com a deliberação nº004 da Câmara Municipal da Boa Vista (CMBV), decidida em reunião ordinária realizada no dia 02 de março de 2021, que irá proceder a alienação, em hasta pública, de acordo com disposto no artigo 9º da Lei nº 79/VI/2005, de 5 de setembro, conjugado com o artigo 9º e seguintes da Portaria nº 61/98, de 02 de novembro, no dia 21 de maio de 2021, no Salão Nobre da Câmara Municipal, pelas 15h.

### REGULAMENTO

#### Artigo 1º Objeto e localização

1. Constituem objeto da hasta pública a alienação das viaturas municipais usadas, que se encontram melhor descritas no quadro abaixo.

Marca	Modelo	Combustível	Matrícula	Data	Lugares	Categoria	Peso Bruto	Base de licitação
Volvo	FL42	Gasóleo	ST-03-MM	11/06/2009	3	Pesado	13.000 Kg	350.000\$00
Scania	9LX4X2	Gasóleo	BV-04-AV	25/04/2006	3	Pesado	18.000 Kg	500.000\$00
Ford	S/I	Gasóleo	ST-80-JA	S/I	3	Pesado	S/I	500.000\$00
Renault	Trafic	Gasóleo	BV-41-AH	25/05/2011	4	Ligeiro	3000 Kg	150.000\$00
Volvo	ST-30-AV SEM DOCUMENTO (OBSULETO)							350.000\$00
Toyota	Hilux	Gasóleo	ST-64-PJ	S/I	5	Ligeiro	S/I	1.000.000\$00
Scania	220	Gasóleo	BV-09-AK	13/08/2014	3	Pesado	13.000 Kg	650.000\$00

S/I – Sem Informação.

2. As viaturas encontram-se parqueadas no armazém da Câmara Municipal, em Sal-Rei, onde podem ser visitadas pelos interessados, nos seguintes horários: das 09 horas às 16 horas.
3. O valor base de licitação será conforme descrito no quadro supra e os valores não incluem IVA, aos quais acresce, nos termos da legislação em vigor.

#### Artigo 2º Praça

1. A praça da Hasta Pública terá lugar nas instalações da CMBV no dia 21 de maio de 2021, pelas 15 horas, perante a comissão designada para o efeito.
2. A praça inicia-se com a identificação da viatura, seguindo-se o período de licitação

a partir do valor base de licitação supra referida.

3. O ato público é aberto a todas as pessoas interessadas, podendo intervir os concorrentes ou seus representantes, devidamente credenciados para o efeito através do preenchimento de modelo próprio para o efeito (Anexo I).
4. A licitação termina quando o presidente da comissão anunciar três vezes o lance mais elevado e este não for coberto.
5. Terminada a licitação, será elaborada a ata do ato público, que será objeto de aprovação por despacho do presidente da CMBV.
6. As deliberações da comissão tomadas no âmbito do ato público consideram-se, para os devidos efeitos, notificadas aos interessados, nesse ato, não havendo lugar a qualquer outra forma de notificação.
7. Não havendo licitação, considera-se o ato público deserto.
8. Para efeitos de informação, a ata será publicitada mediante edital, o qual será afixado por 10 dias úteis, nos locais de melhor destaque.

#### Artigo 3º Critérios de adjudicação

1. A comissão adjudica provisoriamente a venda da respetiva viatura, a quem tenha oferecido o valor mais elevado, tornando-se efetiva com o depósito imediato de 10% do valor, no ato de adjudicação, constituindo sinal (mediante recibo passado pela CMBV).
2. Em caso de desistência, após pagamento do respetivo sinal, será contactado o licitador que tenha oferecido o segundo valor mais elevado, para aquisição da viatura pelo valor da respetiva licitação. Caso não seja aceite, considera-se então a licitação deserta.
3. O ato de adjudicação pode ser anulado ou suspenso, se forem detetadas situações de irregularidades que afetem a legalidade do ato, ou existirem fundados indícios de conluio entre concorrentes.

#### Artigo 4º Adjudicação definitiva

Para efeitos de adjudicação definitiva o licitador deverá proceder ao disposto e ao pagamento do valor restante na tesouraria da CMBV, no prazo de cinco (05 dias), a contar da data da Hasta Pública, onde receberá um recibo de quitação.

#### Artigo 5º Condições e deveres do adjudicatário

1. Antes do levantamento da viatura, o adjudicatário deverá entregar o respetivo recibo de quitação, comprovando o pagamento total da viatura.
2. O adjudicatário fica encarregue do transporte da viatura, em condições de segurança, respeitando as indicações dadas pela CMBV, em data previamente agendada para o efeito.





REPÚBLICA DE CABO VERDE  
MUNICÍPIO DA BOA VISTA  
CÂMARA MUNICIPAL

**Anexo I**

**DECLARAÇÃO**

Nos termos e para os devidos efeitos do ponto 3 do artigo 3º do presente regulamento da Hasta Pública, indicam-se os dados identificativos do concorrente:

<b>LICITANTE</b>	
Nome:	
Residência/sede	
NIF:	
Telefone:	
E-mail:	
Data: Boa Vista, _____	_____ (Assinatura do proponente)

<b>REPRESENTANTE</b>	
Nome:	
Nif:	
Data: Boa Vista _____	_____ (Assinatura do proponente)

<b>A preencher pelos serviços</b>	
Conferi a identidade do licitante através de _____ Estando a mesma em conformidade:	
Data: Boa Vista, _____	_____ (Assinatura do proponente)

Para conhecimento geral se publica o presente regulamento e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares habituais estabelecidos na lei.

Boa Vista, 06 de maio de 2021

O Presidente da Câmara Municipal

\_\_\_\_\_  
Cláudio Filipe Barros Mendonça



## ANÚNCIO

Concurso Público Internacional  
Nº 02/UGA/INIDA/2021

### “APRESENTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE FORNECIMENTO DO PARASITOIDE TRICHOGRAMMA PRETIOSUM”

Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário

País: República de Cabo Verde – Ilha de Santiago

Maio de 2021

#### 1. Entidade Contratante

O Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (INIDA), sito em São Jorge dos Órgãos, município de São Lourenço dos Órgãos, Tel.: (+238) 2711127, correio eletrónico: inida.maa@gov.cv, por este Anúncio, faz saber que se encontra aberto, a partir da data da publicação do presente anúncio, o **Concurso Público Internacional** para apresentação de uma proposta de fornecimento do parasitoide (*Trichogramma pretiosum*) para o combate, principalmente, da praga lagarta-do-cartucho-do-milho.

#### 2. Órgão competente para a decisão de contratar

A decisão de contratar e a decisão de aprovação da despesa foram adotadas pelo Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (INIDA), no uso das competências, administrativa e financeira, conferidas pelo Estatuto do INIDA, publicado em 20 de junho de 2018.

#### 3. Entidade responsável pela condução do procedimento

Unidade de Gestão de Aquisições do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (UGA-INIDA), sito em São Jorge dos Órgãos, Telefone: (+238) 2711127, CP - 84, E-mails: inida.maa@inida.gov.cv, nora.silva@gov.cv, lurdes.m.pinto@inida.gov.cv ou aleida.c.fonseca@inida.gov.cv.

#### 4. Financiamento

As despesas inerentes à celebração do contrato são financiadas pelo INIDA.

#### 5. Objeto do Concurso

O presente Procedimento tem por objeto a seleção de uma empresa para a celebração de um contrato de fornecimento do parasitoide *Trichogramma pretiosum*, que é um inimigo natural, agente de controlo biológico utilizado, principalmente, no controlo da praga lagarta-do-cartucho-do-milho (*Spodoptera frugiperda*).

#### 6. Local da execução do contrato

O local de execução do contrato será nas instalações do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (INIDA), ilha de Santiago – República de Cabo Verde.

#### 7. Prazo de execução do contrato

O contrato vigorará pelo prazo de 90 (noventa) dias.

#### 8. Obtenção dos documentos do concurso

Os documentos relativos ao presente concurso podem ser obtidos junto da UGA- INIDA, na morada indicada no ponto 3, entre as 8:00 horas e às 15:00 horas, de 2ª a 6ª feira a partir da data do anúncio e estarão também disponíveis para downloads no site (<https://www.mf.gov.cv/web/ecompras>).

#### 9. Requisitos de admissão

9.1 Podem ser admitidos todos os interessados que não se encontrem em nenhuma das situações referidas no artigo [70.º] do Código da Contratação Pública.

9.2 Só podem ser admitidos os concorrentes que tenham experiência na execução de prestações similares às do contrato, nomeadamente no fornecimento de inimigos naturais, objeto do presente procedimento.

9.3 Para efeitos de qualificação, os Concorrentes candidatos deverão preencher os seguintes requisitos:

##### (a) Capacidade Técnica:

- (i) Lista dos principais fornecimentos dos últimos três anos.
- (ii) Certificado emitido que comprova a competência reconhecida da empresa produtora e que ateste a qualidade e a conformidade do produto (*Trichogramma*), mediante referência a certas especificações ou normas.

##### (b) Capacidade Financeira:

Declaração do volume de negócios dos últimos três anos.

9.4 O preenchimento dos requisitos mínimos das capacidades técnica e/ou financeira será comprovado pela avaliação dos documentos acima referidos.

#### 10. Propostas variantes

Não são admitidas propostas variantes, nas condições definidas no Caderno de Encargos.

#### 11. Prazo e Modo de apresentação das propostas

11.1 As Propostas e os documentos que as acompanham devem ser entregues diretamente na morada indicada no ponto 3, enviadas por correio registado ou ainda via correio eletrónico das 8:30 horas até às 15:00 horas do **dia 2 de junho de 2021**, em envelope opaco, fechado e lacrado, no qual deve ser inscrito “**Fornecimento do parasitoide *Trichogramma pretiosum***”, indicando o nome ou denominação social do concorrente e nome da Entidade Contratante.

11.2 Não são consideradas as Propostas que cheguem depois de expirado o prazo, sendo os Concorrentes responsáveis por todos os atrasos que porventura se verificarem.

11.3 Se os elementos referidos no ponto anterior forem remetidos por correio, o Concorrente é o único responsável pelos atrasos eventualmente ocorridos, não sendo considerados tempestivamente apresentada a Proposta ou os documentos que a acompanham, recebidos depois da data e hora limites referidas no ponto 11.1, ainda que o invólucro correspondente tenha sido expedido anteriormente.

11.4 No caso de propostas enviadas por correio eletrónico, o ato público de abertura das propostas online, nos termos do artigo 120º do CCP, será realizado por vídeo conferência, sendo que as propostas devem:

11.5 Ser enviadas encriptadas de forma a que se garanta a confidencialidade das mesmas, conforme previsto no artigo 21º do CCP.

11.6 A receção não seja acompanhada da chave de descriptação;

11.7 A chave de descriptação seja recebida durante o ato público online.

#### 12. Língua de apresentação das propostas e de comunicação

12.1 As propostas bem como os documentos que as acompanham devem ser redigidas em língua portuguesa, que será igualmente utilizada para comunicação formal de e para a Entidade Contratante.

12.2 Quando pela sua natureza ou origem, os documentos para qualificação dos candidatos estiverem redigidos em língua estrangeira, deve o interessado fazê-los acompanhar de tradução devidamente legalizada.

#### 13. Prazo de manutenção das propostas

Os concorrentes ficam vinculados à manutenção das propostas pelo prazo de 60 dias, a contar da data do término do prazo fixado para apresentação da proposta.

#### 14. Critério de adjudicação

O critério de adjudicação é a proposta economicamente mais vantajosa, sendo que serão levados em causa os seguintes fatores: preço e prazo de entrega.

#### 15. Ato público

O ato público de abertura das propostas terá lugar a 3 de junho 2021 pelas 10:00 horas na sala de Reuniões do INIDA em São Jorge dos Órgãos, podendo no mesmo intervir todos os concorrentes e os representantes dos concorrentes devidamente credenciados para o efeito.

#### 16. Negociação

Não há lugar a negociação.

#### 17. Identificação do autor do anúncio

Unidade de Gestão de Aquisições do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (UGA-INIDA).

#### 18. Lei aplicável ao procedimento

Regime Jurídico dos Contratos Administrativos, Decreto-lei n.º 50/2015 de 23 de setembro, e a Lei n.º 88/VIII/2015- Código da Contratação Pública.

#### Data do envio do anúncio

Cidade da Praia, aos 03 de maio de 2021

**Ministério das Finanças**

DIREÇÃO NACIONAL DE RECEITAS DO ESTADO

**ALFÂNDEGA DA PRAIA  
Cartório do Contencioso Aduaneiro****EDITAL**

**HELDEBERTO ELIZIO DE ALMEIDA RIBEIRO**, Director da Circunscrição Aduaneira da Praia:

1. - Faz saber que, nos termos do disposto no artº 657º do código Aduaneiro, aprovado pelo Decreto Legislativo nº 4/2010, de 03 de Junho, foi designada a venda de mercadorias na Alfândega da Praia mediante proposta em carta fechada, onde ser(a)ão examinada(s) nos dias e horas normais de expediente, conforme os dados descritos no quadro abaixo:

Dia	Hora Entrega Proposta	Hora Abertura Proposta	Valor Base	Designação da Mercadoria
14/05/21	08H00	08H30	1.176.000\$00	<b>PA 03/21</b> – Trata-se de 1.990 volumes contendo 1.692 sacos de cebola e 298 sacos de cenoura, sendo cada saco de 15 Kg, entrados neste Porto em 09/02/21, sob a c/m fiscal 102/21, provenientes de Holanda, no n/m Raquel S, Consignados a MG Distribuidora, Lda, BL RAQ2130.012.

2. - Os interessados na compra da mercadoria **apresentarão as suas propostas** no Gabinete do Director da dita Alfândega na(s) data(s) e hora(s) acima indicada(s) e a abertura das mesmas terá lugar no mesmo Gabinete, devendo ser assistido pelos proponentes que serão cometidos a se identificarem perante o Director da Alfândega ou por agente Aduaneiro com competência delegada, através de documento legal de identificação pessoal.

3. - Havendo igualdade nas propostas com valor mais elevado, a mercadoria será leiloadada de imediato entre a melhor proposta, pelo Director ou Agente Administrativo com competência delegada.

4. - A mercadoria será vendida no estado em que se encontra e ao produto da venda será acrescida a percentagem de 10% (dez por cento) sobre o qual não recairá adicional algum, conforme disposto no nº 2 do artº 672º do Código Aduaneiro.

5. - À proposta vencedora será exigida imediatamente a quantia de **25%** do valor proposto, nos termos do nº 1 do artigo supra mencionado. Na hipótese de o proponente selecionado não efetuar o pagamento total da venda no prazo de 05 (cinco) dias, considera-se perdido a favor da Fazenda Nacional, o referido montante.

Alfândega da Praia, aos 10 de Maio de 2021.

O DIRECTOR,

**-/Heldeberto Elízio de Almeida Ribeiro/-**  
Inspector Aduaneiro



REPÚBLICA DE CABO VERDE  
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SÃO FILIPE-FOGO  
Juízo Cível

**ANÚNCIO JUDICIAL Nº 25/TJCSF/2021**

«\*\*\*\*0\*\*\*\*»

Dr. **PAULO AIRES**, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de São Filipe-Fogo.

**NOS AUTOS INFRA IDENTIFICADOS:**

PROCESSO: **Ação Ordinária**. NÚMERO DO PROCESSO: 198/2020.

AUTORES: Henrique Mendes e Maria de Pina Mendes.

**ORDENA A CITAÇÃO DE:**

RÉUS: **Herdeiros Legitimários de Felisberta Andrade e Adelino do Canto**, nomeadamente, **Manuel Andrade do Canto, Natálio Rodrigues do Canto, Isabel Rodrigues do Canto, João Domingos Rodrigues do Canto, António Celestino do Canto, Maria Jesus do Canto e Adriano Andrade do Canto**, todos maiores de idade, operários, naturais da freguesia de São Lourenço, Concelho de São Filipe, residentes em parte **Incerta dos Estados Unidos de América**, com última residência conhecida em São Lourenço.

**COM AS SEGUINTE ADVERTÊNCIAS LEGAIS:**

- De que dispõem do prazo de **VINTE DIAS**, depois da finda dilação de **TRINTA DIAS** a contar da data de afixação deste edital, para contestarem, querendo, os presentes autos, movidos neste Tribunal pelos autores supra, pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial respetiva que se encontra a disposição na Secretaria deste Tribunal, advertindo-se-lhe de que a falta de contestação **importa** a confissão dos factos alegados pelos autores;
- De que toda a sua defesa **deve ser deduzida** na contestação (art. 449º do CPC)
- De que **é obrigatória** a constituição de advogado;
- De que, caso contestarem a Ação, deverão pagar o preparo inicial no montante de **10.000\$00**, dentro do prazo de **CINCO DIAS**, sob pena de efetuá-lo acrescido da taxa de justiça igual ao dobro da sua importância (artºs. 58º, 61º e 66º do CCJ), ficando advertido de que a falta deste pagamento implica a imediata instauração de execução especial para sua cobrança coerciva;
- De que, querendo e necessário for, poderão requerer o benefício de Assistência Judiciária (arts. 5º e ss. da LAJ); e.
- De que goza ainda da faculdade de requerer à Ordem dos Advogados de Cabo Verde, através da sua sede na Praia, o Benefício de Assistência Judiciária no que toca a Assistência Judicial, por Advogado, dentro do prazo de **DOIS DIAS ÚTEIS**, a contar da citação, apresentando desde logo os elementos comprovativos da sua insuficiência económica, e podendo aquela instituição ser contactada por telefone. 2619755/56.-Fax: (238)2619754-C.P. 782 - Rua Serpa Pinto, nº 9,3º Piso - Plateau. E- mail: ordemadvogados@cvtelecom.cv. Secretaria do Juíza Cível da Tribunal de São Filipe, 28 de abril de 2021.

Secretaria do Juízo Cível do Tribunal de São Filipe, 28 de abril de 2021.

O Juiz de Direito  
**Paulo Jorge Santos Aires**  
Escrivão de Direito

**Felipe Andrade**

S. Filipe-Fogo C.P. 03 - Telefone #(0238)2813386 - Fax #(0238)2812829 - Cabo Verde

**Ministério da Justiça e Trabalho**

DIREÇÃO GERAL DOS REGISTOS, NOTARIADO E IDENTIFICAÇÃO  
Conservatória e Cartório Notarial da Boa Vista

**EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE HABILITAÇÃO DE HERDEIROS**

**Isabel Maria Gomes da Veiga**, Notária no Cartório Notarial da Boa Vista, Certifica, narativamente, para efeito de primeira publicação, nos termos do art.86-A do CN, aditado pelo decreto-lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que neste Cartório Notarial, a meu rogo, no dia sete de Maio de dois mil e vinte e um, a folhas setenta e oito do livro de notas para escrituras diversas número cinquenta sete foi exarada uma escritura de habilitação de herdeiros, por óbito de **Daniel António Ferreira Silva Nascimento**.

Que, têm perfeito conhecimento de que no dia nove de Agosto do ano dois mil e vinte, faleceu no Hospital Miriam Providence **Daniel António Ferreira Silva Nascimento**, divorciado, que foi natural da freguesia de Santa Isabel, concelho da Boa Vista, com última residência habitual em Estados Unidos Da América. Que o falecido não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, não deixou descendentes e só deixou como única herdeira a sua mãe (pois o pai já é falecido): - **a) Fidélia Ferreira Santos Silva**, divorciada, natural da freguesia de Santa Isabel, concelho da Boa Vista, habitualmente residente em Estados Unidos da América;

Que não há quem possa concorrer com a indicada herdeira à sucessão do identificado **Daniel António Ferreira Silva Nascimento**.

**niel António Ferreira Silva Nascimento**.

E que não há outras pessoas que segundo a lei possam concorrer com aos indicados herdeiros nesta sucessão. Podem os interessados, querendo, impugnar, judicialmente, a referida escritura, nos termos do artigo 87º do decreto – lei nº 9/2010, de 29 de Março, que aprova o Código do Notariado.

Esta Conforme.

Cartório Notarial da Boa Vista, ao 10 dia do mês de Maio de 2021.

Art.º 20º,4.2:----- 1.000\$00.

Selo:-----200\$00.

Importa o presente extrato em: 1.200\$00 (mil e duzentos escudos).

Carta nº 215670

A Notária,  
**Isabel Maria Gomes da Veiga**  
Isabel Maria Gomes da Veiga



## Ministério da Agricultura e Ambiente

Direção Nacional do Ambiente  
Chã d'Areia - Praia - Cabo Verde  
CP. 115  
Cidade da Praia  
+238 261 89 84/ IP: (333) 7170  
+238 261 75 11

### ANÚNCIO

#### “HOTEL ÁGUA LUXURY”

#### ILHA DA BOAVISTA

A Direção Nacional do Ambiente torna público que no âmbito do Decreto – Lei 27/2020, de 19 de março, que estabelece o regime jurídico de Avaliação de Estudos de Impactes Ambientais dos projetos públicos ou privados suscetíveis de produzirem efeitos no ambiente, no seu artigo 15º - participação pública, encontra-se à disposição do público em geral o Estudo de Impacte Ambiental do projeto denominado “HOTEL ÁGUA LUXURY” - ILHA DA BOAVISTA do proponente LH – Turística Sociedade Unipessoal para conhecimento, consulta e comentários dos interessados. O referido Estudo encontra-se dentro das horas normais de expediente, de 12 de maio a 22 de junho nos seguintes locais:

- Direção Nacional do Ambiente – Localizado em Chã de Areia;
- Câmara Municipal da Boavista;
- Delegação Regional do Ministério da Agricultura e Ambiente na Boavista

Obs: Os comentários, questões ou outros contributos escritos poderão ser enviados para o seguinte contato eletrónico: [rosiana.semedo@maa.gov.cv](mailto:rosiana.semedo@maa.gov.cv)

Cidade da Praia, 10 de maio de 2021

O Diretor Nacional  
  
/Alexandre Nevsky Rodrigues/

## Vela Verde S.A -Assembleia Geral-

### Convocatória nº 02/2021

São convocados, nos termos do nº2 do artigo 12º dos Estatutos da Sociedade, os Exmos. Senhores Acionistas da “Vela Verde S.A”, para a reunião Anual Ordinária da Assembleia Geral que, por falta de quórum, foi adiada e terá lugar, em segunda convocatória, no dia 27 de Maio de 2021, pelas 15:00 horas, na sede social da Sociedade – Av. Dos Hotéis – Djad’sal Moradias, Cidade de Santa Maria, Ilha do Sal.

Mantendo-se inalterada a ordem de trabalhos e o restante conteúdo da primeira Convocatória, já publicada na edição de 22 de Abril de 2021, deste mesmo órgão de comunicação social.

Vela Verde, S.A., em Santa Maria, 12 de Maio de 2021 - O Presidente da mesa, **Jacques Monnier**

Empresa internacional de referência no setor da Engenharia e Construção, com uma forte presença em Cabo Verde, procura integrar nos projetos da empresa:

### Mecânico de Equipamentos Industriais

#### Perfil Pretendido:

- Experiência mínima de 4 anos no setor e função
- Saber diagnosticar avarias, reparação e manutenção dos equipamentos pesados
- Testar e organizar escalas de manutenção
- Conhecimentos na área mecânica de equipamentos de movimentação de terras (Pá-carregadora, Retroescavadora, Bulldozer, Giratória e Cilindros), Veículos ligeiros e Pesados, e de equipamentos industriais
- Espírito de iniciativa, boa capacidade de organização e planeamento
- Disponibilidade imediata

#### Candidatura:

Resposta com Curriculum Vitae detalhado para: [recrutamento.geralcv.rh@gmail.com](mailto:recrutamento.geralcv.rh@gmail.com)

Por favor colocar no assunto a vaga “Mecânico Equipamentos Industriais”

Apenas serão analisados os CV que correspondam ao perfil solicitado.



República de Cabo Verde  
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA BOA VISTA  
Cidade de Sal-Rei - Apartado 36/Telefone 2511123/5162331)

## ANÚNCIO JUDICIAL

**Autos:** Ação Especial de Divórcio Litigioso, registados sob o nº 28/2021.

**Autor:** Victor Manuel Oliveira de Barros, casado, natural da ilha de São Vicente, residente na Cidade de Sal-Rei, Riba d’Olte, ilha da Boavista.

**Ré:** Birgite Marianne Bohn, maior, casada, de nacionalidade alemã, residente em parte incerta de Alemanha.

**FAZ-SE SABER**, que nos autos e Tribunal acima indicados, é a Ré citada para contestar, querendo a presente ação no prazo de **DEZ (10) DIAS**, que começa a contar findo a dilação de **TRINTA (30) DIAS**, contados da segunda e última publicação deste anúncio, cujo (s) pedido (s) consiste (m) em:

**“Ser a ação julgada procedente, porque provada e em consequência ser decretado o divórcio litigioso entre o Autor e a Ré, e ainda ser a Ré condenada em custas, procuradoria e demais encargos legais.”**

Mais ainda, fica advertido **de que a falta** de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que **caso contestar**, com o articulado da contestação, deverá oferecer os documentos de prova, arrolar testemunhas que não podem ser superior a oito (08) e requerer quaisquer outras diligências de prova; que é obrigatória a constituição de advogado nessa ação e que **deverá**, no prazo de CINCO DIAS, a contar da apre-

sentação da contestação, efetuar o pagamento do preparo inicial e que não o fazendo, será notificada para pagar o preparo a que faltou acrescido da taxa de justiça igual ao dobro da sua importância; que a falta deste pagamento implica a instauração de execução para a sua cobrança coerciva; que pode requerer ao Tribunal, o benefício da Assistência Judiciária, devendo este ser autónomo e que poderá fazê-lo diretamente na Ordem dos Advogados de Cabo Verde (OACV), sito na Cidade da Praia ou à sua Delegação de Barlavento, sito na Cidade do Mindelo, solicitando a designação de um tronco, juntando desde logo os elementos comprovativos das suas insuficiências económicas, e que o duplicado da petição inicial encontra-se na secretaria judicial deste Tribunal para lhe ser entregue logo que solicitado a ainda que poderá em qualquer altura do processo acordar com a parte contrária no divórcio por mútuo consentimento.

Para constar se passou o presente que seja legalmente publicado.

Secretaria do Tribunal Judicial da Comarca da Boavista, ao 19 de abril de 2021.

O Juiz de Direito,  
  
/Liciano Luis/  
A Oficial de Justiça,



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO TARRAFAL  
JUÍZO CÍVEL

### Anúncio Nº 20/20/21

Dr.<sup>a</sup> RUTH HELENA BARROS LIMA SANTOS, Juiz de Direito do Tribunal da Comarca do Tarrafal de Santiago;

\*\*

Faz saber que pelo cartório do Tribunal Judicial da Comarca do Tarrafal, correm termos os autos de **Ação Especial de Reconhecimento Judicial da União de Factos nº 92/2019**, em que é autora Margarida Lopes de Pina, é **CITADO** o réu **ARLINDO CORREIA E SILVA mcp "BADIU"**, divorciado, filho de Ernesto Correia e Silva e Atanásia Gomes Vaz, natural da Freguesia de São Miguel Arcanjo, Concelho de São Miguel, nascido a 28 de Maio de 1961, antes residente em Calheta São Miguel, agora em Portugal, portador do BI nº 239724, para no prazo de **20 (Vinte) dias** que contará depois de finda a dilação de **30 (trinta) dias**, contados depois da 2ª e última publicação deste anúncio, **contestar**, querendo, a ação supra indicada que lhe move a autora supra referida, com advertência que a falta de contestação não importará a confissão dos factos articulados pela autora.

O pedido consiste em **"a) seja reconhecido a união de facto ocorrida entre a requerente e o requerido, decretando, se seguida a sua cessação; b) seja reconhecida á requerente o direito a meação nos imóveis referidos supra adquiridos em comunhão de esforços durante a vivência marital"; c) seja garantido a requerente o direito a habitar a casa de morada de família, por existir dois filhos menores a seu encargo; d) seja atribuída à querente o imóvel sito no porto, referido no articulado 4 supra e o requerido o imóvel sito em Achada Pizzara, mencionado no articulado 5; e) seja confirmada a guarda sobre os menores em causa a favor da requerente; f) ser o requerido condenado em custas, honorários num valor nunca inferior à 10% do valor da causa e procuradoria condigna."**

Faz ainda saber ao réu que é obrigatória a constituição de advogado na presente acção; que, com a sua defesa a apresentar, deverá no prazo de cinco (05) dias, efectuar o preparo inicial nos termos do art.º 61º do Código das Custas Judiciais (CCJ), sob pena da sua cobrança acrescida de taxa de justiça igual ao dobro da sua importância, ao abrigo do disposto no artº 66º do citado diploma, sendo advertido de que a falta deste pagamento implica a imediata instauração de execução especial para a sua cobrança coerciva, nos termos do presente Código. Ainda, poderão requerer o benefício de Assistência Judiciária, na modalidade de dispensa ou redução de pagamento de encargos e custas processuais (cfr. Artº 8º al. a) diretamente no Tribunal, ou no prazo de dois dias a contar da citação, nomeação de patrono cfr. (artº 8, al. b), ambos, nos termos da Lei 35/III/88, de 18 de junho junto da Ordem dos Advogados de Cabo Verde na Cidade da Praia, Email: ordemadvogados@cvtelecom.cv, tel. Nº (238)2619755, apresentando em todo o caso elementos comprovativos da sua insuficiência económica.

Para constar se lavrou este anúncio, que será entregue à autora para efeito de 1º- e 2º publicação.

Cartório do Tribunal Judicial da Comarca do Tarrafal, aos 28 de abril 2021.

A Juiz de Direito  
Ruth Helena Barros Lima Santos/



A Escrivã de Direito  
/Dilma Ramos/



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA RIBEIRA GRANDE  
Ponta do Sol/Santo Antão  
Telef. 19 3332561 - Fax 2251592

### = ANÚNCIO JUDICIAL =

**Autos - Ação Especial (Justificação Judicial)**, registado sob o nº 03/21.

**Autor - Armando Nascimento Monteiro**, maior, casado, natural da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, Concelho da Ribeira Grande, residente em Ribeirinha de Jorge - Ribeira da Torre.

**Réus - INCERTOS.**

-0-

FAZ SABER que, no processo e Tribunal acima indicados, são todos os RÉUS citados para deduzirem oposição, querendo, por simples requerimento, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do respetivo anúncio, com a advertência de que a falta de oposição implica que o processo prossiga e que o pedido do Autor consiste em:

*Reconhecimento do direito alegado pelo justificante, que deve ser considerado dono, legítimo proprietário, com exclusão de outrem, e a autorização a proceder ao registo na Conservatória do Registo Predial do prédio rústico de sequeiro, (3/4 do prédio anteriormente inscrito sob o nº 11.548) com área de 1014.47 m2, situado em Ribeirinha de Jorge - Ribeira da Torre, inscrito na matriz predial de Nossa Se-*

*nhora do Rosário sob o nº 12792/0, com as seguintes confrontações: Norte, Nelson Armando Lima Monteiro e Antão Alves Monteiro; Sul, Nelson Armando Lima Monteiro e caminho; Este, construção pertencente a Antão Alves Monteiro; Oeste, Levada e João de Deus Monteiro.*

FAZ AINDA SABER, de que, caso deduzam oposição, é obrigatória a constituição de advogado, que deverão pagar o preparo inicial dentro de 5 dias, não o fazendo, serão notificados para pagá-lo acrescido de taxa de justiça igual ao dobro da sua importância e que a falta deste pagamento implica a instauração de execução para a sua cobrança coerciva; de que gozam da faculdade de requerer o benefício da assistência judiciária e que o duplicado da p.i. encontra-se nesta Secretaria para lhes ser entregue logo que solicitado

Ponta do Sol, 17 de fevereiro de 2021

A Juiz de Direito,  
TRIBUNAL DA COMARCA DA RIBEIRA GRANDE  
/Daylen Benildo Araujo de Livramento /  
A Apte Escrivã,  
/Zaida Maria Sousa Monteiro /



República de Cabo Verde  
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA BOA VISTA  
Cidade de Sal-Rei - Apartado 36/Telefone 251123/5162331)

### ANÚNCIO JUDICIAL

**Autos: Ação Especial de Despejo nº 09/2021.**

**Autor: Virgínio Fortes Pires**, casado, natural da freguesia de Santa Isabel, concelho da Boavista, residente na cidade de Sal-Rei, ilha da Boavista.

**Réu: Mor Sene**, cidadão de nacionalidade senegalesa, comerciante, residente em parte incerta.

FAZ-SE SABER, que nos autos e Tribunal acima indicados, é o Réu citado para contestar, querendo a presente ação no prazo de **CINCO (05) DIAS**, que começa a contar findo a dilação de **TRINTA (30) DIAS**, contados da segunda e última publicação deste anúncio, cujo (s) pedido (s) consiste (m) em:

*"Ser a ação julgada procedente, por provada, decretado a resolução do contrato de arrendamento, celebrado entre o Autor e o réu, em consequência, ser decretado o respetivo despejo, condenando o Réu a restituir o imóvel imediatamente ao autor, livre de pessoas e bens e no mesmo estado em que o recebe do autor e, ainda, que seja condenado o Réu a pagar ao Autor a quantia de 144.000\$00 (cento e quarenta e quatro mil escudos), correspondente às rendas vencidas e não pagas, referente aos meses de Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro do ano de 2020 e de Janeiro e Fevereiro de 2021, assim como as rendas vencidas até à efetiva entrega do imóvel, acrescido de juros de mora e procuradoria condigna e as custas processuais."*

Mais ainda, fica advertido **de que a falta** de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo Autor e que **caso contestar**, com o articulado da contestação deverá oferecer os meios de prova, **deverá**, no prazo de CINCO DIAS, a contar da apresentação da contestação, efetuar o pagamento do preparo inicial e que não o fazendo, será notificado para pagar o preparo a que faltou acrescido da taxa de justiça igual ao dobro da sua importância; que a falta deste pagamento implica a instauração de execução para a sua cobrança coerciva; que é **obrigatória** a constituição de advogado nessa ação e que pode requerer ao Tribunal, o benefício da Assistência Judiciária, devendo este ser autónomo e que poderá fazê-lo diretamente na Ordem dos Advogados de Cabo Verde (OACV), sito na Cidade da Praia ou à sua Delegação de Barlavento, sito na Cidade do Mindelo, solicitando a designação de um patrono, juntando desde logo os elementos comprovativos da sua insuficiência económica, e que o duplicado da petição inicial encontra-se na secretaria judicial deste Tribunal para lhe ser entregue logo que solicitado.

Para constar se passou o presente que seja legalmente publicado.

Secretaria do Tribunal Judicial da Comarca da Boavista, ao 06 de abril de 2021.

O Juiz de Direito  
/Dheff Karla Pereira Nova /  
A Oficial de Justiça  
/Isabel Luz /



Ministério da Justiça e  
Trabalho  
Direção Geral dos Registos, Notariado e Identificação



Notária: Lic. Jandira dos Santos Cardoso Vieira

## EXTRACTO

Certifico narrativamente para efeitos de segunda publicação, nos termos do nº 5 do artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei número 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia vinte e sete de abril de dois mil e vinte e um, no Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Santa Catarina, perante mim, Lic. Jandira dos Santos Cardoso Vieira, Notária por substituição, no livro de notas para escrituras diversas número **setenta e cinco**, a folhas **trinta e sete a trinta e oito verso**, foi lavrada uma escritura pública de Habilitação Notarial, por óbitos de:

**Leopoldina Rocha Tavares**, que também usava e era conhecida por **Leopoldina Lopes Rocha e Leopoldina Lopes**, falecida no dia trinta de janeiro de mil novecentos e noventa e sete, em Achada Lém, Santa Catarina, onde teve a sua última residência, natural da freguesia de São Miguel Arcanjo, concelho de São Miguel, no estado de casada com Armando Silva Cabral, sob o regime de comunhão geral de bens. Que a falecida não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade e deixou como únicos herdeiros legitimários os seus filhos: **a) - Maria Edith Lopes Cabral**, solteira, maior residente em Holanda; **b) - José Lopes da Silva Cabral**, a data do óbito casado com Belarmina Horta Varela, sob o regime de comunhão de adquiridos, atualmente viúvo, residente em França; **c) - Eduino Mendes Rocha Cabral Vaz**, casado com Albertina Varela Vaz no regime de comunhão de adquiridos, residentes em Achada Lém; **d) - Idalina Silva Cabral**, casada com António Borges da Veiga, sob regime de comunhão geral de bens, residente nesta cidade de Assomada; **e) - Orlanda Silva Cabral**, viúva, residente em Achadinha - cidade da Praia. Todos naturais da Freguesia de Concelho Santa Catarina, ilha de Santiago.

Armando Silva Cabral, falecido no dia dez de agosto de dois mil e um, em Achada Lém, freguesia e concelho de Santa Catarina, onde teve a sua última residência, natural da referida freguesia e concelho, no estado viúvo. Que o falecido não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, e deixou como únicos e universais herdeiros seus filhos:

**a) - Maria Mendes Cabral Silva**, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Santa Catarina, residente em Ribeira da Barca; **b) - Maria Edith Lopes Cabral**; **c) - José Lopes da Silva Cabral**; **d) - Eduino Mendes Rocha Cabral Vaz**; **e) - Idalina Silva Cabral**; **f) - Orlanda Silva Cabral**, estes acima melhor identificados.

Que não existem outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos indicados herdeiros, ou com eles possam concorrer na sucessão à herança dos referidos **Leopoldina Rocha Tavares e Armando Silva Cabral**.

Está conforme o original.

Mas se informa que, nos termos do número 5 do artigo 86º A e do 87º do Código Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar judicialmente a referida escritura de habilitação de herdeiros.

Cartório Notarial de Santa Catarina, aos vinte e sete dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e um.

Emol: .....1.000.00

Imp. de selo: 200.00

Total: .....1.200.00 (mil e duzentos escudos)

Conta nº 1339/2021

A Notária, p./s.  
Jandira dos Santos Cardoso Vieira  
Notária

Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Santa Catarina - Palácio da Justiça, rés-do-chão direito, Avenida da Liberdade, cidade de Assomada, República de Cabo Verde Telf: (+238) 2655499 / Voip Notária: 333 6932; Secretaria: 6933 / e-mail da Notária: jandira.vieira@mi.gov.cv



Ministério da Justiça e  
Trabalho  
Direção Geral dos Registos, Notariado e Identificação



Notária: Lic. Jandira dos Santos Cardoso Vieira

## EXTRACTO

Certifico narrativamente para efeitos de primeira publicação, nos termos do nº 3 do artigo 100º do Código do Notariado, alterado pelo Decreto-Lei número 45/2014 de 20 de Agosto, que no dia seis de maio de dois mil e vinte e um, no Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Santa Catarina, perante mim, Lic. Jandira dos Santos Cardoso Vieira, Notária por substituição, no livro de notas para escrituras diversas número **setenta e cinco**, a folhas **quarenta e dois a quarenta e quatro**, foi lavrada uma escritura pública de **Justificação Notarial**, em que **Manuel Monteiro da Veiga**, casado com Maria de Fátima Lima da Veiga, sob regime de comunhão de adquiridos, contribuinte fiscal número um dois cinco oito quatro um quatro dois seis, natural da freguesia e concelho de Santa Catarina, residentes em Palmarejo, Praia, declara ser **herdeiro testamentário de Ida dos Reis Borges Semedo**, falecida no ano de dois mil e onze, conforme testamento público e escritura pública de habilitação de herdeiros outorgados no Primeiro Cartório Notarial da Região de Primeira Classe da Praia, nos dias treze de dezembro de mil novecentos e oitenta e três e onze de abril de dois mil e treze, às folhas 16vº a 17 do livro de testamentos número 2/A; e folhas 48 a 50 do livro número 148/C, e por conseguinte, dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, inscritos na matriz predial da freguesia de Santa Catarina e omissos nas Conservatórias dos Registos Predial de Santa Catarina e da Praia:

**1. prédio urbano**, construído de pedra e cimento, coberto de betão armado, composto por uma varanda, um corredor, duas cozinhas, uma casa de banho, uma despensa, uma arrecadação e dois quintais, com área de **duzentos e noventa e dois virgula dezanove metros quadrados**, situado nesta cidade de Assomada, confrontando do Norte com Manuel Monteiro da Veiga, Sul com Maria Tavares, Este com Via Pública e Oeste com Terminal Rodoviário, inscrito na matriz predial sob o número **897/0**, com o valor matricial de **um milhão, seiscentos e quinze mil, quinhentos e quarenta e cinco escudos**.

**2. Prédio rústico para construção**, situado no centro desta cidade de Assomada, com a área de **duzentos e quarenta e três virgula oitenta e sete metros quadrados**, confrontando do Direção Geral dos Registos, Notariado e Identificação Norte com Antiga Padaria, Sul com Manuel Monteiro da Veiga, Este com Via Pública e Oeste com Terminal Rodoviário, inscrito na matriz predial sob o número **96010/0**, com o valor matricial de oitocentos e noventa mil quatrocentos e quarenta escudos.

Que os ditos prédios foram adquiridos pelos falecidos **Maximiliano da Veiga Semedo e Ida dos Reis Borges Semedo**, por compra feita a **Sérgio Barbosa Mendes e filhos**, pelo preço de dois mil e quinhentos escudos, no ano de mil novecentos e sessenta e quatro, que entretanto, no ano de mil novecentos e setenta e três faleceu Maximiliano da Veiga Semedo, tendo deixado os prédios, por testamento, a sua esposa Ida dos Reis Borges Semedo, entretanto, esta veio a falecer no ano de dois mil e onze, tendo deixado os mesmos prédios, por testamento a favor do justificante.

Que o justificante adquiriu e tem mantido a sua posse, sem violência, sem oposição, sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, usufruindo e suportando os respetivos encargos, pelo que adquiriu o seu direito de propriedade por usucapião, o que invocam para efeitos de inscrição no registo predial.

Mas se informa que, nos termos do número 2 do artigo 101º do Código Notariado, podem os interessados, querendo, interpor recurso hierárquico ou impugnação judicial da referida escritura de Justificação Notarial, no prazo de quarenta e cinco dias a contar da segunda publicação do extrato no jornal.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Santa Catarina, aos seis dias do mês de maio de dois mil e vinte e um.

Emol: .....1.000.00

Imp. de selo... 200.00

Total: .....1.200.00 (mil e duzentos escudos)

Conta nº 1581/2021

A Notária, p./s.  
Jandira dos Santos Cardoso Vieira  
Notária

Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Santa Catarina - Palácio da Justiça, rés-do-chão direito, Avenida da Liberdade, cidade de Assomada, República de Cabo Verde Telf: (+238) 9655489 / Voip Notária: 333 6932; Secretaria: 6933 / e-mail da Notária: jandira.vieira@mi.gov.cv



Tribunal da Relação de Barlavento

## = ANÚNCIO JUDICIAL =

Autos de Ação Especial (revisão e confirmação de sentença estrangeira) nr.35/2020-2021.

Requerente – Balbina Rodrigues dos Santos, casada, natural da freguesia de Nsa. Sra. do Rosário, Rª Grande - S. Antão, residente em Luxemburgo.

Requerido - **Guillaume Heuts**, casado, comerciante, nascido em 28 de junho de 1967, natural de Luxemburgo, residente em parte incerta do estrangeiro.

-0-

FAZ SABER que nos autos acima referidos, é citado o Requerido acima identificado, para no prazo de **DEZ DIAS**, e finda a dilação de **TRINTA DIAS**, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio judicial, deduzir oposição ao pedido formulado pela Requerente nos referidos autos, que consiste no seguinte:

Que seja revista e confirmada a sentença proferida pelo Tribunal distrital de Diekirch, de 10 de abril de 2013, que decretou o divórcio entre a Requerente e o Requerido acima identificados, com todas as consequências legais, designadamente, as do divórcio e que a mesma produza todos os efeitos legais em Cabo Verde.

FAZ AINDA SABER que a falta de oposição não importa a confissão dos factos articulados pela Requerente, que caso deduzir oposição, deverá oferecer logo os meios de prova; que é obrigatória a constituição de advogado; que deverá efetuar, no prazo de cinco dias, a contar da apresentação da oposição, o pagamento do preparo inicial no valor de 10.000\$00 e, não o fazendo dentro desse prazo, será notificado para o fazer acrescido da taxa de justiça igual ao dobro da sua importância, podendo fazer esse depósito diretamente na conta nr. 86592968 -B.C.A. - Cofre de Preparos e Custas deste Tribunal e, se o fizer tem o prazo de 02 dias para entregar ou remeter a este tribunal, documento comprovativo do depósito efetuado; e ainda que goza da faculdade de requerer à O.A.C.V. o benefício da assistência judiciária.

A Juíza Desembargadora,  
/Dra. Mera das Neves Gomes/  
A Secretária Judicial,  
/António Spencer Andrade Santos/

Avenida Alberto Leite – S. Vicente - Cabo Verde - Telefone nr. 333 84 48/ fax nr. 231 40 64 C.P. 003



## EXTRACTO

**CERTIFICO**, para efeito da segunda publicação nos termos do disposto no artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, B.O. nº 50 – 1ª Série, que no dia vinte e seis de abril de dois mil e vinte um, no Primeiro Cartório Notarial da Região de Primeira Classe de São Vicente, sito em Alto São Nicolau, São Vicente, perante o Notário Substituto Dr. José Manuel Santos Fernandes, foi lavrada no livro de notas para escrituras diversas número D/70, a folhas **65v á 66**, a habilitação de herdeiros, por óbito de **CAMILO FORTUNATO FREITAS ABU RAYA**, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho e ilha de Vicente - Cabo Verde, no estado de casado com Maria Osvaldina dos Anjos Leite Fernandes Abu Raya, sob o regime de comunhão de adquiridos, faleceu no dia dezassete de dezembro de dois mil e vinte, no Hospital Charlton Memorial Hospital, em Fall River, nos Estados Unidos da América, onde teve a sua última residência habitual em Massachusetts. Que o falecido não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade e sucederam-lhe como herdeiros legítimos, os seus filhos: **a) - Patrícia Rita Fernandes Abu Raya**, á data do óbito divorciada, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho e ilha de São Vicente, residente nos Estados Unidos da América; **b) - Paulo César Fernandes Abu Raya**, á data do óbito divorciado, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho e ilha de São Vicente, residente nos Estados Unidos da América; **c) - Ary Alexandre Fer-**

**nandes Abu Raya**, solteiro, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho e ilha de São Vicente, residente nos Estados Unidos da América.

Que não existem outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos indicados herdeiros ou com eles possam concorrer na sucessão á herança do referido Camilo Fortunato Freitas Abu Raya.

Mais se informa que, nos termos do nº 5 do artigo 86-A e do artigo 87 do Código do Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar judicialmente a referida escritura de habilitação de herdeiros.

### ESTÁ CONFORME

Primeiro Cartório Notarial da Região de Primeira Classe de São Vicente, em Mindelo, vinte e seis do mês de abril de dois mil e vinte e um.

O Notário Substituto,

*José Manuel dos Santos Fernandes /*

### CONTA:

Artº.20.4.2. .... 1.000\$00  
Imposto de Selo..... 200\$00  
Total .....1.200\$00(Importa em mil e duzentos escudos)  
Processo nº 274789. Conta nº 202119065

CARTÓRIO NOTARIAL DA REGIÃO DE PRIMEIRA CLASSE DE SÃO VICENTE

Notário Substituto: José Manuel Santos Fernandes  
Alto São Nicolau, Mindelo-SV-Cabo Verde  
(Telefone Notária em Acumulação - 23263 77 / Telefone Secretária - 232 6477 / e-mail Notário Substituto: José.M.Fernandes@mi.gov.cv)



## EXTRACTO

Certifico, para efeito de segunda publicação nos termos do disposto no artigo 100 do Código do Notariado, que, nesta Conservatória dos Registos e Cartório Notarial, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial no livro de notas para escrituras diversas nº 8, de folhas 37 a 37 V, outorgada no dia 06/04/2021, na qual, **Anita Branco Coronel**, viúva e **Rosemary Branco Coronel**, solteira, maior, naturais de Santo António das Pombas - Concelho do Paul e Nossa Senhora da Luz - São Vicente, residentes em São Vicente e Porto Novo, respetivamente, se declaram donas e legítimas possuidoras, com exclusão de outrem, de dois prédios rústicos, o primeiro de sequeiro, medindo 9200,27 m2, situado em Lombo Canteira, Janela - Paul, inscrito na matriz predial da freguesia de Santo António das Pombas sob o número 6908/0, confrontando do Norte com Herdeiros de Eduarda Guilherme e Manuel Joaquim Coronel, Sul com Francisco Ramos, Este com Manuel Jesus Silva e João Gualberto e Oeste com Caminho e acesso a localidade, com o valor matricial de cinquenta e oito mil e trezentos e quarenta escudos e o segundo de regadio, medindo 8169 m2, situado em Ribeira de Janela - Paul, inscrito na matriz predial da freguesia de Santo António das Pombas sob o número 6909/0, confrontando do Norte com Herdeiros de Maria Piedade Pasquinha e Levada, Sul e Este com Rocha e Oeste com Fernando Jorge da Graça, caminho e levada, com o valor matricial de trezentos mil escudos, omissos na Conservatória dos Registos e Cartório Notarial do Paul.

Que, os ditos prédios, lhes vieram à posse, por direito à meação e herança do marido e pai **António Manuel Coronel**, falecido em 11/02/2017.

Que o falecido **António Manuel Coronel** terá adquirido os referidos imóveis, por compra aos senhores Amândio Paris Silva, Manuel José Silva e Manuel Jesus Silva, estes já todos falecidos, nos anos de 1983, 1986 e 1987, sem que, no entanto, ficasse a dispor de títulos formais suficientes que lhe permitissem fazer o respetivo registo na Conservatória competente, mas desde logo entrou na posse, uso e fruição dos prédios, em nome próprio, posse essa que deteve sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja, até a data da sua morte, mais de trinta anos, portanto.

Que o falecido marido e pai, acima referido, procedeu a inscrição matricial dos imóveis, em seu nome, logo após a compra dos mesmos, mas não procedeu ao registo de aquisição, razão pela qual não podem provar o direito de propriedade pelos meios normais.

Que a viúva meeira, **Anita Branco Coronel**, na altura da compra dos imóveis já era casada com **António Manuel Coronel**, sob o regime de comunhão de bens adquiridos, pelo que entrou na posse da sua meação na mesma altura.

Que à posse da herdeira **Rosemary Branco Coronel**, iniciada em 2017 com o falecimento do pai, junta-se a posse do falecido pai ocorrida há mais de trinta anos.

Que essa posse não titulada foi adquirida e mantida, de boa fé, sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com o aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tais os imóveis, quer suportando os respetivos encargos, pelo que adquiriram os seus direitos de propriedade por usucapião o que invocam para efeito de primeira inscrição no registo predial.

Os interessados, querendo, podem impugnar esta escritura no prazo de 45 dias a contar da data da última publicação.

### ESTÁ CONFORME.

Conservatória dos Registos e Cartório Notarial do Paul, 29/04/2021

Conta nº 209/2021



NOTÁRIO p/s: José Ulisses Fortes Furtado

## EXTRACTO

Certifica narrativamente para efeitos de primeira publicação, nos termos do nº 5 do artigo 86º-A, do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que neste Cartório Notarial, lavrada no dia quatro de Maio de dois mil e vinte, de folhas 143 e 144, no livro de notas para escrituras diversas número 01/A, deste Cartório, a cargo do Notário p/s, **José Ulisses Furtado Fortes**, se encontra exarada uma escritura de **HABILITAÇÃO DE HERDEIROS**, por óbito de **Antonino Semedo Brito**, falecido no dia dezassete de Fevereiro de dois mil e vinte um, no estado de casado sob regime de comunhão de adquiridos, com **Cesaltina Dias Furtado**, natural que foi da Freguesia de Santo Amaro, Concelho do Tarrafal, com sua última residência em Ribeira das Pratas, que o falecido não deixou testamento nem qualquer disposição de última vontade, tendo-lhe sucedido como únicos e universais herdeiros os seus filhos: **a) Maria Cesaltina Furtado de Brito**, casada, sob regime de comunhão de adquiridos com Edmundo Joaquim Rodrigues, natural da Freguesia de Santo Amaro Abade, Concelho do Tarrafal, residente em Holanda, **b) José Furtado Brito**, casado, sob regime de comunhão de adquiridos com Oteldina Araújo Freire Moreira, natural da Freguesia de Santo Amaro Abade, Con-

celho do Tarrafal, residente nesta Cidade do Tarrafal, **c) Rolanda Manuela Furtado de Brito**, solteira, maior, natural da Freguesia de Santo Amaro Abade, Concelho do Tarrafal, residente em Holanda, **d) Mário António Furtado Brito**, solteiro, maior, natural da Freguesia de Santo Amaro Abade, Concelho do Tarrafal, residente em Holanda, **e) Antonieta Furtado Brito**, solteira, maior, natural da Freguesia de Santo Amaro Abade, Concelho do Tarrafal, residente em Holanda.

Não existem outras pessoas que segundo a lei possam concorrer à herança do “de cujus”.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Tarrafal de Santiago, aos quatro dias do mês de Maio do ano dois mil e vinte um.

Custas..... 1.000.00  
Imp. de selo..... 200.00  
Total..... 1.200,00 (mil e duzentos escudos)

Registada sob o n.º 244/2021

O Notário p/s,

*José Ulisses Fortes Furtado /*  
/ José Ulisses Fortes Furtado /

Conservatória dos Registos, e Cartório Notarial do Tarrafal de Santiago, CP 10, Palácio da Justiça R/Chão, Telefone, 2661124



Ministério da Justiça  
e Trabalho



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS E CARTÓRIO NOTARIAL DA REGIÃO  
DE SEGUNDA CLASSE DE RIBEIRA GRANDE - SANTO ANTÃO

## EXTRACTO

**CERTIFICO**, para efeito de primeira publicação nos termos do disposto no artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, B.O. n.º 50 – 1ª Série, que no dia dezasseis de Abril de dois mil e vinte, na Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Ribeira Grande - Santo Antão, perante o Conservador Notário P/Substituição, **José Carlos Brandão de Oliveira**, foi lavrada no livro de notas para escrituras diversas n.º 72, de folhas 21 verso a 23 verso, a Escritura de Habilitação de Herdeiros, por óbitos de:

**Primeira Habilitação:** Que tem pleno conhecimento no dia dezassete do mês de Junho do ano de dois mil e sete, faleceu no Hospital da Ribeira Grande, Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, Concelho de Ribeira Grande, ilha de Santo Antão, faleceu, **Augusto Pedro Ferreira Fortes**, no estado de solteiro, maior, filho de Pedro António Fortes e de Berta Tereza Ferreira, natural que foi da Freguesia de Santo Crucifixo, concelho de Ribeira Grande, como última residência em Caibros, tendo deixado como únicos herdeiros legítimos os seus filhos:

**1- Edith Tavares Fortes e Fortes**, casada, com João Jesus Santos Fortes e Fortes, natural da freguesia de Santo Crucifixo do concelho da Ribeira Grande, residente em São Vicente; **2- Maria Augusta Tavares Fortes**, solteira, maior, natural da freguesia de Santo Crucifixo do concelho da Ribeira Grande, residente em São Vicente; **3- Lina Maria Tavares Fortes**, divorciada, natural da freguesia de Santo Crucifixo do concelho da Ribeira Grande, residente em Holanda; **4- Abílio Augusto Tavares Ferreira Fortes**, divorciado, natural da freguesia de Santo Crucifixo do concelho da Ribeira Grande, residente em Luxemburgo; **5- Jorge Moreno Tavares Fortes**, casado com Olga de Jesus Silva Inácio, natural da freguesia de Santo Crucifixo do concelho da Ribeira Grande, residente em Suíça; **6 - José Augusto Tavares Ferreira Fortes**, divorciado, natural da freguesia de Santo Crucifixo do concelho da Ribeira Grande, residente em Luxemburgo; **7- Rui Tavares Fortes**, casado com Maria Filomena Lima, natural da freguesia de Santo Crucifixo do concelho da Ribeira Grande, residente em Luxemburgo; **8- Agostinho Tavares Fortes**, solteiro, maior, natural da freguesia de Santo Crucifixo do concelho da Ribeira Grande, residente em Ponta do Sol; **9- António Augusto Tavares Fortes**, solteiro, maior, natural da freguesia de Santo Crucifixo do concelho da Ribeira Grande, residente em Caibros; **10 - Elisabete Verónica Martins Fortes**, solteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz do concelho de São Vicente, residente em Portugal; **11- Sónia Martins Fortes**, solteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz do concelho de São Vicente, residente em Portugal; **12- Vitorino Nascimento Évora Ferreira Fortes**, solteiro, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do concelho da Ribeira Grande, residente em Ponta do Sol;

**Segunda Habilitação:** Que também têm pleno conhecimento de que no dia vinte e oito do mês de Julho do ano de dois mil e quinze, faleceu no Hospital Baptista de Sousa, Freguesia de Nossa Senhora da Luz, Concelho de São Vicente, ilha de São Vicente, **Vitorino Nascimento Évora Ferreira Fortes**, solteiro, maior, que também usava o nome de Vitorino Nascimento Évora, filho de Augusto Pedro Ferreira Fortes

e de Cristina Maria Évora, natural que foi da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, concelho de Ribeira Grande, tendo como última residência na Cidade da Ponta do Sol - Santo Antão, tendo deixado como únicos herdeiros legítimos os seus filhos: **1- Admilsa Santos Évora**, solteira, maior, natural da freguesia de Santo Crucifixo do concelho da Ribeira Grande, residente, Holanda; **2- Ivete Maria Fortes Évora**, solteira, maior, natural da freguesia de Santo Crucifixo do concelho da Ribeira Grande, residente na Cidade da Ribeira Grande; **3- Jair António da Conceição Évora**, solteiro, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do concelho da Ribeira Grande, residente em Caibros em Caibros; **4 - Pérciles Alex Lima Évora**, casado, com Iasmine Gisel Medina Melício, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do concelho da Ribeira Grande, residente em São Vicente; **5- Neusa Cristina Nascimento Évora**, divorciada, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do concelho da Ribeira Grande, residente em Caibros em Caibros ; **6 -Jivanilson do Rosário da Conceição Évora**, solteiro, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do concelho da Ribeira Grande, residente na Cidade da Ponta do Sol; **7 Nilton César Nascimento Évora**, solteiro, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do concelho da Ribeira Grande, residente na ilha do Sal; **8- Risia Helena da Conceição Évora**, solteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do concelho da Ribeira Grande, residente em Santiago; **9- Laura Cristina Lima Évora**, solteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Livramento do concelho da Ribeira Grande, residente em Luxemburgo; **10- Ronice Lima Évora Ferreira Fortes**, solteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do concelho da Ribeira Grande, residente em França; **11- Wilson Vitorino Lima Évora**, solteiro, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do concelho da Ribeira Grande, residente em Luxemburgo; **12-. Sandra Ruth Fortes Évora**, solteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do concelho da Ribeira Grande, residente na Cidade da Ribeira Grande; **12- Janine Ramos Évora**, solteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do concelho da Ribeira Grande, residente em São Vicente; **13- Sílvia dos Santos Évora**, solteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do concelho da Ribeira Grande, residente em Caibros em Caibros.- Que os falecidos não deixaram testamento ou qualquer disposição de última vontade, tendo deixado como herdeiros os acima mencionados. Que, não há quem com os indicados herdeiros possam concorrer a sucessão na herança do falecido. Mais se informa que, nos termos do n.º 5 do artigo 86-A e do artigo 87 do Código do Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar judicialmente a referida escritura de habilitação de herdeiros. ESTÁ CONFORME.

Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de segunda classe de Ribeira Grande - Santo Antão, aos vinte e nove dias do mês de Janeiro de dois mil vinte um.

Valor: 1.200\$00

Registado sob o n.º 1113 /2021



Notária: Lic. Jandira dos Santos Cardoso Vieira

## EXTRACTO

Certifico narrativamente para efeitos de segunda publicação, nos termos do nº 5 do artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei número 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia vinte e três de abril de dois mil e vinte e um, no Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Santa Catarina, perante mim, Lic. Jandira dos Santos Cardoso Vieira, Notária por substituição, no livro de notas para escrituras diversas número **setenta e cinco**, a folhas **trinta e cinco a trinta e seis**, foi lavrada uma escritura pública de **Habilitação Notarial**, por óbito de **José Manuel Mendes Robalo**, falecido no dia sete de abril de dois mil e vinte, em Nice, França, onde teve a sua última residência em Cannes, França, natural da freguesia e concelho de Santa Catarina, no estado de casado com Beatriz dos Santos Furtado Robalo, sob o regime de comunhão de adquiridos.

Que o falecido não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade e deixou como únicos herdeiros legitimários os seus filhos: **a) - José Miguel dos Santos Robalo**, solteiro, maior; **b) - Vera Lúcia dos Santos Robalo Horta**, casada com José Duarte da Silva Horta, sob o regime de comunhão de adquiridos; **c) - Alexis dos Santos Robalo**, solteiro maior, estes naturais de Lisboa

- Portugal; **d) - Magalie dos Santos Robalo**, solteira, maior, natural de Cannes – França. Todos residentes em Cannes – França.

Que não existem outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos indicados herdeiros, ou com eles possam concorrer na sucessão à herança do referido **José Manuel Mendes Robalo**.

Está conforme o original.

Mas se informa que, nos termos do número 5 do artigo 86ºA e do 87º do Código Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar judicialmente a referida escritura de habilitação de herdeiros.

Cartório Notarial de Santa Catarina, aos vinte e três dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e um.

Emol: .....1.000.00

Imp. de selo: 200.00

Total: .....1.200.00 (mil e duzentos escudos)

Conta nº 1241 /2021



Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Santa Catarina -Palácio da Justiça, rés-do-chão direito, Avenida da Liberdade, cidade de Assomada, República de Cabo Verde Telf: (+238) 2655499 / Voip Notária: 333 6932; Secretária: 6933 / e-mail da Notaria: jandira.vieira@mni.gov.co

## EXTRACTO

**Certifico**, para efeito de primeira publicação nos termos do disposto no artigo 100 do Código do Notariado, que, nesta Conservatória dos Registos e Cartório Notarial, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial no livro de notas para escrituras diversas nº 8, de folhas 44 a 45 V, outorgada no dia 04/05/2021, na qual, **Sónia Maria Nobre Teixeira Alves de Morais Gonçalves**, casada com Angelo Firmino de Barros Gonçalves, sob o regime de comunhão de bens adquiridos, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, Concelho da Praia, residente em São vicente e **José Pedro Alves de Morais**, casado com **Carla Odette Caetano Monteiro de Morais**, sob o regime de comunhão de bens adquiridos, natural de Cabo Verde, de nacionalidade portuguesa, residente em Portugal, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico de regadio com plantação de café, situado em Igrejinha -Paul, inscrito na matriz predial da freguesia de Santo António das Pombas, sob o número 1327/0, com uma área de sete mil e quinhentos e cinquenta e dois metros quadrados (7552m2), confrontando do Norte com Maria Piedade Rocheteau, Sul e Este com Joaquim Esmeraldo Nobre e Oeste com Manuel Jansénio Tolentino, com o valor matricial de oitocentos e quarenta mil escudos, omissos na Conservatória dos Registos e Cartório Notarial do Paul.

Que 2/6 do referido imóvel já foram objeto de justificação notarial conforme escritura lavrada em 16/03/2011 na Conservatória/Cartório da Ribeira Grande - Santo Antão, no livro de notas para escrituras diversas nº 44, de folha 49 verso a 50 verso, pelo que esta justificação recai apenas sobre os 4/6 restantes.

Que os 4/6 do dito prédio lhes vieram à posse, por herança deixada pelo falecido pai João Baptista de Morais em 1995.

Que o irmão Jorge Alberto Alves de Morais faleceu em 2018, tendo herdado dele a parte que lhe cabeia no imóvel referido.

Que, no entanto, não ficaram a dispor de título formal suficiente que lhes permitisse fazer o respetivo registo na Conservatória competente, mas desde logo entraram na posse e fruição do prédio, em nomes próprios, posse essa que detém sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja há mais de vinte anos.

Que essa posse não titulada, foi adquirida e mantida, sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nomes próprios e com o aproveitamento de todas as utilidades do prédio, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respetivos encargos, pelo que adquiriram o direito de propriedade por usucapião o que invocam para efeito de primeira inscrição no registo predial.

Os interessados, querendo, podem impugnar esta escritura no prazo de 45 dias a contar da data da última publicação.

**ESTÁ CONFORME.**



A Conservadora – Notária,  
Alicia Patricia da Cruz da Luz

Conservatória dos Registos e Cartório Notarial do Paul, 11/05/2021.

Conta no 236/2021.

## EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE HABILITAÇÃO DE HERDEIROS

**João Alessandro Santos Marques Barbosa Amado**, Notário P/Substituição no Cartório Notarial da Boa Vista, Certifica, narrativamente, para efeito de segunda publicação, nos termos do art.86-A do CN, aditado pelo decreto-lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que neste Cartório Notarial, a meu rogo, no dia onze de Dezembro de dois mil e vinte, a folhas catorze do livro de notas para escrituras diversas número cinquenta seis foi exarada uma escritura de habilitação de herdeiros, por óbito de **Ilda Fernandes**. Que, têm perfeito conhecimento de que no dia dois de Abril de dois mil e quatro, faleceu na sua residência a senhora **Ilda Fernandes**, no estado de solteira, foi natural da freguesia de Santa Isabel, Concelho da Boa Vista, com última residência habitual em Rabil.

Que a falecida não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, e deixou como únicos herdeiros seis filhos:

### Filhos:

**1. Maria Amélia Da Cruz Lima Fernandes**, casada com Afonso Lima Fernandes sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Santa Isabel, Concelho da Boa Vista, habitualmente residente em Rabil.

**2. Antónia Fortes Falco**, casada com Manuel João Da Luz Falco sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia Santa Isabel, Concelho da Boa Vista, habitualmente residente em França.

**3. Germano Fortes Da Cruz**, solteiro, maior, natural da freguesia de Santa Isabel, Concelho da Boa Vista, habitualmente resi-

dente em Rabil.

**4. Alexandrino Fernandes Fortes**, solteiro, maior, natural da freguesia de Santa Isabel, Concelho da Boa Vista, habitualmente residente em Itália.

**5. Vicente Fortes Fernandes**, casado com Maria Ribeiro Gomes sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Santa Isabel, Concelho da Boa Vista, habitualmente residente em França.

**6. Maria Eduarda de Fátima Fernandes Anahory Silva**, solteira, maior, natural da freguesia de Santa Isabel, Concelho da Boa Vista, habitualmente residente em Itália.

Que não há quem possa concorrer com os indicados herdeiros à sucessão da identificada Ilda Fernandes.

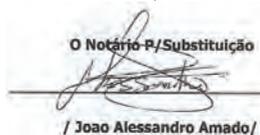
E que não há outras pessoas que segundo a lei possam concorrer com aos indicados herdeiros nesta sucessão. Podem os interessados, querendo, impugnar, judicialmente, a referida escritura, nos termos do artigo 87º do decreto-lei nº 9/2010, de 29 de Março, que aprova o Código do Notariado. Esta Conforme.

Cartório Notarial da Boa Vista, aos quinze de Dezembro de 2020.

Art.º 20º,4.2:-----1.000\$00.

Selo;-----200\$00.

Importa o presente extrato em: 1.200\$00 (mil e duzentos escudos).



O Notário P/Substituição  
/ João Alessandro Amado /



Ministério da Justiça e Trabalho

DIREÇÃO GERAL DOS REGISTOS, NOTARIADO E IDENTIFICAÇÃO  
Conservatória e Cartório Notarial da Boa Vista



### EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE HABILITAÇÃO DE HERDEIROS

**Isabel Maria Gomes da Veiga**, Notária no Cartório Notarial da Boa Vista, Certifica narrativamente, para efeito de segunda publicação, nos termos do art.86-A do CN, aditado pelo decreto-lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que neste Cartório Notarial, a meu rogo, no dia nove de Abril de dois mil e vinte e um, a folhas cinquenta e um do livro de notas para escrituras diversa número cinquenta sete foi exarada uma escritura de habilitação de herdeiros, por óbito de **Fulgino Marcelino Da Silva Évora**.

Que no dia trinta e um do mês de Janeiro do ano dois mil e vinte e um, em Loures, Portugal, faleceu **Fulgino Marcelino Da Silva Évora**, no estado de casado com Mirandolinda Lopes Évora sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Santa Isabel concelho da Boa Vista, com residência habitual em Portugal.

Que o falecido não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, e deixo como únicos herdeiros três filhos:

**a) - Gilda Helena Lima Évora**, solteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora Da Graça, concelho da Praia, e habitualmente residente Sal Rei;

**b) - Farailda Gabriela Lima Évora**,

solteira, maior, natural da freguesia de Santa Isabel, concelho da Boa Vista, e habitualmente residente em Praia;

**c) - Wagner Fulgino Lima Évora**, solteiro, maior, natural da freguesia de Santa Isabel concelho da Boa Vista, e habitualmente residente em Lisboa, Portugal. Que, não há quem possa concorrer com os indicados herdeiros à sucessão do identificado **Fulgino Marcelino Da Silva Évora**.

E que não há outras pessoas que segundo a lei possam concorrer com os indicados herdeiros nesta sucessão. Podem os interessados, querendo, impugnar, judicialmente, a referida escritura, nos termos do artigo 87º do decreto - lei nº 9/2010, de 29 de Março, que aprova o Código do Notariado.

Está Conforme.

Cartório Notarial da Boa Vista, ao treze dia do mês de Abril de 2021.

Art.º 20º,4.2:-----1.000\$00.

Selo;-----200\$00.

Importa o presente extrato em: 1.200\$00 (mil e duzentos escudos).

A Notária,  
*Isabel Maria Gomes da Veiga*



Ministério da Justiça e Trabalho

Direção Geral dos Registos, Notariado e Identificação



### Extrato para publicação

Certifico narrativamente para efeitos de primeira publicação, nos termos do disposto no artigo 86º - A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014 de 20 de agosto, B.O. nº 50 - 1ª Série, que no dia doze de maio de dois mil e vinte e um, nesta Conservatória dos Registos e Cartório Notarial, foi lavrada, no livro de notas para escrituras diversas número 34, de folhas 92 a 92 verso, uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de **Francisco Miguel Barbosa**, falecido no dia catorze de abril de dois mil e vinte, na cidade do Porto Novo, freguesia de São João Baptista - Concelho do Porto Novo, filho de Miguel Francisco Barbosa e de Lídia Damiana Lima, no estado de casado sob o regime de comunhão geral de bens, com Adelaide Joana Barbosa, que também usa o nome de Adelaide Joana da Luz, natural da freguesia de São João Baptista do Concelho do Porto Novo, com última residência habitual nesta cidade.

Na referida escritura foi declarado que

o falecido não fez testamento, não deixou descendentes e nem ascendentes e sucedeu-lhe como única e universal herdeira, a esposa Adelaide Joana Barbosa, natural da freguesia de São João Baptista - concelho do Porto Novo, residente na cidade do Porto Novo.

Que não há quem lhe prefira ou com ela possa concorrer na sucessão à herança do falecido **Francisco Miguel Barbosa**.

Mais se informa que nos termos do nº 5 do artigo 86-A e do artigo 87º do Código do Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar a referida escritura.

ESTÁ CONFORME

Conservatória dos Registos e Cartório Notarial do Porto Novo, 12/05/2021.

A Conservadora/Notária,

*Jandira dos Santos Cardoso Vieira*

Conta nº327/2021.

Importa em mil e duzentos escudos.

Conservatória dos Registos e Cartório Notarial do Porto Novo - Alto Peixinho - Cidade do Porto Novo  
Tef:(+238)222 11 41 - email: alicia.luz@rni.gov.cv



Ministério da Justiça e Trabalho

Direção Geral dos Registos, Notariado e Identificação



### EXTRACTO

Certifico, narrativamente, para efeitos de primeira publicação nos termos do disposto no artigo 100º do Código do Notariado, alterado pelo Decreto-Lei nº45/2014 e 20 de agosto, que de fls. 10 vº a fls 11 vº do livro de notas para escrituras diversas número 48-B desta Conservatória/Cartório se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com a data de quatro de maio de dois mil e vinte e um, na qual Sr. AUGUSTO RODRIGUES, com NIF100636330, casado com Benilde Andrade Centeio, no regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, concelho de São Filipe, residente nos Estados Unidos da América, se declara com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor de um prédio urbano, coberto de betão armado, tendo no rés-do-chão, uma área comercial, um armazém, um escritório, um lavabo, Páteo e uma escada de acesso ao primeiro andar, com uma sala comum, uma cozinha, uma sala jantar, uma casa de banho, três quartos, sendo uma com casa de banho privativo, um hall, varanda e uma escada de acesso ao terraço, situado em Patim, ocupando uma área de trezentos e treze virgula cinquenta e seis metros quadrados, confrontando ao norte com baldio, Sul com via pública, Este com lote, e Oeste com lote, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Nossa Senhora da Conceição sob o número 3445/0, com o valor matricial de três milhões, trezentos e quarenta mil, oitocentos e trinta e dois escudos, omissos no registro predial.-

Que o seu representado adquiriu o referido prédio por o ter construído de raiz, com recurso a seu material e dinheiro num terreno comprado por escrito particular, no Sr. Eugénio António Andrade Cula Cardoso, anterior possuidor do mesmo há mais de vinte anos, sem que pudesse dispor de título bastante para efeitos de registro predial.

Que está na posse e fruição do imóvel e o vem exercendo sucessivamente e em nome próprio, de forma pacífica, continua, de boa fé e ostensivamente com conhecimento de toda a gente e aonde vem atuando como verdadeiro proprietário e sem oposição de outrem, pelo que julga ter adquirido nas circunstâncias descritas o direito de propriedade sobre o referido imóvel, o que ora invoca para efeitos de primeira inscrição no registro predial.

Está conforme o original.

São Filipe e Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de São Filipe, aos cinco de maio de dois mil e vinte e um.

Conta: Reg. Sob o n.º 13/05

Artigo 20º. 4.2 ..... 1.000\$00

Selo do acto ..... 200\$00

Soma:.....1.200\$00 – São: Mil e duzentos escudos.

O Conservador/Notário,  
*Paulo Jorge Barbosa Correia de Pina*

CONSERVATÓRIA/CARTÓRIO DA REGIÃO DE 2ª CLASSE DE SÃO FILIPE AV. Amílcar Cabral, C.P. 13-A- São Filipe - Telefone nº 2811371/2811154



Ministério da Justiça e Trabalho

Direção Geral dos Registos, Notariado e Identificação



Notária: Lic. Jandira dos Santos Cardoso Vieira

### EXTRACTO

Certifico narrativamente para efeitos de primeira publicação, nos termos do nº 5 do artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei número 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia sete de maio de dois mil e vinte e um, no Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Santa Catarina, perante mim, Lic. Jandira dos Santos Cardoso Vieira, Notária por substituição, no livro de notas para escrituras diversas número **setenta e cinco**, a folhas **quarenta e cinco a quarenta e seis**, foi lavrada uma escritura pública de **Habilitação Notarial**, por óbito de **Joaquim Monteiro**, falecido no dia quinze de março de dois mil e vinte e um, na sua residência em Poilão do Engenho, freguesia e concelho de Santa Catarina, natural da referida freguesia e concelho, no estado de casado com Domingas Moreira, sob o regime de comunhão de adquiridos.

Que o falecido não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade e deixou como únicos herdeiros legítimos os seus filhos: **a) - Maria Rosário Semedo Monteiro Sanches**, viúva, residente em Poilão do Engenho; **b) - Manuel Moreira Monteiro**, solteiro, maior, residente em Poilão do Engenho; **c) - Maria Celestina Moreira Monteiro**, solteira, maior, residente nesta cidade de Assomada; **d) - António Moreira Monteiro**, solteiro, maior, residente na cidade da Praia; **e) - Maria Ressureição Moreira Monteiro Rodrigues**, casada com Manuel Lopes Rodrigues Monteiro, no regime de comunhão geral de bens, residente nesta cidade de Assomada; **f) - Ida Mariza**

**Moreira Monteiro**, solteira, maior, residente em França; **g) - Artemiza Moreira Monteiro**, solteira, maior, residente em Poilão do Engenho; **h) - Ludmira Moreira Monteiro**, solteira, maior, residente em Poilão do Engenho. Todos naturais da freguesia e concelho de Santa Catarina, ilha de Santiago.

Que não existem outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos indicados herdeiros, ou com eles possam concorrer na sucessão à herança do referido **Joaquim Monteiro**.

Está conforme o original.

Mas se informa que, nos termos do número 5 do artigo 86º A e do 87º do Código do Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar judicialmente a referida escritura de habilitação de herdeiros.

Cartório Notarial de Santa Catarina, aos sete dias do mês de maio do ano dois mil e vinte e um.

Emol: ..... 1.000.00

Imp. de selo: 200.00

Total: ..... 1.200.00 (mil e duzentos escudos)

Conta nº 1623/2021

A Notária, p/s  
*Jandira dos Santos Cardoso Vieira*  
Jandira dos Santos Cardoso Vieira

Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Santa Catarina -Palácio da Justiça, rés-do-chão direito, Avenida da Liberdade, cidade de Assomada, República de Cabo Verde Telf: (+238) 2655499 / Voip Notária: 333 6932; Secretaria: 6933 / e-mail da Notária: jandira.vieira@rni.gov.cv